

[árvore de categorias](#) [objectivo](#) [ajuda](#) [quem somos](#) [links](#)

Procurar neste site

Loriga

[Portugal](#) » [Divisões administrativas](#) » [NUTS](#) » [Região Centro](#) » [Sub-região Serra da Estrela](#) » [Seia](#) » Loriga

Loriga é uma [vila](#) e [freguesia](#) portuguesa do concelho de [Seia](#), [distrito da Guarda](#). Tem 36,52 km² de área, 1.367 habitantes (2005) e densidade populacional de 37,51 hab/km². Tem uma povoação anexa, o [Fontão](#).

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da [Guarda](#) e 320 km de [Lisboa](#). A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros ([Portela do Arão](#)) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

Loriga

[Seia](#)



02542767 páginas vistas

PUB

Links principais

- [Página inicial](#)
- [Como participar?](#)
- [Objectivos](#)
- [FAQ - Perguntas frequentes](#)

Artigos alterados

- [Mudanças recentes](#)

[Vela](#)

[Póvoa da Rainha](#)

[Beautiful table Hence Bring Back Lost Lovers Call +256783558048](#)
[We offer Face to Face business For Grade A High Quality Undetectable Counterfeit Banknotes Whats App: +12134363561](#)

[High quality undetectable grade AA+ counterfeit banknotes, we have available USD, CAD, GBP, EU just to name a few. We offer face](#)

Artigo aleatório

[Nogueira Do Cravo](#)

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (actual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.



História

- Ver artigo: [História de Loriga](#)

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a [Amenta das Almas](#) - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no [Fontão](#) de Loriga.

- Ver artigo: [Tradições de Loriga](#)

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o [Grupo Desportivo Loriguense](#), fundado em 1934, a [Sociedade Recreativa e Musical Loriguense](#), fundada em 1905, os [Bombeiros Voluntários de Loriga](#), criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de gemação

Loriga celebrou acordo de gemação com:

- A vila, actual cidade de [Sacavém](#), no concelho de [Loures](#), em 1 de Junho de 1996.

Património

- [Igreja Matriz](#)
- [Capela de Nossa Senhora da Guia](#)
- [Capela de Nossa Senhora do Carmo](#)
- [Coreto](#)

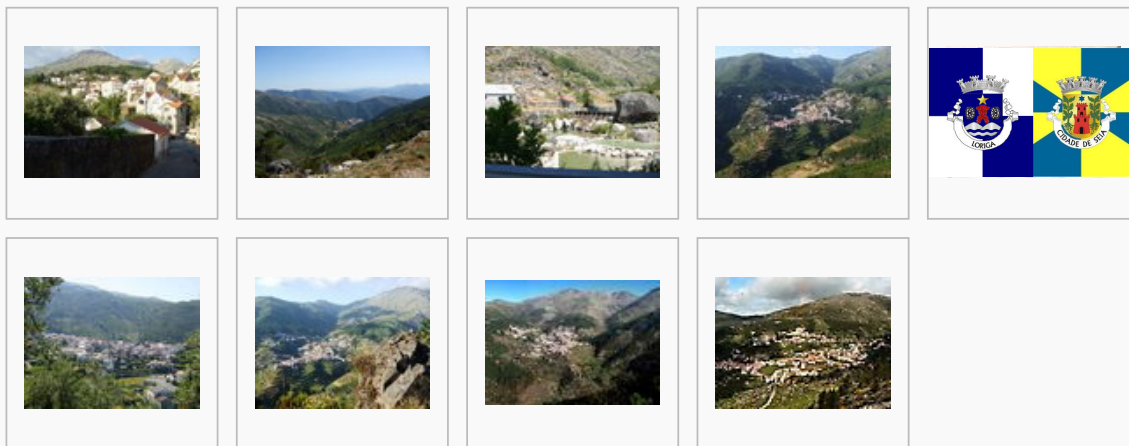
Ligações externas

- [Site sobre Loriga](#)
- [Site da ANALOR](#)
- [Loriga Histórica e Natural](#)
- [Blog sobre Loriga](#)
- [Trova Nossa Blogue com referencias a Loriga](#)
- [Portal Vila de Loriga](#)

Fotografias

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir [direitos reservados](#). [Mais informações aqui](#).



Galeria Portuguese Eyes

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de [Vitor Oliveira](#).

[árvore de categorias](#) [objectivo](#) [ajuda](#) [quem somos](#) [links](#)

Procurar neste site

História de Loriga

[Divisões administrativas](#) » [NUTS](#) » [Região Centro](#) » [Sub-região Serra da Estrela](#) » [Seia](#) » [Loriga](#) » História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de [Loriga](#) é o seu principal atractivo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Herminios (actual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-m-lhe o nome de *Lorica* (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. Um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, facto que justifica que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está directamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

- Ver artigo: [História geológica de Loriga](#)

Origens da povoação

História de Loriga

[Loriga](#)

Sorry, no photos.



02542765 páginas vistas

PUB

Links principais

- [Página inicial](#)
- [Como participar?](#)
- [Objectivos](#)
- [FAQ - Perguntas frequentes](#)

Artigos alterados

- [Mudanças recentes](#)

[Vela](#)

[Póvoa da Rainha](#)

[Beautiful table Hence Bring Back Lost Lovers Call +256783558048](#)

[We offer Face to Face business For Grade A High Quality Undetectable Counterfeit Banknotes Whats App: +12134363561](#)

[High quality undetectable grade AA+ counterfeit banknotes, we have available USD, CAD, GBP, EU just to name a few. We offer face](#)

Artigo aleatório

[Souto de Aguiar da Beira](#)

[Loriga](#) foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a [Igreja Matriz](#) (século XIII, reconstruída), o [Pelourinho](#) (século XIII, reconstruído), o [Bairro de São Ginês](#) (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a [Rua de Viriato](#), herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A [Rua da Oliveira](#), pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Loriga, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O [Bairro de São Ginês](#) (São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a [capela de Nossa Senhora do Carmo](#), uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a [Igreja Matriz](#) e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 ([João Rhânia](#), senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos [Distritos](#).

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a [Igreja Matriz](#) foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a [Sé Velha de Coimbra](#), esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em

Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a [Covilhã](#), outra localidade serrana muito afectada, não chegou do governo de [Lisboa](#) qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da [Beira Interior](#), e [Seia](#), a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a [Covilhã](#) ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, [Redondinha](#), [Fonte dos Amores](#), Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, [Augusto Luís Mendes](#), Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de [Augusto Luís Mendes](#), um dos mais destacados industriais [loriguenses](#).

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afecta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Actualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de [Alvoco da Serra](#), [Cabeça](#), [Sazes da Beira](#), [Teixeira](#), [Valezim](#), [Vide](#), e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituem agora a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Fotografias

Galeria dos nossos visitantes

As fotografias desta secção, em todos os artigos, são colocadas pelos nossos leitores. Os créditos poderão ser observados por clicar no rodapé em *files* e depois em *info*. As imagens poderão possuir [direitos reservados](#). [Mais informações aqui](#).

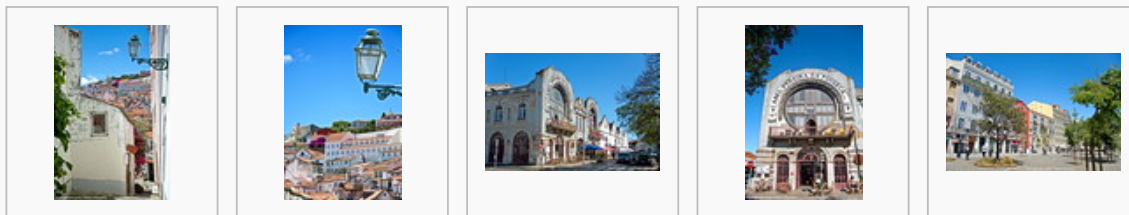
[Galeria Portuguese Eyes](#)

As fotografias apresentadas abaixo são da autoria de [Vitor Oliveira](#).

Sorry, no photos.

Fotografias da região

página 1 de 1249 [1](#) [2](#) [3](#) ... [1248](#) [1249](#) [seguinte »](#)



[árvore de categorias](#) [objectivo](#) [ajuda](#) [quem somos](#) [links](#)

Procurar neste site

História geológica de Loriga

[NUTS](#) » [Região Centro](#) » [Sub-região Serra da Estrela](#) » [Seia](#) » [Loriga](#) » [História de Loriga](#) » [História geológica de Loriga](#)

A formação geológica do Vale de [Loriga](#), onde está situada a vila com o mesmo nome, está directamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela por isso não se pode dissociar uma da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

A [Serra da Estrela](#) sendo a mais elevada de Portugal Continental, com 1991 metros de altitude, impõe-se por se erguer bruscamente entre áreas aplanadas e pouco elevadas, a superfície da [Beira Baixa](#) a SE e o planalto da [Beira Alta](#) a NW.

Do ponto de vista geológico, a Serra da Estrela é um afloramento granítico com cerca de 280 milhões de anos (Paleozóico), entrecortado aqui e além por filões de quartezíticos, por depósitos glaciários e fluvioglaciários e interrompido a NE por complexos xistograuvauquicos e anteordovícos que também o rodeia a Sul e a SW.

Presume-se datarem de cerca de 65 milhões de anos (Paleozóico) as principais linhas de fractura que condicionaram grandemente o relevo e a estrutura actual da Serra da Estrela, bem como o encaixe da rede hidrográfica da região, tendo-se verificado o levantamento tectónico somente no final do Terciário (finais do Miocénico início do Pliocénico) por efeitos da orogénia Alpina que submeteu o maciço a movimentos epirogénicos.

No tempo geológico, a Era Quaternária tem particular interesse, porquanto é nesse período que decorre a evolução rápida do homem, se estabilizam os climas regionais, se define a forma exterior da crosta terrestre nas zonas com cobertura glaciária.

Durante a última glaciação, uma acentuada baixa de temperatura invade a Europa e à acumulação de sucessivas camadas de neve e de gelo nas elevações, seguiu-se o desprender e deslizar vagaroso, para mais baixos níveis das enormes massas de gelo. Na Serra da Estrela a diversidade de línguas glaciárias existentes deveu-se sobretudo à topografia pré-glaciária e às condições climáticas durante a glaciação. A posição do Sol no verão relativamente à orientação dos vales, bem como os ventos dominantes no inverno, teriam sido dois factores importantes dessa glaciação. Nesta superfície onde houve gelos móveis, as rochas brilham ao sol devido ao seu polimento provocado pela abrasão dos materiais por eles transportados. Este trabalho erosivo gerou no terreno enormes degraus denominados escadarias de gigante, e rochas arredondadas lembrando o dorso de ovelhas e por isso designadas de "aborregadas". Um dos principais



02544173 páginas vistas

PUB

Links principais

- [Página inicial](#)
- [Como participar?](#)
- [Objectivos](#)
- [FAQ - Perguntas frequentes](#)

Artigos alterados

- [Mudanças recentes](#)

[Vela](#)

[Póvoa da Rainha](#)

[Beautiful table Hence Bring Back Lost Lovers Call +256783558048](#)

[We offer Face to Face business For Grade A High Quality Undetectable Counterfeit Banknotes Whats App: +12134363561](#)

[High quality undetectable grade AA+ counterfeit banknotes, we have available USD, CAD, GBP, EU just to name a few. We offer face](#)

Artigo aleatório

[Alto Alentejo](#)

factores que contribuíram para estas formas foi a direcção do movimento do gelo que no primeiro caso seria perpendicular às fendas do granito e no segundo teria a mesma direcção.

Os glaciares que mais se afastaram atingiram o seu fim, ao encontrar menores declives e temperaturas que os fundem. Morreram, deixando amontoados de calhaus mal rolados e detritos que transportaram, que salpicaram a paisagem com o aparecimento de alongados e amontoados blocos com tamanhos diversos, as moreiras, que constituíram a carga transportada pelos glaciares, posteriormente depositada por perda de capacidade de transporte, assim como, alguns blocos de grande dimensão designados por blocos erráticos, que foram deixados em locais distantes da sua origem.

Como resultado de tais movimentos foi adquirida uma estrutura em degraus orientados, evidenciando nos patamares os restos da aplanação primitiva, que foi modelada por diferentes tipos de erosão, destacando-se na designada "Serra dos Cântaros" a acção dos glaciares Wurmianos (cerca de 27 mil anos). O planalto do cimo da Estrela teria sido coberto por uma calote de gelo (cerca de 80 metros de espessura, para alguns investigadores) da qual divergiram os antigos glaciares em número de sete, muitos dos traços desses antigos glaciares encontram-se por toda a área da Serra e vão desde circos gigantescos glaciares a vales com perfis em U.

O valor paisagístico da Serra da Estrela impõe-se pela variedade do mosaico que a constitui, os seus vales profundos divergindo dos cimos, dão à paisagem, pelo vigor do encaixe, uma grandeza de montanha pincelada pela diversidade vegetal, ribeiras, lagoas, e no sopé, as povoações em xisto ou em granito. Contudo, ganha especial importância numa área restrita, por nela existir uma morfologia única no nosso país, devido à glaciação, a par de uma vegetação de zimbro anão e cervum inigualável em qualquer outra paisagem portuguesa. É de salientar ainda a quantidade de caos de blocos nas zonas periglaciares, comuns a todas as montanhas graníticas, que contrasta com a sua inexistência nas zonas outrora cobertas de gelo.

Loriga

Como se disse, são vários os vales de perfil transversal em U, modelados pelas massas de gelo em movimento, cujos perfis longitudinais podem possuir socalcos deprimidos por vezes com lagos correspondendo a troços de menor resistência à acção abrasiva do glaciar.

Um desses vales imponentes é o de [Loriga](#), que começando na mais elevada altitude da Estrela 1991 metros, desce abruptamente até à [Vide](#) a 290 metros, acolhendo no seu percurso pequenas povoações como [Cabeça](#), [Casal do Rei](#) ou [Muro](#).

Tendo como povoação central a Vila de Loriga, a 7 Km da origem junto ao planalto da Torre, este vale está cavado em nítidos e numerosos degraus bem acentuados que constituem planos de aluvião arrelvados, e representam antigas lagoas assoreadas dispostas em série como pérolas de colar, e ainda também todo um vale repleto de história, onde é bem visível os vestígios glaciares, espécies vegetais raras numa floresta que cobria as encostas antes e após a glaciação.

A permanência de muito desses vestígios glaciares, as marcas de pastores transumantes, um mundo belo de socalcos construídos para a cultura do milho e também o passado e o presente da indústria têxtil, presume-se mesmo que a Vila de Loriga é das povoações mais antigas da Serra da Estrela.

História de Loriga

- Ver artigo principal: [História de Loriga](#)

Terras de Portugal

Portugal em pormenor!

Loriga


História de Loriga

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

[Ocultar Todos os Comentários](#) [Expandir Tudo](#) [Compactar tudo](#)

Loriga


 [Abigail](#) 27 Oct 2008, 15:48

Loriga é a terra dos meus avós. É, sem dúvida, uma das terras mais bonitas de Portugal.

[Compactar](#)

[Responder](#) [Opções](#)

Olá a todos!

 (account deleted) 28 Nov 2008, 10:39

Os meus pais e avós também são loriguenses.

[Compactar](#)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) antonio lemos (convidado) 11 Aug 2011, 20:25

[Compactar](#)

meu nome antonio lemos figueiredo, sou filho de loriga ,meu pai faleceu dia 15 de julho de 2011 seu nome carlos pires figueiredo minha mae judit lemos roman0 minha tia m,ora em lisboa tia\ irene um beijo a todos os loriguenses.....to

[Responder](#) [Opções](#)

;-) christian gonzalez (convidado) 21 Jun 2012, 04:55

[Compactar](#)

A minha mae,tios e avos sao de Loriga.Desde 1960 moram na Argentina.Eu gostaria muito de conhecer essa terra.Beijos para todos os loriguenses!!!!

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Maria Veloso (convidado) 12 Jul 2012, 21:13

[Compactar](#)

Texto baseado no artigo sobre a vila de Loriga da autoria do Sr. Conde (António Conde) e publicado na Wikipédia.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Anaelia Marques Alves (convidado) 10 May 2015, 22:49

[Compactar](#)

Minha avó Palmira Nunes de Britto é de Loriga. Filha de António Austo de Britto e Maria Thereza Nunes de Britto.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Melo (convidado) 15 Mar 2020, 15:16

[Compactar](#)

Texto extraído da obra do historiador António Conde e grande loriguense, e do artigo sobre a vila de Loriga criado por ele na Wikipédia. Um grande abraço para ele e para todos os loriguenses.

[Responder](#) [Opções](#)

[Adicionar um Novo Comentário](#)

O bairro de São Ginês e ou São Genês (em substituição do nome São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, e orago de uma ermida visigótica situada na área (a atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês e ou São Genês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar, tendo também a ver com as singularidades linguísticas de Loriga e o local uso massivo de alcunhas. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos. Dadas as suas características é possível que outrora existisse ali um local de culto pagão que os visigodos escolheram para erigirem a ermida dedicada a São Gens, na época era uma ermida porque estava separada da povoação que existia mais abaixo. A atual aparência da capela e a data gravada na fachada induzem em erro os visitantes porque correspondem à última reconstrução efetuada, e além disso não existe ali qualquer lápide que informe sobre a antiguidade deste local de culto nem sobre o antigo orago da capela. Além dessa informação devia ser colocada na capela uma imagem de São Gens, o antigo orago e o santo que inexplicavelmente foi desprezado e esquecido pelos loriguenses.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas, cantos noturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês de Junho) e de São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga. A propósito sublinha-se o facto de que a padroeira de Loriga e dos loriguenses é Santa Maria Maior, e por isso é o orago da igreja matriz e da paróquia pelo menos desde o século XIII. Torna-se necessário este sublinhado porque alguns ignorantes começaram erradamente a dizer e a escrever por aí (uma das muitas mentiras que induzem outros em erro) que a padroeira de Loriga é Nossa Senhora da Guia. A fé não é uma questão de modas, e os santos, as devoções e as invocações não são coisas descartáveis que por um qualquer motivo são trocados, desprezados e esquecidos. Há mais de oitocentos anos que a padroeira de Loriga e dos Loriguenses é Santa Maria Maior, e esse facto é uma questão de fé, é uma questão de devoção, é uma questão de verdade, é uma questão de história, e é uma questão de respeito pela identidade histórica de Loriga. Alguns estão apostados em fazer esquecer a invocação de Santa Maria Maior e esta antiga devoção, tal como outros no passado quiseram fazer desaparecer a muito antiga devoção a São Gens, ao ponto de mudarem o orago da sua capela e de nem sequer existir ali uma imagem deste santo.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia e abrangem a área outrora pertencente ao Concelho de Loriga, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola C+S/EB2+3 Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários, obras entretanto concluídas com atraso devido a adiamentos provocados por problemas de subfinanciamento.

Acordos de gemação

Loriga celebrou acordo de gemação com a vila, atualmente a cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História resumida de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado, no entanto o nome latino Lorica só caiu em desuso no século XIII e as Inquirições de D. Afonso III são os primeiros documentos conhecidos onde esta vila aparece referida como Loriga, nos documentos anteriores é sempre referida como Lorica. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem exatamente o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e da história de Loriga, um nome bonito que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que ajudam a justificar que a couraça seja a peça central do brasão da vila, tal como é do logotipo também escolhido pela Junta de Freguesia de Loriga.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga. A Serra da Estrela faz parte da forte identidade de Loriga, esta vila está situada perto do ponto mais alto da serra e a única estância de esqui existente em Portugal está localizada em Loriga, tudo isto ajuda a justificar que uma estrela de ouro seja uma das peças do brasão desta vila.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento lorigense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala da tradição de Loriga ser apontada como terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias do historiador António Conde. A atual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, ainda existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a ponte que ficou conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (algunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (algunha dada pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo, e que atualmente é dedicada a Nossa Senhora do Carmo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga é uma paróquia antiga, outrora pertencente à Diocese Egitanense na época visigótica, no início da nacionalidade pertencia à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, também dedicado a Nossa Senhora, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro, foi nessa pedra que gravaram a data da construção (1233). De estilo românico, com três naves, com dimensões idênticas às atuais, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria. Agora que a igreja matriz está liberta do reboco exterior que infelizmente durante muitos anos a cobriu, a alvenaria ajuda a revelar a antiguidade e as alterações feitas ao longo dos mais de oitocentos anos de história deste templo, incluindo as alterações mais drásticas efetuadas após o terramoto de 1755.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. As primeiras fábricas começaram a funcionar em intalações já existentes e entretanto adaptadas e que foram evoluindo até que foram construídas as primeiras fábricas de raiz. Loriga chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a atual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la já em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses. As primeiras fábricas usavam a roda hidráulica como fonte de energia, que era transmitida através de longos veios, com tambores e correias. A roda hidráulica é pois o símbolo maior da indústria loriguense (que fez destacar ainda mais esta vila na região) e é também o símbolo da história e das origens dessa indústria, e por isso o brasão de Loriga tem duas rodas hidráulicas.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, fator que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. De sublinhar que a antiga indústria têxtil, surgida no início do século XIX em contexto da chamada revolução industrial, acabou por provocar o nascimento de outros tipos de indústria em Loriga. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida. O turismo jamais será suficiente para sustentar uma população com níveis aceitáveis para uma povoação que tem a categoria de vila, como é o caso de Loriga. Quem tem seis ou mais décadas de idade e gosta de Loriga sente uma grande dor ao ver o estado a que esta vila chegou, uma vila que já teve uma população que se contava aos milhares.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo de azul, uma Loriga que tem de cada lado uma roda hidráulica, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômodos de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro " LORIGA ". A bandeira é esquadrelada de azul e branco. Toda esta heráldica de Loriga foi desenhada pelo historiador António Conde e tem aprovação garantida pelas autoridades competentes desde o século passado. Todos quantos percebem de heráldica autárquica portuguesa concordam que a Loriga (Lorica, couraça, armadura), a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para o brasão desta vila, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão de Loriga. O logotipo de Loriga é o segundo, o primeiro logotipo também foi desenhado pelo historiador António Conde e tem a mesma simbologia.

Vila de LORIGA

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para aldeias apesar de a categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna.

Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado. Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município.

Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente

elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

LORIGA@site2002

[Responder](#) [Opções](#)

Olá a todos!

;-) (account deleted) 28 Nov 2008, 10:39

- * http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html
- * <http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga>
- * <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/antonio-conde-loriga-portugal.pdf>
- * <http://loriga.wikidot.com>
- * <http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga>
- * <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato>
- * <http://historiadeloriga.wordpress.com/loriga-2002-03-09>
- * <http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2023/10/antonio-conde-loriga-portugal.pdf>
- * <http://lorigaportugal.webnode.page>
- * <http://sites.google.com/view/lorigaportugal>
- * <http://sites.google.com/view/loriga>
- * <http://www.facebook.com/LORIGA.PORTUGAL>
- * <http://www.youtube.com/@VIRIATO-VIRIATHUS/about>
- * <http://Loriga.wikidot.com/videos>
- * <http://videos.sapo.pt/loriguense>
- * <http://www.facebook.com/Estancia.de.Esqui.de.Loriga/>
- * <http://www.facebook.com/Praia.Fluvial.de.Loriga/>
- * <http://www.facebook.com/RegiaodeLorigaSerradaEstrela/>
- * <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/>
- * <http://www.aremameres.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/>
- * <http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/>
- * <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/>
- * <http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html>
- * <http://povo-lusitano.blogspot.pt/2006/05/loriga.html>
- * <http://ncultura.pt/loriga-seia/>
- * <http://ncultura.pt/aldeia-com-2600-anos-de-historia-na-serra-da-estrela/>
- * <http://aldeias-montanha-online.webnode.com.pt/portfolio/vila-de-loriga/>
- * <http://www.aldeiasdemontanha.com/seia/loriga>
- * <http://aldeiasdemontanha.pt/pt/aldeias/loriga/>
- * <http://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=8#comentarios>
- * <http://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html>
- * <http://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/garganta-de-lorigaloriga-torre-7532226>
- * <http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/>
- * <http://issuu.com/loriga.portugal>
- * <http://www.pinterest.com/trebarunawiki/loriga-portugal/>

[Compactar](#)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Pereira (convidado) 10 Aug 2020, 10:53

[Compactar](#)

Loriga é vila há mais de oitocentos anos, é uma povoação que existe há mais de dois mil e seiscentos anos. O seu nome significa couraça, é bonito, antigo, e único em Portugal, tem mais de dois mil anos, deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma couraça (Loriga) como peça principal.

Loriga está situada no coração da belíssima Serra da Estrela, onde é uma das mais antigas e importantes localidades, e em Loriga está localizada a única estância de esqui existente em Portugal, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma estrela de ouro.

Loriga é uma vila industrial desde o século XIX, evolução natural da atividade textil artesanal já existente pelo menos no século XIV, e até ao surgimento da eletricidade as primeiras fábricas tinham as rodas hidráulicas como força motriz as quais eram movidas pelas águas das duas ribeiras. Os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila de Loriga tem duas rodas hidráulicas.

Loriga é uma belíssima vila rica de história e tem uma forte identidade histórica e cultural que a diferencia de todas as localidades da Serra da Estrela e até de Portugal.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Melo (convidado) 26 Oct 2022, 13:24

[Compactar](#)

História de Loriga. Estão aqui extratos da obra do historiador António Conde. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e neste ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Garcia (convidado) 20 Feb 2024, 22:11

[Compactar](#)

Loriga

Loriga (pron.PT [lo'rige]) é uma vila e freguesia portuguesa do município de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área e 848 habitantes (censo de 2021), a sua densidade populacional é de 23,2 hab./km² e tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela. O gentílico é Loriguense ou Loricense.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent decadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários e que foram terminadas há anos.

Acordos de gemação

Loriga celebrou acordo de gemação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a pore-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento lorigense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tinha esse nome no século XII. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para

aldeias apesar de a categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.

Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma Loriga (Lorica, couraça, armadura) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômodos de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, o artigo foi criado pelo historiador António Conde, em muitos outros sites em muitas outras publicações, e mais informação sobre a vila. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

Em muitos sites estão os dois logotipos da vila de Loriga, ambos apontando para as origens do nome histórico da vila (Lorica, couraça, armadura) e conseqüentemente para a história de Loriga. Um deles, o logotipo mais antigo, foi desenhado pelo historiador António Conde, e o outro logotipo foi desenhado a pedido da Junta de Freguesia de Loriga então liderada pelo Partido Socialista, ambos os logotipos apontam corretamente para as origens do belo e histórico nome da vila de Loriga. Os verdadeiros Loriguenses orgulham-se da história e do belo e histórico nome da sua terra e por isso tanto o logotipo como o brasão desta vila evocam as origens milenares do nome histórico que significa couraça ou armadura. A história, a etimologia e a filologia apontam para as origens do nome que deriva do latim Lorica, que tem exatamente o mesmo significado. Todos quantos percebem de heráldica autárquica portuguesa, e conhecem pelo menos minimamente a história desta bela e histórica vila, concordam que a Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão da vila. Como o gentílico é Loriguense ou Loricense e deriva de Loriga ou Lorica, os que nasceram aqui nesta vila e têm vergonha do nome da sua terra obviamente são pseudoloriguenses ou pseudoloricenses. Aliás acham que é um insulto serem tratados por loricenses, é como se alguém os chamasse filhos da puta ou algo pior, e como o gentílico loriguense é igual ao gentílico loricense, é fácil de ver até que ponto chega a ignorância e a estupidez desta gente que só prejudica a imagem dos seus conterrâneos e a imagem da sua terra. Os pseudoloriguenses/pseudoloricenses (falsos loriguenses/loricenses) desprezam a história e o nome da sua terra, que renegam e que os envergonha, e por isso não gostam de ver a Loriga no brasão da vila nem gostam do logotipo de Loriga, por isso em 2002 quiseram tirar a Loriga do brasão da vila e substituí-la por uma cruz, e em 2018, quiseram tirar a Loriga do brasão e substituí-la por um carroto (roda dentada), e também quiseram fazer desaparecer o logotipo de Loriga e da respetiva junta de freguesia. Eles acham que o nome e as origens do nome são vergonhas que não devem ser recordadas no brasão nem no logotipo da sua terra, e além disso chegam ao ponto de afirmar que é mentira que Loriga seja nome de couraça, e é hilariante que entre os que demonstram toda a ignorância aqui descrita esteja quem literalmente andou a passear os livros no ensino superior, um a quem os Loriguenses puseram a merecida e apropriada alcunha de Doutor de Albarda. Hilariante é também o facto de os pseudoloriguenses acharem vergonhoso que o brasão da sua terra tenha uma couraça (Loriga) mas não acharem vergonhoso que o brasão desta vila tenha um grande e destacado carroto (roda dentada) e portanto acharem que o carroto é o símbolo maior desta bela e histórica vila. Acham que é insultuoso haver uma couraça ou armadura (Loriga) no brasão, mas o que é verdadeiramente insultuoso é acharem que um carroto é o símbolo maior de uma vila tão bela e com uma tão grande identidade e riqueza históricas. E como se tudo isso não bastasse também quiseram tirar a estrela do brasão, estrela que é o nome e o símbolo da serra onde Loriga está situada e que faz parte da sua identidade, esta vila está situada no coração da Serra da Estrela, perto da Torre, e a Estância de Esqui está dentro da freguesia de Loriga (é provável que os pseudoloriguenses também tenham vergonha da localização da sua terra, sendo certo que têm vergonha do nome). São factos mais do que comprovados, as suas ações durante longas décadas, inclusive a inútil imposição da ilegal aberração heráldica e os dois vergonhosos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018) que idealizaram, comprovam-nos e portanto, depois de desmascarados, de nada vale aos mentirosos pseudoloriguenses tentarem fingir e disfarçar a realidade, aliás disfarçam muito mal e só conseguem enganar quem tem pouca inteligência. Os dois brasões ridículos idealizados pelos pseudoloriguenses em 2002 e em 2018, respetivamente, foram rejeitados pelos Loriguenses e por isso foram destinados ao lixo. Os símbolos heráldicos só são realmente representativos se a população se identificar com esses símbolos, caso contrário não serão respeitados e serão vergonhosos, portanto os brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018) foram condenados ao lixo. E façam um referendo se alguém tiver dúvidas de que a esmagadora maioria dos Loriguenses rejeita os vergonhosos brasões de 2002 e de 2018, obviamente que os mentirosos pseudoloriguenses responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica jamais concordariam com a ideia porque sabem que seriam derrotados e desmascarados. Loriga merece o melhor mas é óbvio que os pseudoloriguenses não concordam com isso, para eles qualquer merda serve para esta bela e histórica vila e colocam as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem da sua terra e dos seus conterrâneos. Além da subjacente vergonha do nome e das suas origens, como causa desta vergonha estão também a desonestidade, incluindo a desonestidade intelectual, e as motivações pessoais mesquinhas e nada sérias, como consequência o resultado só podia ser mau. Aliás o logotipo aprovado pela anterior equipa da junta de freguesia liderada pelo Partido Socialista é amplamente aceite pela população, aponta corretamente para as origens do nome da vila e para a correta e lógica simbologia heráldica, e não é por acaso que esse logotipo deixou de ser usado pela atual equipa da junta de freguesia. Os Loriguenses não aceitam que um carroto seja apontado como sendo o grande símbolo de Loriga, destacado num caricato e vergonhoso brasão que até é motivo e alvo de chacota para os Loriguenses, sendo já conhecido como o Brasão da Vila de Carreto ou simplesmente Brasão do Carreto, entre outros nomes ainda menos abonatórios. Todos os que nasceram aqui em Loriga ficam mal vistos e não apenas os pseudoloriguenses que pertencem ao pequeno, restrito e conhecido grupo responsável por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Melo (convidado) 26 Oct 2022, 13:05

[Compactar](#)

História de Loriga. Estão aqui extratos da obra do historiador António Conde. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e neste ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Melo (convidado) 26 Oct 2022, 13:24

[Compactar](#)

História de Loriga. Estão aqui extratos da obra do historiador António Conde. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e neste ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Melo (convidado) 26 Oct 2022, 13:24

História de Loriga. Estão aqui extratos da obra do historiador António Conde. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e neste ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuíu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Manuela Pina (convidado) 7 Jan 2024, 16:44

[Compactar](#)

Em muitos sites estão os logotipos da vila de Loriga, ambos apontando para as origens do nome histórico da vila (Lorica, couraça, armadura) e consequentemente para a história de Loriga. Um deles, o logotipo mais antigo, desenhado pelo historiador António Conde, e o logotipo desenhado a pedido da Junta de Freguesia de Loriga então liderada pelo Partido Socialista, ambos os logotipos apontam corretamente para as origens do belo e histórico nome da vila de Loriga. Os verdadeiros Loriguenses orgulham-se da história e do belo e histórico nome da sua terra e por isso tanto o logotipo como o brasão desta vila evocam as origens milenares do nome histórico que significa couraça ou armadura. A história, a etimologia e a filologia apontam para as origens do nome que deriva do latim Lorica, que tem exatamente o mesmo significado. Todos quantos percebem de heráldica autárquica portuguesa e conhecem pelo menos minimamente a história desta bela e histórica vila concordam que a Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenha no brasão da vila. Como o gentílico é Loriguense ou Loricense e deriva de Loriga ou Lorica, os que nasceram nesta vila e têm vergonha do nome da sua terra obviamente são pseudoloriguenses ou

pseudoloricenses. Aliás acham que é um insulto serem tratados por loricenses, é como alguém chamá-los filhos da puta ou pior, e como o gentílico loriguense é igual ao gentílico loricense, está-se a ver até que ponto chega a ignorância e a estupidez desta gente que só prejudica a imagem dos seus conterrâneos e a imagem da sua terra. Os pseudoloriguenses/pseudoloricenses (falsos loriguenses/loricenses) desprezam a história e o nome da sua terra, que renegam e que os envergonha, e por isso não gostam de ver a Loriga no brasão da vila nem gostam do logotipo de Loriga, por isso em 2002 quiseram tirar a Loriga do brasão da vila e substituí-la por uma cruz, e em 2018, quiseram substituir a Loriga por um carroto (roda dentada), e também quiseram fazer desaparecer o logotipo de Loriga e da respetiva junta de freguesia. Eles acham que o nome e as origens do nome são vergonhas que não devem ser recordadas no brasão nem no logotipo da sua terra, e além disso os mais ignorantes até afirmam que é mentira que Loriga seja nome de couraça, e é hilariante que entre os que demonstram toda a ignorância aqui descrita esteja quem literalmente andou a passear os livros no ensino superior (começando por um a quem os Loriguenses puseram a merecida e apropriada alcunha de Doutor de Albarda). Hilariante é também o facto de os pseudoloriguenses acharem vergonhoso que o brasão da sua terra tenha uma couraça (Loriga) mas não acharem vergonhoso que o brasão desta vila tenha um grande e destacado carroto (roda dentada) e portanto acharem que o carroto é o símbolo maior desta bela e histórica vila. Acham que é insultuoso haver uma couraça ou armadura (Loriga) no brasão, mas o que é verdadeiramente insultuoso é acharem que um carroto é o símbolo maior de uma vila tão bela e com uma tão grande identidade e riqueza históricas. E como se tudo isso não bastasse também não querem a estrela no brasão, estrela que é o nome e o símbolo da serra onde Loriga está situada e que faz parte da sua identidade, esta vila está situada no coração da Serra da Estrela, perto da Torre, e a Estância de Esqui está dentro da freguesia de Loriga (é provável que os pseudoloriguenses também tenham vergonha da localização da sua terra). São factos mais do que comprovados, as ações durante longas décadas, inclusive a inútil imposição da ilegal aberração heráldica e os dois vergonhosos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), comprovam-nos e portanto, depois de desmascarados, de nada vale aos mentirosos pseudoloriguenses tentarem fingir e disfarçar a realidade, aliás disfarçam muito mal e só conseguem enganar quem tem pouca inteligência. Os dois brasões ridículos idealizados pelos pseudoloriguenses em 2002 e em 2018, respetivamente, foram rejeitados pelos Loriguenses e por isso foram destinados ao lixo. Os símbolos heráldicos só são realmente representativos se a população se identificar com esses símbolos, caso contrário não serão respeitados e serão vergonhosos, portanto os brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018) foram condenados ao lixo. E façam um referendo se alguém tiver dúvidas de que a esmagadora maioria dos Loriguenses rejeita os vergonhosos brasões de 2002 e de 2018, obviamente que os mentirosos pseudoloriguenses responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica jamais concordariam com a ideia porque sabem que seriam derrotados e desmascarados. Loriga merece o melhor mas é óbvio que os pseudoloriguenses não concordam com isso, para eles qualquer porcaria serve para esta bela e histórica vila e colocam as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem da sua terra e dos seus conterrâneos. Todos os Loriguenses ficam mal vistos e não apenas os pseudoloriguenses que pertencem ao pequeno, restrito e conhecido grupo responsável por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas.

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

;-) Garcia (convidado) 20 Feb 2024, 22:07

Loriga

Loriga (pron.PT [lo'riɣe]) é uma vila e freguesia portuguesa do município de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área e 848 habitantes (censo de 2021), a sua densidade populacional é de 23,2 hab./km² e tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela. O gentílico é Loriguense ou Loricense.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent decadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários e que foram terminadas há anos.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga

é nome de couraça e que deriva do latim *Lorica* que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loricense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito *História da Lusitânia*, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito *História da Lusitânia*, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento *Loriga Vila Lusitana*, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tinha esse nome no século XII. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram *Lorica*, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (algunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um *ex-libris* de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (algunha dada pelos loricenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de

ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para aldeias apesar de a categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.

Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma Loriga (Lorica, couraça, armadura) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémima ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, o artigo foi criado pelo historiador António Conde, em muitos outros sites em muitas outras publicações, e mais informação sobre a vila. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

LORIGA@site2002

Em muitos sites estão os dois logotipos da vila de Loriga, ambos apontando para as origens do nome histórico da vila (Lorica, couraça, armadura) e conseqüentemente para a história de Loriga. Um deles, o logotipo mais antigo, foi desenhado pelo historiador António Conde, e o outro logotipo foi desenhado a pedido da Junta de Freguesia de Loriga então liderada pelo Partido Socialista, ambos os logotipos apontam corretamente para as origens do belo e histórico nome da vila de Loriga. Os verdadeiros Loriguenses orgulham-se da história e do belo e histórico nome da sua terra e por isso tanto o logotipo como o brasão desta vila evocam as origens milenares do nome histórico que significa couraça ou armadura. A história, a etimologia e a filologia apontam para as origens do nome que deriva do latim Lorica, que tem exatamente o mesmo significado. Todos quantos percebem de heráldica autárquica portuguesa, e conhecem pelo menos minimamente a história desta bela e histórica vila, concordam que a Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão da vila. Como o gentílico é Loriguense ou Loricense e deriva de Loriga ou Lorica, os que nasceram aqui nesta vila e têm vergonha do nome da sua terra obviamente são pseudoloriguenses ou pseudoloricenses. Aliás acham que é um insulto serem tratados por loricenses, é como se alguém os chamasse filhos da puta ou algo pior, e como o gentílico loriguense é igual ao gentílico loricense, é fácil de ver até que ponto chega a ignorância e a estupidez desta gente que só prejudica a imagem dos seus conterrâneos e a imagem da sua terra. Os pseudoloriguenses/pseudoloricenses (falsos loriguenses/loricenses) desprezam a história e o nome da sua terra, que renegam e que os envergonha, e por isso não gostam de ver a Loriga no brasão da vila nem gostam do logotipo de Loriga, por isso em 2002 quiseram tirar a Loriga do brasão da vila e substituí-la por uma cruz, e em 2018, quiseram tirar a Loriga do brasão e substituí-la por um carroto (roda dentada), e também quiseram fazer desaparecer o logotipo de Loriga e da respetiva junta de freguesia. Eles acham que o nome e as origens do nome são vergonhas que não devem ser recordadas no brasão nem no logotipo da sua terra, e além disso chegam ao ponto de afirmar que é mentira que Loriga seja nome de couraça, e é hilariante que entre os que

demonstram toda a ignorância aqui descrita esteja quem literalmente andou a passear os livros no ensino superior, um a quem os Loriguenses puseram a merecida e apropriada alcunha de Doutor de Albarda. Hilariante é também o facto de os pseudoloriguenses acharem vergonhoso que o brasão da sua terra tenha uma couraça (Loriga) mas não acharem vergonhoso que o brasão desta vila tenha um grande e destacado carroto (roda dentada) e portanto acharem que o carroto é o símbolo maior desta bela e histórica vila. Acham que é insultuoso haver uma couraça ou armadura (Loriga) no brasão, mas o que é verdadeiramente insultuoso é acharem que um carroto é o símbolo maior de uma vila tão bela e com uma tão grande identidade e riqueza históricas. E como se tudo isso não bastasse também quiseram tirar a estrela do brasão, estrela que é o nome e o símbolo da serra onde Loriga está situada e que faz parte da sua identidade, esta vila está situada no coração da Serra da Estrela, perto da Torre, e a Estância de Esqui está dentro da freguesia de Loriga (é provável que os pseudoloriguenses também tenham vergonha da localização da sua terra, sendo certo que têm vergonha do nome). São factos mais do que comprovados, as suas ações durante longas décadas, inclusive a inútil imposição da ilegal aberração heráldica e os dois vergonhosos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018) que idealizaram, comprovam-nos e portanto, depois de desmascarados, de nada vale aos mentirosos pseudoloriguenses tentarem fingir e disfarçar a realidade, aliás disfarçam muito mal e só conseguem enganar quem tem pouca inteligência. Os dois brasões ridículos idealizados pelos pseudoloriguenses em 2002 e em 2018, respetivamente, foram rejeitados pelos Loriguenses e por isso foram destinados ao lixo. Os símbolos heráldicos só são realmente representativos se a população se identificar com esses símbolos, caso contrário não serão respeitados e serão vergonhosos, portanto os brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018) foram condenados ao lixo. E façam um referendo se alguém tiver dúvidas de que a esmagadora maioria dos Loriguenses rejeita os vergonhosos brasões de 2002 e de 2018, obviamente que os mentirosos pseudoloriguenses responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica jamais concordariam com a ideia porque sabem que seriam derrotados e desmascarados. Loriga merece o melhor mas é óbvio que os pseudoloriguenses não concordam com isso, para eles qualquer merda serve para esta bela e histórica vila e colocam as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem da sua terra e dos seus conterrâneos. Além da subjacente vergonha do nome e das suas origens, como causa desta vergonha estão também a desonestidade, incluindo a desonestidade intelectual, e as motivações pessoais mesquinhas e nada sérias, como consequência o resultado só podia ser mau. Aliás o logotipo aprovado pela anterior equipa da junta de freguesia liderada pelo Partido Socialista é amplamente aceite pela população, aponta corretamente para as origens do nome da vila e para a correta e lógica simbologia heráldica, e não é por acaso que esse logotipo deixou de ser usado pela atual equipa da junta de freguesia. Os Loriguenses não aceitam que um carroto seja apontado como sendo o grande símbolo de Loriga, destacado num caricato e vergonhoso brasão que até é motivo e alvo de chacota para os Loriguenses, sendo já conhecido como o Brasão da Vila de Carreto ou simplesmente Brasão do Carreto, entre outros nomes ainda menos abonatórios. Todos os que nasceram aqui em Loriga ficam mal vistos e não apenas os pseudoloriguenses que pertencem ao pequeno, restrito e conhecido grupo responsável por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Pereira (convidado) 10 Aug 2020, 10:53

[Compactar](#)

Loriga é vila há mais de oitocentos anos, é uma povoação que existe há mais de dois mil e seiscentos anos. O seu nome significa couraça, é bonito, antigo, e único em Portugal, tem mais de dois mil anos, deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma couraça (Loriga) como peça principal.

Loriga está situada no coração da belíssima Serra da Estrela, onde é uma das mais antigas e importantes localidades, e em Loriga está localizada a única estância de esqui existente em Portugal, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma estrela de ouro.

Loriga é uma vila industrial desde o século XIX, evolução natural da atividade textil artesanal já existente pelo menos no século XIV, e até ao surgimento da eletricidade as primeiras fábricas tinham as rodas hidráulicas como força motriz as quais eram movidas pelas águas das duas ribeiras. Os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila de Loriga tem duas rodas hidráulicas.

Loriga é uma belíssima vila rica de história e tem uma forte identidade histórica e cultural que a diferencia de todas as localidades da Serra da Estrela e até de Portugal.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) JPMSantos (convidado) 7 Sep 2020, 22:28

[Compactar](#)

Este texto sobre a história de Loriga é da autoria do Senhor António Conde, historiador e grande Loriguense, e contém extratos da sua obra sobre a história de Loriga publicados em muitos outros sites, incluindo o artigo sobre Loriga existente na Wikipedia e que foi criado por ele. Este texto foi publicado também no site da Junta de Freguesia de Loriga, no site Gentes de Loriga, em muitos outros sites e páginas na web, e eu próprio publiquei extratos da obra de António Conde numa página que fiz no Wordpress.

Há décadas que este grande Loriguense divulga Loriga e a sua história, inclusive na internet, mas ele tem feito muito mais pela sua terra, como aliás já foi reconhecido inclusive no Jornal Garganta de Loriga.

;-) Anizio Aguiar (convidado) 23 Dec 2023, 20:01

[Compactar](#)

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA VILA DE CARRETO (outrora a vila de Loriga) E A ATUAÇÃO VERGONHOSA DE ALGUNS CARRETENSES (que deixaram de ser loriguenses por terem vergonha do nome da sua terra).

Os naturais desta "santa terrinha" fazem tudo para serem ridicularizados, para ficarem mal vistos e para prejudicarem a imagem da sua terra. Enquanto um pequeno grupo faz merda os restantes não concordam mas não têm "tomates" para agir (salvo poucas e honrosas exceções) engolem os sapos, têm medo dos que fazem merda e limitam-se a criticar por detrás.

Os que têm alguns neurónios e algumas capacidades, incluindo os que têm cursos superiores, não têm tomates para se chegarem à frente e fazerem alguma coisa pela sua terra. Alguns, poucos, têm cursos superiores mas não honram os estabelecimentos de ensino que frequentaram, chegaram-se à frente tarde e apenas para fazerem merda, como foi o caso do DOUTOR DE ALBARDA em relação à história e à heráldica da terrinha.

E a propósito de heráldica, a esmagadora maioria dos naturais da vila de Carreto (antiga vila de Loriga), atuais carretenses (antigos loriguenses) odeiam o brasão do ZECA MARIA, DOUTOR DE ALBARDA e FARISEU ALEMÃO mas não têm tomates para confrontar os responsáveis por aquela vergonha e acabar com ela.

É um fartote de rir mas não deixa de ser triste e trágico, mais ainda tratando-se de uma terra tão bonita e antiga, isto é tão vergonhoso que não resisto a ajudar a tentar acordar quem lá nasceu e que gosta pelos menos um bocadinho da terrinha. Fica aqui a transcrição de um texto publicado em muitos sites e ficheiros PDF, e quem quer que o tenha escrito tem toda a razão:

"A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito.

Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali.

Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos.

Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila.

O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de ferro, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada.

Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiros PDF: <http://loriga.wikidot.com/more>, <http://lorigaportugal.webnode.com/more>, <http://loriga4.webnode.pt/cart>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-deloriga-tiago-da-cruz.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-2018.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2023/09/notas-a-proposito-do-vergonhoso-caso-da-heraldica-de-loriga.pdf>, etc), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda.

Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda Augusto Moura Brito ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, se farta de omitir o que convém e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria.

Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saiu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. É hilariante que os mesmos BURROS não achem ridículo que o brasão de Loriga tenha o destacado calhau que está na praia fluvial ou um grande e destacado carreto (roda dentada).

Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem dado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um

qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome.

Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ricularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado (couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!).

Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado, irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar.

A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018.

É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, ou seja porque têm vergonha do nome da sua terra e negam o significado e as origens de um nome que os envergonha.

O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e aos representantes do Partido Socialista em Loriga e na Assembleia de Freguesia e, tal como ouro sobre azul, com as suas habituais manobras de condicionamento e de intimidação, o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios conseguiram o que queriam e ainda prejudicaram o Partido Socialista, também pelo simples facto de a esmagadora maioria dos Loriguenses odiarem o brasão de Vale do Carreto (2018). A ideia foi arrastar o Partido Socialista para a lama para poderem corresponsabilizar este partido e os seus representantes, facto que já se refletiu nas eleições autárquicas em Loriga.

O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica!

Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Tal como o seu dono Zeca Maria disfarça muito mal o facto de odiar o nome da sua terra.

Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ricularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação.

É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila.

Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjaram por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses.

Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda e do seu dono Zeca Maria! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila.

Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e conseqüentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra.

Loriga deriva de Loriga, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loriguense também pode ser usado para designar os naturais desta vila.

Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loriguense e não gostem de ver a Loriga/Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou valecruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota.

E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila.

Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana.

Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe há décadas não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezíveis, comparadas com os seus estúpidos egos.

O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação.

Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a

heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes.

A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus.

Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Eles têm vergonha do nome da sua terra, acham que qualquer merda serve para Loriga, e para eles o brasão até pode ter uma cagalhão acabado de sair do ânus desde que tenha o carimbo do seu dono Zeca Maria ou de algum dos seus capangas e lacaios.

Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila.

Ainda e também a propósito de inveja, de mau carácter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto.

Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémima ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.

Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga?

Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.

A Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão.

O Brasão de Vale do Carreto de 2018 está heraldicamente correto, segundo as regras da heráldica autárquica portuguesa, tal como acontecia com o Brasão de Vale da Cruz aprovado em 2002, mas também é uma aberração heráldica em termos de representatividade e de estética.

Em termos de representatividade o Brasão de Vale do Carreto não tem a simbologia fundamental e possui simbologia que, além de pobre, pode ser associada a muitas localidades de Portugal, incluindo da Beira Alta e até da Serra da Estrela, faltando-lhe portanto uma marca distintiva e identitária que o torne indiscutivelmente o Brasão de Loriga.

Esteticamente o Brasão de Vale do Carreto é uma aberração porque dá demasiado destaque a uma peça (o Carreto/Carrete ou roda dentada, que nem devia ser a peça principal) e as peças colocadas nos cantões contribuem para o desequilíbrio e para a assimetria, tudo junto torna este brasão extremamente feio.

Considerando as peças e a sua disposição escolhidas para o brasão pelos pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha (excluindo os cômoros de prata com a gémima ondada de azul que já vêm do brasão desenhado anteriormente por António Conde), as peças dos cantões deviam ser constituídas por dois feixes iguais constituídos por uma espiga de milho tendo de cada lado uma espiga de centeio, portanto bastava substituir a espiga de centeio que está na vertical por uma espiga de milho e colocar um feixe igual do outro lado.

Ainda considerando as peças escolhidas para o brasão pelos responsáveis por esta vergonha, o brasão só ficaria minimamente e esteticamente aceitável com o Carreto mais pequeno tendo de cada lado o tal feixe constituído por uma espiga de milho e duas de centeio e acrescentando uma estrela de ouro em chefe. Assim desenhado o Brasão de Vale do Carreto continuaria a ser uma grande merda, continuaria a não ser o Brasão de Loriga, mas ficaria esteticamente mais bonito, ficaria mais representativo, e a esmagadora maioria dos Loriguenses concorda.

Em 2002 já tinha ficado provado que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra, e por isso quiseram substituir a Loriga por uma cruz, e como se isso não bastasse em 2018 além de substituírem a Loriga por um carreto não quiseram a estrela de ouro no brasão, concluindo-se que também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela. Aliás, um capanga e lacaios do Zeca Maria até disse ao historiador António Conde "para colar a estrela na testa"!

Estupidamente e cinicamente, para tentarem compensar a merda que fizeram, proclamam que "Loriga é uma outra estrela" (caricadamente um slogan que tiraram do título de um artigo publicado por António Conde num grande jornal diário), mas não é isso que substitui a estrela de ouro que gritantemente falta no brasão. Aliás até disseram e dizem que a estrela não faz falta no Brasão de Loriga, apesar de ser considerada uma das peças fundamentais da heráldica de Loriga, e até a ilegal aberração heráldica (que hipocritamente dizem defender) tem uma estrela. Curiosamente e caricadamente muitos loriguenses identificavam-se com essa ilegal aberração heráldica, a maioria nem sabia que é ilegal (muitos foram enganados por alguns que sabiam), e agora não se identificam com o Brasão de Vale do Carreto, exceto os capangas e lacaios do Zeca Maria.

Haverá coisa mais vergonhosa do que haver um autarca que tem vergonha do nome e da história da sua terra, que despreza o que de melhor ela tem, que acha que qualquer merda serve para ela, que acha que os seus conterrâneos são obrigados a aceitar as suas decisões, e que ameaça (inclusive usando os seus capangas e lacaios) quem tem a coragem de afirmar a sua discordância e quem tem a coragem de o desmascarar????!!

A vergonha recai também sobre quem é cúmplice, uns de forma aberta outros de forma encoberta, a vergonha também recai sobre os cobardes, a vergonha também recai sobre a carneirada acéfala dos lambe-botas, a vergonha também recai sobre os que acreditaram na treta do "Salvador de Loriga", e a vergonha também recai sobre todos quantos usaram mal a chamada arma do voto apesar de terem sido avisados localmente inclusive por escrito através de uma conhecida Carta Aberta distribuída na vila.

Os pseudoloriguenses responsáveis pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto têm vergonha do nome da sua terra, desvalorizam e ignoram a história desta vila histórica, desvalorizam e ignoram a rica identidade histórica de Loriga, desprezam e desvalorizam a importância da heráldica (também por isso andam há décadas a tentar inutilmente impor a ilegal aberração heráldica), não percebem nada do assunto, não têm qualquer sentido de arte nem de estética e, pior do que tudo isso, acham que qualquer merda serve para Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!

Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga.

É ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila.

Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como ainda acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga.

A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal.

Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de.

Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia.

No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" residente na Alemanha, mais conhecido em Loriga por Fariseu Alemão, que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso o Fariseu Alemão Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente.

De sublinhar que o Fariseu Alemão, além de desenvolver uma guerra suja de apoio à ilegal aberração heráldica é também ladrão de créditos (google-site-verification:google89e15a3d507fc429.html). Para ajudar a confirmá-lo existe por exemplo o facto de o site loriga.de, atribuído ao Fariseu Alemão, ter sido colocado nas fontes do artigo sobre Loriga na Wikipédia quando o artigo foi vandalizado, e apesar de o Fariseu Alemão nada ter a ver com o artigo nem com o seu conteúdo.

Não é por acaso que o artigo foi vandalizado para principalmente introduzirem a ilegal aberração heráldica e retirarem das fontes tudo o que apontasse para o autor do artigo, por esse grande Loriguense se opor à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa e continua a arrasar a imagem de Loriga e de quem nela nasceu.

Vale tudo, e também é significativo que outros responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica estão envolvidos, incluindo outros capangas e lacaios do Zeca Maria, que por exemplo se denunciaram na Wikipédia pelo conteúdo de alguns comentários e pelo facto de ali terem apresentado o Zeca Maria como sendo autarca do Partido Socialista, quando na realidade nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras, nas quais esta gente é especializada!

Outras mentiras vergonhosas permaneceram na Wikipédia após a vandalização do artigo, além da apresentação da ilegal aberração heráldica como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002 mas nunca esteve na Wikipedia), passou a ler-se na Wikipedia que a ilegal aberração heráldica "era usada há alguns anos de forma informal pelas instituições de Loriga" quando na realidade tem sido usada formalmente e impunemente há longas décadas como se fosse o brasão legal e oficial.

Sempre as mentiras, até se esqueceram que muita gente leu e que pelo menos alguns até guardaram o que esteve escrito na Wikipédia e que entretanto foi apagado, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência na Wikipedia, como aliás não há na mentirosa "história do brasão" publicada por um dos principais responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a depreciativa alcunha de Doutor de Albarda.

É uma "história do brasão de Loriga" onde o Doutor de Albarda se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria, e até de tentar fazer manipulação política.

Sem surpresa, houve capangas, lacaios do Zeca Maria e vândalos da Wikipédia que puseram em causa os créditos de António Conde como autor do artigo sobre Loriga na Wikipédia, e quase imediatamente foram publicamente desafiados a apresentar a origem/fontes dos dados históricos existentes no artigo assim como o comprovativo da criação do mesmo, obviamente ninguém foi capaz de apresentar nada apesar de o desafio ter sido feito há mais de quinze anos, simplesmente não podem apresentar nada porque foi António Conde quem fez a pesquisa e foi ele que criou o artigo!

Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente.

Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Aliás o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios declararam e "decretaram" que António Conde é "persona non grata" (não é bem-vindo) em Loriga, e inclusive isso foi escrito em comentários na internet e em emails.

Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alás a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções. É fácil imaginar os insultos e as calúnias que apareceriam por aí, inclusive na internet, se o historiador António Conde fosse o autor dos ridículos brasões de Vale da Cruz de 2002 e do Brasão de Vale do Carreto de 2018!...

Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga.

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica.

Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018.

É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha.

O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga.

Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha.

Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!

Como a cobardia está sempre associada ao mau caráter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Além disso o referendo contribuiria para que fossem desmascarados os mentirosos responsáveis por esta vergonha.

Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos.

Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, para os quais aliás se estão marimbando, portanto os resultados só podiam ser maus.

O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapo) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto neste e em muitos outros sites.

Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmem-se!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e noutros sites, e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados neste e em muitos outros sites. Não é por acaso que um capanga do Zeca Maria disse ao historiador António Conde para queimar a sua obra sobre a história de Loriga na fogueira de Natal que todos os anos é acesa junto da Igreja Matriz desta vila.

Não é preciso dizer mais nada sobre o tipo de mentalidade desta gente, estando mais do que provado que é falso o seu apregoado amor a Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!" (Fim da transcrição)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Garcia (convidado) 22 Mar 2024, 18:00

[Compactar](#)

Contra a escumalha e a gentalha que prejudica Loriga, a imagem desta vila e a imagem dos loriguenses!

Sempre que os energúmenos se sentem mais encorajados e legitimados pela habitual e óbvia tutela e se tornam mais audazes no seu comportamento criminoso, torna-se mais urgente denunciar ainda com mais veemência, e se necessário com mais brutalidade, todas as situações e todos quantos têm contribuído para denegrir Loriga e os loriguenses, inclusive ao contribuírem ativamente para a perpetuação de ilegalidades e de marginalidades que só têm prejudicado Loriga, a imagem desta bela e histórica vila serrana e de todos quantos aqui nasceram!! Estes montes de merda fingem gostar da sua terra ao mesmo tempo que prejudicam há décadas a imagem de Loriga e a imagem dos seus conterrâneos, porque na realidade estão cagando para esta vila e apenas procuram notoriedade e promoção pessoal, caso contrário agiriam de outra forma!!! É escumalha e é gentalha quem prejudica Loriga, quem prejudica a imagem desta vila, e quem prejudica a imagem de quem nela nasceu!!! Adelino Pina, Adelino Manuel Martins de Pina, mais conhecido por Fariseu Alemão, faz parte da escumalha invejosa loriguense, que tem prejudicado a imagem desta vila e de quem nela nasceu. Nunca fez nada de relevante por Loriga nem tem qualquer relevância e empresta o nome a um site que nem sequer criou apesar das facilidades de alojamento e construção, é que o Tosco Fariseu Alemão Adelino Pina ignorante tem escassos conhecimentos de informática, e essa ignorância contribuiu para ser desmascarado. Sem caráter, camaleão, catavento, invejoso, mentiroso e ladrão de créditos, procura agradar sempre a Deus e ao Diabo, está literalmente cagando para a sua terra e o seu único objetivo sempre foi a promoção pessoal. Insulta e calunia os alvos da sua inveja, Loriguenses que têm mais caráter e capacidades do que ele e que ao contrário dele fizeram muito por Loriga. Nunca fez nada de relevante por Loriga e, entre outras coisas que entram nos foros criminal e das patologias psiquiátricas, tem feito uma guerra suja para defender uma ilegal aberração heráldica, ilustração que nunca foi nem pode ser brasão, mas “achando” ser o brasão de Loriga, doa a quem doer e, não olhando a meios, tem insultado e caluniado quem diz o contrário. Puro fingimento e por isso não mexeu uma palha quando o seu amigo e mentor Zeca Maria arranhou os brasões de Vale da Cruz em 2002 e de Vale do Carreto em 2018 que iriam substituir o pseudobrasão que diz defender. A realidade é que está cagando para a imagem de Loriga e para ele o brasão da vila até pode ter um cagalhão acabado de sair do ânus desde que tenha sido idealizado por um dos seus amigos. Os loriguenses que gostam verdadeiramente da sua terra, não é o caso do Adelino Pina, valorizam a história, a identidade e a imagem de Loriga e querem que a sua terra tenha um brasão legal mas que também seja bonito e representativo, não interessando quem o desenhou. A propósito onde estava o Adelino Pina e os restantes e restritos defensores da ilegal ilustração, que nunca foi nem podia ser brasão, quando o Zeca Maria arranhou os brasões de Vale da Cruz em 2002 e de Vale do Carreto em 2018????! Prejudicaram a imagem de Loriga e dos loriguenses ao defenderem a ilegal aberração heráldica e dizem fazê-lo por gostarem a sua terra mas não se importam que esse pseudobrasão seja substituído por um brasão de Vale da Cruz ou por um brasão de Vale do Carreto????! Onde stá o seu amor a Loriga????! A esmagadora maioria dos loriguenses odeia os dois brasões arranjados pelo Zeca Maria, e os seus capangas e lacaios, incluindo o Adelino Pina, sabem isso!!!! A escumalha invejosa farisaica loriguense, capangas e lacaios do Zeca Maria, têm vergonha do nome da sua terra e acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga. aliás foi o Zeca Maria que criou este e outros vergonhosos casos que arrasaram e continuam a arrasar a imagem de Loriga, a imagem dos loriguenses e a imagem da autarquia desta vila. Para essa gentalha invejosa farisaica, que preferia que a vila se chamasse Cruz ou Carreto, com um brasão a condizer, até uma ilustração que nunca foi nem podia ser brasão, tinha que ser o brasão de Loriga, doesse quem doesse, continuam a pensar o mesmo, insultavam e caluniavam quem dissesse o contrário e continuam a fazê-lo. Como acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga, o brasão até pode ter um cagalhão fumegante no meio que não há problema, desde que tenha sido idealizado pelo Zeca Maria, ou por um dos seus amigos e lacaios, e se for o caso até a ilegal aberração heráldica que tanto dizem defender pode ser substituída!!!... Adelino Manuel Martins de Pina (na foto), é ignorante, é incompetente, é invejoso, é inculto, não tem caráter e não tem qualquer relevância (embora ele estupidamente pense o contrário), faz parte da escumalha de Loriga, a qual tem contribuído ativamente para a manutenção de diversas vergonhosas situações que prejudicam gravemente a imagem e os interesses de Loriga, e a imagem de todos quantos nasceram aqui. Nunca fez nada de relevante pela sua terra tratando-se de escumalha para a qual Loriga é apenas um pretexto para a promoção pessoal, e até o roubo dos créditos alheios serve para esse objetivo! E porque se trata de escumalha sem caráter, a defesa dos interesses e da imagem de Loriga estão muito abaixo dos interesses pessoais e do seu estúpido ego, sempre preocupado em agradar a Deus e ao diabo, atuando sempre como camaleão e catavento.

A verdade é que está literalmente cagando para a sua terra e que por isso contribui para a perpetuação de alguns dos graves problemas de Loriga, e insulta as vítimas da sua inveja e do seu roubo, loriguenses que têm mais caráter, mais cultura mais competência, e que sempre lutaram desinteressadamente para resolver esses mesmos problemas! Defende a ilegal aberração heráldica que não é, nunca foi nem jamais poderá ser o brasão de Loriga, e roi-se de inveja por o Senhor António Conde ter desenhado vários brasões e porque os mesmos têm a aprovação das entidades legais competentes, são considerados a heráldica ideal para esta vila, e por um deles estar em uso!! Além disso o historiador António Conde esteve envolvido desde o início no processo da regularização da heráldica de Loriga, facto que contribuiu fortemente para o transformar num alvo desta escumalha invejosa. E como esta escumalha invejosa não tem capacidade para fazer fica furiosa quando os outros fazem, e também não gostou do facto de o Senhor António Conde ter contribuído para o chumbo do “brasão” anedótico de Vale da Cruz proposto pelo Zeca Maria! E o que o Adelino Pina escumalha fez quando o Zeca Maria quis substituir a ilegal aberração heráldica que diz defender, que quer inutilmente manter e impor, e que coloca nos cartazes e documentos que farsica??! Obviamente e sem surpresa a resposta é NADA porque, para esta invejosa e incompetente escumalha inútil, a inveja e o mau caráter imperam!!! É fácil de imaginar as críticas, os insultos e as calúnias que a escumalha faria contra o Senhor António Conde, e que apareceriam por aí, se tivesse sido ele a desenhar e a propor os vergonhosos e anedóticos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!!! No entanto este Adelino Pina escumalha asquerosa tem esperteza saloia suciente para tentar roubar os créditos de António Conde, no difícil, longo e dispendioso trabalho de pesquisa histórica que este Loriguense fez e que tem sido divulgado por muitos na internet, incluindo os artigos sobre Loriga, em português e em inglês, que ele criou na Wikipédia!! A este propósito o Fariseu Alemão Adelino Pina já foi desafiado a provar a origem dos dados históricos que existem nos artigos sobre Loriga criados na Wikipédia pelo senhor António Conde e em muitos outros dados roubados que o Fariseu Alemão publicou no site que erradamente lhe foi atribuído, mas obviamente este fariseu Alemão nunca fez essa prova nem jamais poderá fazê-la porque não foi ele que os pesquisou nem tem capacidade para fazê-lo mesmo que vivesse em Portugal!! A faceta de historiador do Senhor Conde e a sua também vastamente documentada e intensa luta pela divulgação e progresso de Loriga são aliás os principais motivos da imensa inveja que corrói esta incompetente escumalha!! Mas a atuação desta escumalha, Adelino Manuel Martins e Pina entra na área do foro criminal e até na área das patologias psiquiátricas! Na área das patologias psiquiátricas o caso mais hilariante, e para quem quiser levar o crime de usurpação de identidade para o lado do humor, foi a introdução continua de mensagens de autoelogio com nomes inventados no livro de visitas do site que erradamente lhe foi atribuído e, estupidez máxima, colocou mensagens nesse sentido com o nome de António Conde, como se este grande Loriguense fosse capaz de apreciar um monte de merda!! Entretanto, após a polémica, a ave ocultou esse livro de visitas onde também foram colocadas mensagens insultuosas, que também colocou noutros sites, mas os registos foram feitos e guardados, como aliás foi feito com outras coisas que entretanto apagou. E acerca da área do foro criminal vêm a propósito os insultos que tem colocado por aí na internet usando pseudónimos, não é por acaso que colocou textos insultuosos contra o senhor António Conde nas vésperas dos dias da realização das eleições autárquicas de 2017 e de 2021, no site que falsamente diz ter criado, e continuou com essa habitual prática. Era fundamental ajudar o seu mentor, a habitual e óbvia tutela, que finge não ter mas que assim ajudou a desmascarar, mostrando serviço num momento chave para o seu dono!!! Esta escumalha sem caráter, hipócrita, mentirosa, farisaica e fngida só consegue enganar os burros!!! (Clique aqui para saber mais: <http://loriga4.webnode.pt/cart> , <http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios> , <http://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=5#comentarios> , <http://lorigaportugal.webnode.page/more> , <http://www.facebook.com/CRUZ.SERRA.DA.ESTRELA/> , <http://scribd.com/document/497561080/Historia-Do-Brasao-de-Loriga> , <http://loriga.wikidot.com/more> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/adelino-pina-fariseu-alemao-escumalha-e-gentalha-que-prejudica-loriga.pdf> , etc.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Vitor Santos (convidado) 25 Aug 2023, 17:49

[Compactar](#)

Loriga

Loriga (pron.PT [lo'rige]) é uma vila e freguesia portuguesa do município de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área e 848 habitantes (censo de 2021), a sua densidade populacional é de 23,2 hab./km² e tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent decadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a “Suíça Portuguesa” devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas – cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários que foram entretanto concluídas.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a por-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loriguense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tem esse nome há séculos. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos lorigenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para

aldeias apesar de a categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.

Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma couraça (Lorica/Loriga) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gêmea ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

LORIGA@site2002

(Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali.

Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de ferro, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (Ver aqui a verdadeira e vergonhosa História do Brasão de Loriga em ficheiros PDF: <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2023/09/notas-a-proposito-do-vergonhoso-caso-da-heraldica-de-loriga.pdf> <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf>), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria. Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saíu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. É hilariante que os mesmos BURROS não achem ridículo que o brasão de Loriga tenha o destacado calhau que está na praia fluvial ou um grande e destacado carreto (roda dentada). Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem andado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome. Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ridicularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado(couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!). Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado,irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar. A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018. É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, ou seja porque têm vergonha do nome da sua terra e negam o significado e as origens de um nome que os envergonha. O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e aos representantes do Partido Socialista em Loriga e na Assembleia de Freguesia e, tal como ouro sobre azul, com as suas habituais manobras de condicionamento e de intimidação, o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios conseguiram o que queriam e ainda prejudicaram o Partido Socialista, também pelo simples facto de a esmagadora maioria dos Loriguenses odiarem o brasão de Vale do Carreto (2018).

A ideia foi arrastar o Partido Socialista para a lama para poderem corresponsabilizar este partido e os seus representantes, facto que já se refletiu nas eleições autárquicas em Loriga. O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carroto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica! Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Tal como o seu dono Zeca Maria disfarça muito mal o facto de odiar o nome da sua terra. Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ridicularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação. É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila. Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjaram por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses. Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda e do seu dono Zeca Maria! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica/Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou valecruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana.

Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Eles têm vergonha do nome da sua terra, acham que qualquer merda serve para Loriga, e para eles o brasão até pode ter uma cagalhão acabado de sair do ânus desde que tenha o carimbo do seu dono Zeca Maria ou de algum dos seus capangas e lacaios. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas. Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios. A Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão. O Brasão de Vale do Carreto de 2018 está heráldicamente correto, segundo as regras da heráldica autárquica portuguesa, tal como acontecia com o Brasão de Vale da Cruz aprovado em 2002, mas também é uma aberração heráldica em termos de representatividade e de estética. Em termos de representatividade o Brasão de Vale do Carreto não tem a simbologia fundamental e possui simbologia que, além de pobre, pode ser associada a muitas localidades de Portugal, incluindo da Beira Alta e até da Serra da Estrela, faltando-lhe portanto uma marca distintiva e identitária que o torne indiscutivelmente o Brasão de Loriga. Esteticamente o Brasão de Vale do Carreto é uma aberração porque dá demasiado destaque a uma peça (o Carreto/Carrete ou roda dentada, que nem devia ser a peça principal) e as peças colocadas nos cantões contribuem para o desequilíbrio e para a assimetria, tudo junto torna este brasão extremamente feio. Considerando as peças e a sua disposição escolhidas para o brasão pelos pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha (excluindo os cômoros de prata com a gémina ondada de azul que já vêm do brasão desenhado anteriormente por António Conde), as peças dos cantões deviam ser constituídas por dois feixes iguais constituídos por uma espiga de milho tendo de cada lado uma espiga de centeio, portanto bastava substituir a espiga de centeio que está na vertical por uma espiga de milho e colocar um feixe igual do outro lado.

Ainda considerando as peças escolhidas para o brasão pelos responsáveis por esta vergonha, o brasão só ficaria minimamente e esteticamente aceitável com o Carreto mais pequeno tendo de cada lado o tal feixe constituído por uma espiga de milho e duas de centeio e acrescentando uma estrela de ouro em chefe. Assim desenhado o Brasão de Vale do Carreto continuaria a ser uma grande merda, continuaria a não ser o Brasão de Loriga, mas ficaria esteticamente mais bonito, ficaria mais representativo, e a esmagadora maioria dos Loriguenses concorda. Em 2002 já tinha ficado provado que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra, e por isso quiseram substituir a Loriga por uma cruz, e como se isso não bastasse em 2018 além de substituírem a Loriga por um carreto não quiseram a estrela de ouro no brasão, concluindo-se que também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela. Aliás, um capanga e lacai do Zeca Maria até disse ao historiador António Conde "para colar a estrela na testa". Estupidamente e cinicamente, para tentarem compensar a merda que fizeram, proclamam que "Loriga é uma outra estrela" (caricadamente um slogan que tiraram do título de um artigo publicado por António Conde num grande jornal diário), mas não é isso que substitui a estrela de ouro que gritantemente falta no brasão. Aliás até disseram e dizem que a estrela não faz falta no Brasão de Loriga, apesar de ser considerada uma das peças fundamentais da heráldica de Loriga, e até a ilegal aberração heráldica (que hipocritamente dizem defender) tem uma estrela. Curiosamente e caricadamente muitos loriguenses identificavam-se com essa ilegal aberração heráldica, a maioria nem sabia que é ilegal (muitos foram enganados por alguns que sabiam), e agora não se identificam com o Brasão de Vale do Carreto, exceto os capangas e lacaios do Zeca Maria. Haverá coisa mais vergonhosa do que haver um autarca que tem vergonha do nome e da história da sua terra, que despreza o que de melhor ela tem, que acha que qualquer merda serve para ela, que acha que os seus conterrâneos são obrigados a aceitar as suas decisões, e que ameaça (inclusive usando os seus capangas e lacaios) quem tem a coragem de afirmar a sua discordância e quem tem a coragem de o desmascarar????!! A vergonha recai também sobre quem é cúmplice, uns de forma aberta outros de forma encoberta, a vergonha também recai sobre os cobardes, a vergonha também recai sobre a carneirada acéfala dos lambe-botas, a vergonha também recai sobre os que acreditaram na treta do "Salvador de Loriga", e a vergonha também recai sobre todos quantos usaram mal a chamada arma do voto apesar de terem sido avisados localmente inclusive por escrito através de uma conhecida Carta Aberta distribuída na vila. Os pseudoloriguenses responsáveis pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto têm vergonha do nome da sua terra, desvalorizam e ignoram a história desta vila histórica, desvalorizam e ignoram a rica identidade histórica de Loriga, desprezam e desvalorizam a importância da heráldica (também por isso andam há décadas a tentar inutilmente impor a ilegal aberração heráldica) e não percebem nada do assunto, não têm qualquer sentido de arte nem de estética e, pior do que tudo isso, acham que qualquer merda serve para Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha! Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga. É ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila. Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como ainda acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga. A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal. Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de.

Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia. No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" residente na Alemanha, mais conhecido em Loriga por Fariseu Alemão, que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso o Fariseu Alemão Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente. De sublinhar que o Fariseu Alemão, além de desenvolver uma guerra suja de apoio à ilegal aberração heráldica é também ladrão de créditos (google-site-verification:google89e15a3d507fc429.html). Para ajudar a confirmá-lo existe por exemplo o facto de o site loriga.de, atribuído ao Fariseu Alemão, ter sido colocado nas fontes do artigo sobre Loriga na Wikipédia quando o artigo foi vandalizado, e apesar de o Fariseu Alemão nada ter a ver com o artigo nem com o seu conteúdo. Não é por acaso que o artigo foi vandalizado para principalmente introduzirem a ilegal aberração heráldica e retirarem das fontes tudo o que apontasse para o autor do artigo, por esse grande Loriguense se opor à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa e continua a arrasar a imagem de Loriga e de quem nela nasceu. Vale tudo, e também é significativo que outros responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica estão envolvidos, incluindo outros capangas e lacaios do Zeca Maria, que por exemplo se denunciaram na Wikipédia pelo conteúdo de alguns comentários e pelo facto de ali terem apresentado o Zeca Maria como sendo autarca do Partido Socialista, quando na realidade nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras, nas quais esta gente é especializada! Outras mentiras vergonhosas permaneceram na Wikipedia após a vandalização do artigo, além da apresentação da ilegal aberração heráldica como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002 mas nunca esteve na Wikipedia), passou a ler-se na Wikipedia que a ilegal aberração heráldica "era usada há alguns anos de forma informal pelas instituições de Loriga" quando na realidade tem sido usada formalmente e impunemente há longas décadas como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, até se esqueceram que muita gente leu e que pelo menos alguns até guardaram o que esteve escrito na Wikipédia e que entretanto foi apagado, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência na Wikipedia, como aliás não há na mentirosa "história do brasão" publicada por um dos principais responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. É uma "história do brasão de Loriga" onde o Doutor de Albarda se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria, e até de tentar fazer manipulação política. Sem surpresa, houve capangas, lacaios do Zeca Maria e vândalos da Wikipédia que puseram em causa os créditos de António Conde como autor do artigo sobre Loriga na Wikipédia, e quase imediatamente foram publicamente desafiados a apresentar a origem/fontes dos dados históricos existentes no artigo assim como o comprovativo da criação do mesmo, obviamente ninguém foi capaz de apresentar nada apesar de o desafio ter sido feito há mais de quinze anos, simplesmente não podem apresentar nada porque foi António Conde quem fez a pesquisa e foi ele que criou o artigo! Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente. Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Aliás o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios declararam e "decretaram" que António Conde é "persona non grata" (não é bem-vindo) em Loriga, e inclusive isso foi escrito em comentários na internet e em emails. Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alás a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções. Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga.

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica. Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018. É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha. O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga. Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha. Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto! Como a cobardia está sempre associada ao mau caráter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Além disso o referendo contribuiria para que fossem desmascarados os mentirosos responsáveis por esta vergonha. É fácil imaginar os insultos e as calúnias que apareceriam por aí, inclusive na internet, se o historiador António Conde fosse o autor dos ridículos brasões de Vale da Cruz de 2002 e do Brasão de Vale do Carreto de 2018!... Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos. Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, para os quais aliás se estão marimbando, portanto os resultados só podiam ser maus. O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapo) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto neste e em muitos outros sites. Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmese!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e noutros sites, e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados neste e em muitos outros sites. Não é por acaso que um capanga do Zeca Maria disse ao historiador António Conde para queimar a sua obra sobre a história de Loriga na fogueira de Natal que todos os anos é acesa junto da Igreja Matriz desta vila. Não é preciso dizer mais nada sobre o tipo de mentalidade desta gente, estando mais do que provado que é falso o seu apregoado amor a Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!

Notas sobre vários assuntos que envergonham os Loriguenses e arrastam na lama a imagem da vila de Loriga e a imagem de todos quantos nela nasceram:

A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito.

Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali.

Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos.

Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana com rma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila.

O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se a rmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de ferro, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada.

Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF: <http://lorigaportugal.webnode.com/more>, <http://loriga.wikidot.com/more>, [http://loriga4.webnode pt/cart](http://loriga4.webnode.pt/cart), <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf>, <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-cruz.pdf>, <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-2018.pdf>, etc), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da rmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas.

Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria.

Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saíu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. É hilariante que os mesmos BURROS não achem ridículo que o brasão de Loriga tenha o destacado calhau que está na praia uviaal ou um grande e destacado carreto (roda dentada).

Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem andado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome.

Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ricularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que a nal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo signi cado(couraça) e até citou um dicionário (nalmente consultou um!).

Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto

consumado,irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar.

A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018.

É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, ou seja porque têm vergonha do nome da sua terra e negam o significado e as origens de um nome que os envergonha.

O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e aos representantes do Partido Socialista em Loriga e na Assembleia de Freguesia e, tal como ouro sobre azul, com as suas habituais manobras de condicionamento e de intimidação, o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios conseguiram o que queriam e ainda prejudicaram o Partido Socialista, também pelo simples facto de a esmagadora maioria dos Loriguenses odiarem o brasão de Vale do Carreto (2018). A ideia foi arrastar o Partido Socialista para a lama para poderem corresponsabilizar este partido e os seus representantes, facto que já se refletiu nas eleições autárquicas em Loriga.

O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica!

Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a car mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções".

Por exemplo diz ele agora que de facto e a na Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Tal como o seu dono Zeca Maria disfarça muito mal o facto de odiar o nome da sua terra.

Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ridicularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação.

É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila.

Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjaram por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses.

Invejoso,continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas á sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação á vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a

cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda e do seu dono Zeca Maria! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila.

Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga,obviamente e conseqüentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra.

Loriga deriva de Loriga, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila.

Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra,considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Loriga/Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou valecruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota.

E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana.

Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos.

O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga , e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação.

Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituír essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente,contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes.

A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus.

Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Eles têm vergonha do nome da sua

terra, acham que qualquer merda serve para Loriga, e para eles o brasão até pode ter uma cagalhão acabado de sair do ânus desde que tenha o carimbo do seu dono Zeca Maria ou de algum dos seus capangas e lacaios.

Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila.

Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto.

Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.

Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identi ca-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.

A Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão. O Brasão de Vale do Carreto de 2018 está heraldicamente correto, segundo as regras da heráldica autárquica portuguesa, tal como acontecia com o Brasão de Vale da Cruz aprovado em 2002, mas também é uma aberração heráldica em termos de representatividade e de estética.

Em termos de representatividade o Brasão de Vale do Carreto não tem a simbologia fundamental e possui simbologia que, além de pobre, pode ser associada a muitas localidades de Portugal, incluindo da Beira Alta e até da Serra da Estrela, faltando-lhe portanto uma marca distintiva e identitária que o torne indiscutivelmente o Brasão de Loriga.

Esteticamente o Brasão de Vale do Carreto é uma aberração porque dá demasiado destaque a uma peça (o Carreto/Carrete ou roda dentada, que nem devia ser a peça principal) e as peças colocadas nos cantões contribuem para o desequilíbrio e para a assimetria, tudo junto torna este brasão extremamente feio.

Considerando as peças e a sua disposição escolhidas para o brasão pelos pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha (excluindo os cômoros de prata com a gémina ondada de azul que já vêm do brasão desenhado anteriormente por António Conde), as peças dos cantões deviam ser constituídas por dois feixes iguais constituídos por uma espiga de milho tendo de cada lado uma espiga de centeio, portanto bastava substituir a espiga de centeio que está na vertical por uma espiga de milho e colocar um feixe igual do outro lado.

Ainda considerando as peças escolhidas para o brasão pelos responsáveis por esta vergonha, o brasão só caria minimamente e esteticamente aceitável com o Carreto mais pequeno tendo de cada lado o tal feixe constituído por uma espiga de milho e duas de centeio e acrescentando uma estrela de ouro em chefe. Assim desenhado o Brasão de Vale do Carreto continuaria a ser uma grande merda, continuaria a não ser o Brasão de Loriga, mas caria esteticamente mais bonito, caria mais representativo, e a esmagadora maioria dos Loriguenses concorda.

Em 2002 já tinha cado provado que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra, e por isso quiseram substituir a Loriga por uma cruz, e como se isso não bastasse em 2018 além de substituírem a Loriga por um carreto não quiseram a estrela de ouro no brasão, concluindo-se que também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela. Aliás, um capanga e laciao do Zeca Maria até disse ao historiador António Conde "para colar a estrela na testa".

Estupidamente e cinicamente, para tentarem compensar a merda que zeram, proclamam que "Loriga é uma outra estrela" (caricadamente um slogan que tiraram do título de um artigo publicado por António Conde num grande jornal diário), mas não é isso que substitui a estrela de ouro que gritantemente falta no brasão. Aliás até disseram e dizem que a estrela não faz falta no Brasão de Loriga, apesar de ser considerada uma das peças fundamentais da heráldica de

Loriga, e até a ilegal aberração heráldica (que hipocritamente dizem defender) tem uma estrela. Curiosamente e caricatamente muitos loriguenses identi cavam-se com essa ilegal aberração heráldica, a maioria nem sabia que é ilegal (muitos foram enganados por alguns que sabiam), e agora não se identificam com o Brasão de Vale do Carreto, exceto os capangas e lacaios do Zeca Maria.

Haverá coisa mais vergonhosa do que haver um autarca que tem vergonha do nome e da história da sua terra, que despreza o que de melhor ela tem, que acha que qualquer merda serve para ela, que acha que os seus conterrâneos são obrigados a aceitar as suas decisões, e que ameaça (inclusive usando os seus capangas e lacaios) quem tem a coragem de afirmar a sua discordância e quem tem a coragem de o desmascarar????!!

A vergonha recai também sobre quem é cúmplice, uns de forma aberta outros de forma encoberta, a vergonha também recai sobre os cobardes, a vergonha também recai sobre a carneirada acéfala dos lambe-botas, a vergonha também recai sobre os que acreditaram na treta do "Salvador de Loriga", e a vergonha também recai sobre todos quantos usaram mal a chamada arma do voto apesar de terem sido avisados localmente inclusive por escrito através de uma conhecida Carta Aberta distribuída na vila.

Os pseudoloriguenses responsáveis pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto têm vergonha do nome da sua terra, desvalorizam e ignoram a história desta vila histórica, desvalorizam e ignoram a rica identidade histórica de Loriga, desprezam e desvalorizam a importância da heráldica (também por isso andam há décadas a tentar inutilmente impor a ilegal aberração heráldica) e não percebem nada do assunto, não têm qualquer sentido de arte nem de estética e, pior do que tudo isso, acham que qualquer merda serve para Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!

Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga.

É ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila.

Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão o cial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como ainda acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga.

A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e o cial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal.

Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de.

Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia.

No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" residente na Alemanha, mais conhecido em Loriga por Fariseu Alemão, que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso o Fariseu Alemão Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente.

De sublinhar que o Fariseu Alemão, além de desenvolver uma guerra suja de apoio à ilegal aberração heráldica é também ladrão de créditos

([google-site-verification:google89e15a3d507fc429.html](https://www.google.com/search?q=google-site-verification:google89e15a3d507fc429.html)). Para ajudar a confirmá-lo existe por exemplo o facto de o site loriga.de, atribuído ao Fariseu Alemão, ter sido colocado nas fontes do artigo sobre Loriga na Wikipédia quando o artigo foi vandalizado, e apesar de o Fariseu Alemão nada ter a ver com o artigo nem com o seu conteúdo.

Não é por acaso que o artigo foi vandalizado para principalmente introduzirem a ilegal aberração heráldica e retirarem das fontes tudo o que apontasse para o autor do artigo, por esse grande Loriguense se opor à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa e continua a arrasar a imagem de Loriga e de quem nela nasceu.

Vale tudo, e também é significativo que outros responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica estão envolvidos, incluindo outros capangas e lacaios do Zeca Maria, que por exemplo se denunciaram na Wikipédia pelo conteúdo de alguns comentários e pelo facto de ali terem apresentado o Zeca Maria como sendo autarca do Partido Socialista, quando na realidade nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras, nas quais esta gente é especializada!

Outras mentiras vergonhosas permaneceram na Wikipedia após a vandalização do artigo, além da apresentação da ilegal aberração heráldica como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002 mas nunca esteve na Wikipedia), passou a ler-se na Wikipedia que a ilegal aberração heráldica "era usada há alguns anos de forma informal pelas instituições de Loriga" quando na realidade tem sido usada formalmente e impunemente há longas décadas como se fosse o brasão legal e oficial.

Sempre as mentiras, até se esqueceram que muita gente leu e que pelo menos alguns até guardaram o que esteve escrito na Wikipédia e que entretanto foi apagado, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência na Wikipedia, como aliás não há na mentirosa "história do brasão" publicada por um dos principais responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. É uma "história do brasão de Loriga" onde o Doutor de Albarda se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria, e até de tentar fazer manipulação política.

Sem surpresa, houve capangas, lacaios do Zeca Maria e vândalos da Wikipédia que puseram em causa os créditos de António Conde como autor do artigo sobre Loriga na Wikipédia, e quase imediatamente foram publicamente desafiados a apresentar a origem/fontes dos dados históricos existentes no artigo assim como o comprovativo da criação do mesmo, obviamente ninguém foi capaz de apresentar nada apesar de o desafio ter sido feito há mais de quinze anos, simplesmente não podem apresentar nada porque foi António Conde quem fez a pesquisa e foi ele que criou o artigo! Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente.

Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Aliás o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios declararam e "decretaram" que António Conde é "persona non grata" (não é bem-vindo) em Loriga, e inclusive isso foi escrito em comentários na internet e em emails.

Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alá a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções. É fácil imaginar os insultos e as calúnias que apareceriam por aí, inclusive na internet, se o historiador António Conde fosse o autor dos ridículos brasões de Vale da Cruz de 2002 e do Brasão de Vale do Carreto de 2018!...

Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga.

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e de nitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica. Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos,

opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018.

É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha.

O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga.

Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha.

Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!

Como a cobardia está sempre associada ao mau caráter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Além disso o referendo contribuiria para que fossem desmascarados os mentirosos responsáveis por esta vergonha.

Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identi quem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos.

Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, para os quais aliás se estão marimbando, portanto os resultados só podiam ser maus.

O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapo) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto em muitos outros sites.

Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmem-se!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e noutros sites, e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados neste e em muitos outros sites. Não é por acaso que um capanga do Zeca Maria disse ao historiador António Conde para queimar a sua obra sobre a história de Loriga na fogueira de Natal que todos os anos é acesa junto da Igreja Matriz desta vila.

Não é preciso dizer mais nada sobre o tipo de mentalidade desta gente, estando mais do que provado que é falso o seu apregoado amor a Loriga. Todos os loriguenses cam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Thiago Santos (convidado) 9 Oct 2023, 22:53

[Compactar](#)

HISTÓRIA DO BRASÃO DE LORIGA (Alguns dos muitos dados e ficheiros PDF com a verdadeira e vergonhosa História do Brasão de Loriga, publicados em muitos sites!)

<http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios>

<http://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=5#comentarios>

<http://www.facebook.com/Cruz.Serra.da.Estrela>

<http://loriga.wikidot.com/more>

<http://lorigaportugal.webnode.com/more>

<http://loriga4.webnode.pt/cart>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/bras_o_de_loriga_no_blog_tiago_da_cruz

<http://www.scribd.com/document/497561080/Historia-Do-Brasao-de-Loriga>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/hist_ria_do_bras_o_de_loriga_no_blog_bocas_de_ma_

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67307752/historia-da-vila-da-cruz-e-do-carreto>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/notas_sobre_a_vergonhosa_quest_o_da_her_ldica_de_l

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67249239/historia-da-vila-de-carreto>

<http://xdocz.com.br/doc/historia-do-brasao-de-loriga-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito-loxwrmkzxknx>

<http://xdocz.com.br/doc/adelino-pina-fariseu-escumalha-e-gentalha-que-prejudica-loriga-jovrzvee94nv>

<http://www.scribd.com/document/497560772/Historia-Do-Brasao-de-Loriga-Pequeno-Resumo-Da-Vergonha>

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67307686/historia-da-vila-de-cruz-e-carreto>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/hist_ria_do_bras_o_de_loriga_2018_

<http://xdocz.com.br/doc/zeca-maria-loriga-d8m1rwq3px8p>

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67249290/historia-da-vila-de-carreto>

<http://vimeo.com/856864459>

<http://xdocz.com.br/doc/brasao-de-loriga-heraldica-de-loriga-zo2339w7pm8m>

<http://vimeo.com/856872306>

<http://xdocz.com.br/doc/brasao-de-loriga-heraldica-de-loriga-brasao-ocial-de-loriga-98775j17k98z>

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Pedro Mendes (convidado) 23 Nov 2023, 10:25

[Compactar](#)

Loriga

Loriga (pron.PT [lo'rige]) é uma vila e freguesia portuguesa do município de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área e 848 habitantes (censo de 2021), a sua densidade populacional é de 23,2 hab./km² e tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela. O gentílico é Loriguense ou Loricense.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent decadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suiça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários e que foram terminadas há anos.

Acordos de gemação

Loriga celebrou acordo de gemação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento lorigense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de contrução de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que

infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tinha esse nome no século XII. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exactamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para aldeias apesar de a categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.

Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma Loriga (Lorica, couraça, armadura) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômodos de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, o artigo foi criado pelo historiador António Conde, em muitos outros sites em muitas outras publicações, e mais informação sobre a vila. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

(Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida,insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito.

Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali.

Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos.

Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila.

O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de ferro, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada.

Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em cheiros PDF: xdocz, yumpu, scribd, issuu, <http://lorigaportugal.webnode.com/more>, <http://loriga.wikidot.com/more>, <http://loriga4.webnode.pt/cart>, <http://lorigaportugal.webnode.com/more>, <http://loriga4.webnode.pt/cart>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-deloriga-tiago-da-cruz.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-2018.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2023/09/notas-a-proposito-do-vergonhoso-caso-da-heraldica-de-loriga.pdf>, etc), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda.

Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas,sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, se farta de omitir o que convém e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria.

Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saíu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. É hilariante que os mesmos BURROS não achem ridículo que o brasão de Loriga tenha o destacado calhau que está na praia fluvial ou um grande e destacado carreto (roda dentada).

Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem andado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome.

Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ridicularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda Augusto Moura Brito lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado (couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!).

Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado, irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar.

A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018.

É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, ou seja porque têm vergonha do nome da sua terra e negam o significado e as origens de um nome que os envergonha.

O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e aos representantes do Partido Socialista em Loriga e na Assembleia de Freguesia e, tal como ouro sobre azul, com as suas habituais manobras de condicionamento e de intimidação, o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios conseguiram o que queriam e ainda prejudicaram o Partido Socialista, também pelo simples facto de a esmagadora maioria dos Loriguenses odiarem o brasão de Vale do Carreto (2018). A ideia foi arrastar o Partido Socialista para a lama para poderem corresponsabilizar este partido e os seus representantes, facto que já se refletiu nas eleições autárquicas em Loriga.

O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica!

Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Tal como o seu dono Zeca Maria disfarça muito mal o facto de odiar o nome da sua terra.

Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ridicularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação.

É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila.

Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjaram por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses.

Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a

cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda e do seu dono Zeca Maria! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila.

Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e conseqüentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra.

Loriga deriva de Loriga, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (courage), portanto o gentílico Loriguense também pode ser usado para designar os naturais desta vila.

Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loriguense e não gostem de ver a Loriga/Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou valecruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota.

E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila.

Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana.

Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe há décadas não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezíveis, comparadas com os seus estúpidos egos.

O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação.

Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes.

A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus.

Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Eles têm vergonha do nome da sua terra, acham que qualquer merda serve para Loriga, e para eles o brasão até pode ter uma cagalhão acabado de sair do ânus desde que tenha o carimbo do seu dono Zeca Maria ou de algum dos seus capangas e lacaios.

Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila.

Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto.

Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.

Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga?

Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.

A Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão.

O Brasão de Vale do Carreto de 2018 está heraldicamente correto, segundo as regras da heráldica autárquica portuguesa, tal como acontecia com o Brasão de Vale da Cruz aprovado em 2002, mas também é uma aberração heráldica em termos de representatividade e de estética.

Em termos de representatividade o Brasão de Vale do Carreto não tem a simbologia fundamental e possui simbologia que, além de pobre, pode ser associada a muitas localidades de Portugal, incluindo da Beira Alta e até da Serra da Estrela, faltando-lhe portanto uma marca distintiva e identitária que o torne indiscutivelmente o Brasão de Loriga.

Esteticamente o Brasão de Vale do Carreto é uma aberração porque dá demasiado destaque a uma peça (o Carreto/Carrete ou roda dentada, que nem devia ser a peça principal) e as peças colocadas nos cantões contribuem para o desequilíbrio e para a assimetria, tudo junto torna este brasão extremamente feio.

Considerando as peças e a sua disposição escolhidas para o brasão pelos pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha (excluindo os cômoros de prata com a gémina ondada de azul que já vêm do brasão desenhado anteriormente por António Conde), as peças dos cantões deviam ser constituídas por dois feixes iguais constituídos por uma espiga de milho tendo de cada lado uma espiga de centeio, portanto bastava substituir a espiga de centeio que está na vertical por uma espiga de milho e colocar um feixe igual do outro lado.

Ainda considerando as peças escolhidas para o brasão pelos responsáveis por esta vergonha, o brasão só ficaria minimamente e esteticamente aceitável com o Carreto mais pequeno tendo de cada lado o tal feixe constituído por uma espiga de milho e duas de centeio e acrescentando uma estrela de ouro em chefe. Assim desenhado o Brasão de Vale do Carreto continuaria a ser uma grande merda, continuaria a não ser o Brasão de Loriga, mas ficaria esteticamente mais bonito, ficaria mais representativo, e a esmagadora maioria dos Loriguenses concorda.

Em 2002 já tinha ficado provado que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra, e por isso quiseram substituir a Loriga por uma cruz, e como se isso não bastasse em 2018 além de substituírem a Loriga por um carreto não quiseram a estrela de ouro no brasão, concluindo-se que também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela. Aliás, um capanga e lacaios do Zeca Maria até disse ao historiador António Conde "para colar a estrela na testa"!

Estupidamente e cinicamente, para tentarem compensar a merda que fizeram, proclamam que "Loriga é uma outra estrela" (caricadamente um slogan que tiraram do título de um artigo publicado por António Conde num grande jornal diário), mas não é isso que substitui a estrela de ouro que gritantemente falta no brasão. Aliás até disseram e dizem que a estrela não faz falta no Brasão de Loriga, apesar de ser considerada uma das peças fundamentais da heráldica de Loriga, e até a ilegal aberração heráldica (que hipocritamente dizem defender) tem uma estrela. Curiosamente e caricadamente muitos loriguenses identificavam-se com essa ilegal aberração heráldica, a maioria nem sabia que é ilegal (muitos foram enganados por alguns que sabiam), e agora não se identificam com o Brasão de Vale do Carreto, exceto os capangas e lacaios do Zeca Maria.

Haverá coisa mais vergonhosa do que haver um autarca que tem vergonha do nome e da história da sua terra, que despreza o que de melhor ela tem, que acha que qualquer merda serve para ela, que acha que os seus conterrâneos são obrigados a aceitar as suas decisões, e que ameaça (inclusive usando os seus capangas e lacaios) quem tem a coragem de afirmar a sua discordância e quem tem a coragem de o desmascarar????!!

A vergonha recai também sobre quem é cúmplice, uns de forma aberta outros de forma encoberta, a vergonha também recai sobre os cobardes, a vergonha também recai sobre a carneirada acéfala dos lambe-botas, a vergonha também recai sobre os que acreditaram na treta do "Salvador de Loriga", e a vergonha também recai sobre todos quantos usaram mal a chamada arma do voto apesar de terem sido avisados localmente inclusive por escrito através de uma conhecida Carta Aberta distribuída na vila.

Os pseudoloriguenses responsáveis pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto têm vergonha do nome da sua terra, desvalorizam e ignoram a história desta vila histórica, desvalorizam e ignoram a rica identidade histórica de Loriga, desprezam e desvalorizam a importância da heráldica (também por isso andam há décadas a tentar inutilmente impor a ilegal aberração heráldica), não percebem nada do assunto, não têm qualquer sentido de arte nem de estética e, pior do que tudo isso, acham que qualquer merda serve para Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!

Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga.

É ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila.

Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como ainda acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga.

A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal.

Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de.

Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia.

No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" residente na Alemanha, mais conhecido em Loriga por Fariseu Alemão, que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso o Fariseu Alemão Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente.

De sublinhar que o Fariseu Alemão, além de desenvolver uma guerra suja de apoio à ilegal aberração heráldica é também ladrão de créditos (google-site-verification:google89e15a3d507fc429.html). Para ajudar a confirmá-lo existe por exemplo o facto de o site loriga.de, atribuído ao Fariseu Alemão, ter sido colocado nas fontes do artigo sobre Loriga na Wikipédia quando o artigo foi vandalizado, e apesar de o Fariseu Alemão nada ter a ver com o artigo nem com o seu conteúdo.

Não é por acaso que o artigo foi vandalizado para principalmente introduzirem a ilegal aberração heráldica e retirarem das fontes tudo o que apontasse para o autor do artigo, por esse grande Loriguense se opor à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa e continua a arrasar a imagem de Loriga e de quem nela nasceu.

Vale tudo, e também é significativo que outros responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica estão envolvidos, incluindo outros capangas e lacaios do Zeca Maria, que por exemplo se denunciaram na Wikipédia pelo conteúdo de alguns comentários e pelo facto de ali terem apresentado o Zeca Maria como sendo autarca do Partido Socialista, quando na realidade nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras, nas quais esta gente é especializada!

Outras mentiras vergonhosas permaneceram na Wikipedia após a vandalização do artigo, além da apresentação da ilegal aberração heráldica como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002 mas nunca esteve na Wikipedia), passou a ler-se na Wikipedia que a ilegal aberração heráldica "era usada há alguns anos de forma informal pelas instituições de Loriga" quando na realidade tem sido usada formalmente e impunemente há longas décadas como se fosse o brasão legal e oficial.

Sempre as mentiras, até se esqueceram que muita gente leu e que pelo menos alguns até guardaram o que esteve escrito na Wikipédia e que entretanto foi apagado, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência na Wikipedia, como aliás não há na mentirosa "história do brasão" publicada por um dos principais responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a depreciativa alcunha de Doutor de Albarda.

É uma "história do brasão de Loriga" onde o Doutor de Albarda se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria, e até de tentar fazer manipulação política.

Sem surpresa, houve capangas, lacaios do Zeca Maria e vândalos da Wikipédia que puseram em causa os créditos de António Conde como autor do artigo sobre Loriga na Wikipédia, e quase imediatamente foram publicamente desafiados a apresentar a origem/fontes dos dados históricos existentes no artigo assim como o comprovativo da criação do mesmo, obviamente ninguém foi capaz de apresentar nada apesar de o desafio ter sido feito há mais de quinze anos, simplesmente não podem apresentar nada porque foi António Conde quem fez a pesquisa e foi ele que criou o artigo!

Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente.

Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Aliás o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios declararam e "decretaram" que António Conde é "persona non grata" (não é bem-vindo) em Loriga, e inclusive isso foi escrito em comentários na internet e em emails.

Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alá a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções.

Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga. É fácil imaginar os insultos e as calúnias que apareceriam por aí, inclusive na internet, se o historiador António Conde fosse o autor dos ridículos brasões de Vale da Cruz de 2002 e do Brasão de Vale do Carreto de 2018!...

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica.

Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018.

É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha.

O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga.

Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha.

Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!

Como a cobardia está sempre associada ao mau carácter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Além disso o referendo contribuiria para que fossem desmascarados os mentirosos responsáveis por esta vergonha.

Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos.

Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, para os quais aliás se estão marimbando, portanto os resultados só podiam ser maus.

O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapó) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto neste e em muitos outros sites.

Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmem-se!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e noutros sites, e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados neste e em muitos outros sites. Não é por acaso que um capanga do Zeca Maria disse ao historiador António Conde para queimar a sua obra sobre a história de Loriga na fogueira de Natal que todos os anos é acesa junto da Igreja Matriz desta vila.

Não é preciso dizer mais nada sobre o tipo de mentalidade desta gente, estando mais do que provado que é falso o seu apregoado amor a Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Fernando Ruas (convitado) 19 Jul 2021, 19:58

[Compactar](#)

Pois, a Wikipédia é apenas mais uma marioneta de uma autêntica mafia instalada em Loriga, a qual há décadas que prejudica esta bela vila serrana, infelizmente com a ajuda de alguns loriguenses emigrados, alguns dos quais são colaboradores forçados porque temem problemas e represálias sobre os seus familiares que residem em Loriga. Quem pretence a essa mafia especializou-se em manobras de intimidação e de condicionamento, em desinformação, em mentiras, em calúnias e em insultos, proclamam o seu amor a Loriga mas na realidade apenas estão interessados em defender os seus interesses, e os seus estúpidos egos, e quem os desmascara são retratados como sendo inimigos de Loriga, como sendo odiados pelos loriguenses, e dizem que não são bem-vindos na vila.

O que se tem passado na Wikipédia é uma das muitas vergonhas com as quais esta gente tem arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, na sequência da vergonhosa questão da heráldica da qual esta gente é a principal responsável. Para tal conseguiram enganar alguns "editores" daquela enciclopédia online e "recrutaram" dois deles os quais estão perfeitamente identificados apesar dos pseudónimos usados na Wikipédia, aliás essa identificação ajudou a desmascará-los e a desmascarar os mandantes, e os comentários feitos e algum do conteúdo introduzido no artigo sobre Loriga deram uma preciosa ajuda.

A propósito de conteúdo foram introduzidas mentiras, algumas das quais hilariantes e vergonhosas, que foram e têm sido defendidas através da eliminação das correções e do constante bloqueio do artigo, sempre atividade dos habituais e já referidos "guardiões" e capangas da referida mafia. Uma das mentiras hilariantes que ainda se destacam e que ajudam a desmascarar a tal mafia instalada em Loriga, e quem na Wikipédia está ao serviço dessa mafia, é o facto de o José Manuel de Almeida Pinto (conhecido localmente por Zeca Maria) ser apontado na Wikipédia como sendo autarca do PS (Partido Socialista), quando na realidade é um autarca independente porque nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras ainda piores, e nas quais esta este é especializada! Outra mentira vergonhosa que permaneceu na Wikipédia durante quinze anos, após a vandalização do artigo criado pelo historiador António Conde, foi a apresentação da tal "aberração heráldica" como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se na Wikipédia que a tal "aberração heráldica" era usada de forma informal pelas instituições de Loriga quando na realidade era usada formalmente e impunemente como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência, como aliás não há na mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pelo vergonhoso brasão de 2018 e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a alcunha de Doutor de Albarda... Como António Conde sempre esteve contra esta vergonhosa questão da heráldica foi retirado das fontes do artigo e em seu lugar puseram o site erradamente atribuído ao Adelino Pina, conhecido localmente por Fariseu Alemão, que nada tem a ver com o artigo mas que sempre teve parte ativa na manutenção dessa vergonhosa questão da heráldica e que pertence á tal mafia, um conhecido e restrito grupo que há muito tempo prejudica Loriga e não apenas com a vergonhosa questão da heráldica. Basta comparar o conteúdo do artigo criado por António Conde na Wikipédia, e que está disponível aqui e em ficheiros PDF publicados em muitos sites, com o conteúdo existente atualmente no artigo, para saber onde estão a verdade e a mentira, e não deixa de ser incrível como há anos a Wikipédia se tem deixado manipular e instrumentalizar.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Vitor Santos (convidado) 16 Aug 2023, 15:46

[Compactar](#)

Loriga

Loriga (pron.PT [lo'rige]) é uma vila e freguesia portuguesa do município de Seia, distrito da Guarda, na província da Beira Alta, região do Centro e sub-região da Serra da Estrela. Tem 36,52 km² de área e 848 habitantes (censo de 2021), a sua densidade populacional é de 23,2 hab./km² e tem uma povoação anexa, o Fontão. Faz parte do Parque Natural da Serra da Estrela.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent decadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a “Suíça Portuguesa” devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas – cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários que foram entretanto concluídas.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socalcos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loriguense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tem esse nome há séculos. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para

aldeias apesar de a categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.

Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma couraça (Lorica/Loriga) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

LORIGA@site2002

(Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a

antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria. Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saíu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem andado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome. Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ridicularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado (couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!). Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado, irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar. A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018. É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, ou seja porque têm vergonha do nome da sua terra e negam o significado e as origens de um nome que os envergonha. O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e aos representantes do Partido Socialista em Loriga e na Assembleia de Freguesia e, tal como ouro sobre azul, com as suas habituais manobras de condicionamento e de intimidação, o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios conseguiram o que queriam e ainda prejudicaram o Partido Socialista também pelo simples facto de a esmagadora maioria dos Loriguenses odiarem o brasão de Vale do Carreto (2018). O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica! Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de

facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ridicularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação. É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila. Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjaram por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses. Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda e do seu dono Zeca Maria! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e a filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezíveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para

qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômodos de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas. Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios. A Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão. O Brasão de Vale do Carreto de 2018 está heráldicamente correto, segundo as regras da heráldica autárquica portuguesa, tal como acontecia com o Brasão de Vale da Cruz de 2002, mas também é uma aberração heráldica em termos de representatividade e de estética. Em termos de representatividade o Brasão de Vale do Carreto não tem a simbologia fundamental e possui simbologia que, além de pobre, pode ser associada a muitas localidades de Portugal, incluindo da Beira Alta e até da Serra da Estrela, faltando-lhe portanto uma marca distintiva e identitária que o torne indiscutivelmente o Brasão de Loriga. Esteticamente o Brasão de Vale do Carreto é uma aberração porque dá demasiado destaque a uma peça (o Carreto/Carrete ou roda dentada) e as peças colocadas nos cantões contribuem para o desequilíbrio e para a assimetria, tudo junto torna este brasão extremamente feio. Considerando as peças e a sua disposição escolhidas para o brasão pelos pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha (excluindo os cômodos de prata com a gémina ondada de azul que já vêm do brasão desenhado anteriormente por António Conde), as peças dos cantões deviam ser constituídas por dois feixes iguais constituídos por uma espiga de milho tendo de cada lado uma espiga de centeio, portanto bastava substituir a espiga de centeio que está na vertical por uma espiga de milho e por um feixe igual do outro lado. Ainda considerando as peças escolhidas para o brasão pelos responsáveis por esta vergonha, o brasão só ficaria minimamente e esteticamente aceitável com o Carreto mais pequeno tendo de cada lado o tal feixe constituído por uma espiga de milho e duas de centeio e acrescentando uma estrela de ouro em chefe. Assim desenhado o Brasão de Vale do Carreto continuaria a ser uma grande merda, continuaria a não ser o Brasão de Loriga, mas ficaria esteticamente mais bonito e ficaria mais representativo, e a esmagadora maioria dos Loriguenses concorda. Em 2002 já tinha ficado provado que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra, e por isso quiseram substituir a Loriga por uma cruz, e como se isso não bastasse em 2018 além de substituírem a Loriga por um carreto não quiseram a estrela de ouro no brasão, concluindo-se que também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela, estupidamente e cinicamente, para tentarem compensar a merda que fizeram, proclamam que "Loriga é uma outra estrela" (caricadamente um slogan que tiraram do título de um artigo publicado por António Conde num grande jornal diário), mas não é isso que substitui a estrela de ouro que gritantemente falta no brasão. Aliás até disseram e dizem que a estrela não faz falta no Brasão de Loriga, apesar de ser considerada uma das peças fundamentais da heráldica de Loriga, e até a ilegal aberração heráldica (que hipocritamente dizem defender) tem uma estrela. Haverá coisa mais vergonhosa do que haver um autarca que tem vergonha do nome e da história da sua terra, que despreza o que de melhor ela tem, que acha que qualquer merda serve para ela, que acha que os seus conterrâneos são obrigados a aceitar as suas decisões, e que ameaça (inclusive usando os seus capangas e lacaios) quem tem a coragem de afirmar a sua discordância e quem tem a coragem de o desmascarar????!! A vergonha recai também sobre quem é cúmplice, uns de forma aberta outros de forma

encoberta, a vergonha também recai sobre os cobardes, a vergonha também recai sobre a carneirada acéfala dos lambe-botas, a vergonha também recai sobre os que acreditaram na treta do "Salvador de Loriga", e a vergonha também recai sobre todos quantos usaram mal a chamada arma do voto apesar de terem sido avisados localmente inclusive por escrito através de uma conhecida Carta Aberta distribuída na vila. Os pseudoloriguenses responsáveis pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto têm vergonha do nome da sua terra, desvalorizam e ignoram a história desta vila histórica, desvalorizam e ignoram a rica identidade histórica de Loriga, desprezam e desvalorizam a importância da heráldica (também por isso andam há décadas a tentar inutilmente impor a ilegal aberração heráldica) e não percebem nada do assunto, não têm qualquer sentido de arte nem de estética e, pior do que tudo isso, acham que qualquer merda serve para Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha! Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga. E é ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila. Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga. A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal. Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipédia e no site loriga.de. Na wikipédia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipédia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipédia. No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" residente na Alemanha que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente. De sublinhar que o Fariseu Alemão, além de desenvolver uma guerra suja de apoio à ilegal aberração heráldica é também ladrão de créditos ([google-site-verification: google89e15a3d507fc429.html](https://www.google.com/search?q=google-site-verification:google89e15a3d507fc429.html)). Para ajudar a confirmá-lo existe por exemplo o facto de o site loriga.de, atribuído ao Fariseu Alemão, ter sido colocado nas fontes do artigo sobre Loriga na Wikipédia quando o artigo foi vandalizado, e apesar de o Fariseu Alemão nada ter a ver com o artigo nem com o seu conteúdo. Não é por acaso que o artigo foi vandalizado para principalmente introduzirem a ilegal aberração heráldica e retirarem das fontes tudo o que apontasse para o autor do artigo, por esse grande Loriguense se opor à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa e continua a arrasar a imagem de Loriga e de quem nela nasceu. Vale tudo, e também é significativo que outros responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica estão envolvidos, incluindo outros capangas e lacaios do Zeca Maria, que por exemplo se denunciaram na Wikipédia pelo conteúdo de alguns comentários e pelo facto de ali terem apresentado o Zeca Maria como sendo autarca do Partido Socialista, quando na realidade nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras, nas quais esta gente é especializada! Outras mentiras vergonhosas permaneceram na Wikipédia, além da apresentação da ilegal aberração heráldica como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se na Wikipédia que a ilegal aberração heráldica "era usada há alguns anos de forma informal pelas instituições de Loriga" quando na realidade tem sido usada formalmente e impunemente há longas décadas como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, até se esqueceram que muita gente leu e que pelo menos alguns até guardaram o que esteve escrito na Wikipédia, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência na Wikipédia, como aliás não há na mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a depreciativa alcunha

de Doutor de Albarda. Sem surpresa, houve capangas, lacaios do Zeca Maria e vândalos da Wikipédia que puseram em causa os créditos de António Conde como autor do artigo sobre Loriga na Wikipédia, e quase imediatamente foram publicamente desafiados a apresentar a origem/fontes dos dados históricos existentes no artigo assim como o comprovativo da criação do mesmo, obviamente ninguém foi capaz de apresentar nada apesar de o desafio ter sido feito há mais de quinze anos, simplesmente não podem apresentar nada porque foi António Conde quem fez a pesquisa e foi ele que criou o artigo! Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente. Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alás a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções. Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga. Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica. Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018. É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha. O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga. Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha. Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto! Como a cobardia está sempre associada ao mau carácter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos. Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, portanto os resultados só podiam ser maus. O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapo) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto neste e em muitos outros sites. Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmem-se!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados neste e em muitos outros sites. Não é por acaso que, ainda antes de eliminarem o

texto existente no site oficial do site da Junta de Freguesia de Loriga, um capanga do Zeca Maria disse ao historiador António Conde que queimasse a sua obra sobre a história de Loriga na fogueira de Natal que todos os anos é acesa junto da Igreja Matriz desta vila. Não é preciso dizer mais nada sobre o tipo de mentalidade desta gente, estando mais do que provado que é falso o seu apregoado amor a Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

;-) António Conde (convidado) 12 Sep 2021, 14:36

Excelente divulgação da bela, muito antiga, e histórica vila de Loriga! Excelente divulgação da história de Loriga!

Muito obrigado por divulgarem a minha muito querida terra natal e o meu trabalho de pesquisa e de divulgação da história de Loriga!

Loriga precisa cada vez mais deste tipo de divulgação, e principalmente precisa que todos os loriguenses amem a sua terra, lutem por ela, e que coloquem os interesses de Loriga acima dos seus.

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

;-) Carlos Pereira (convidado) 22 Sep 2021, 15:33

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes décadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

(Nota: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão

consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômodos de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas. Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Jorge Moura (convidado) 2 Mar 2023, 14:29

[Compactar](#)

Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e foram rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.

[Opções](#)

;-) Amaro (convidado) 13 Mar 2023, 00:53

[Compactar](#)

Informe-me melhor sobre esta polémica do brasão de Loriga e não resisti a deixar aqui o meu comentário: Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou um boneco que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, além de ser pouco representativo de Loriga. E é pouco representativo de Loriga principalmente pelo facto de essa ilustração exibir uma Cruz de Cristo, e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo nem a nenhuma comenda com ela relacionada o brasão desta vila não pode ter essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila.

Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou esse boneco e de quem o adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e o boneco passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (anedoticamente ainda se mantém), enfim era e ainda é exibido (no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga.

A polémica e a gravidade da mesma apareceram quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para o facto de que esse boneco nada tem de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente chamados mentirosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal. Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de. Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem esse boneco (ali apresentado como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonha. Foram colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia.

No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, um loriguense residente na Alemanha que se destacou na defesa do tal boneco ilegal

que não é nem pode ser o brasão de Loriga.

Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem esse Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha. Estou a falar de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade do boneco desenhado e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga.

Entretanto a autarquia continuava a usar o boneco, alimentando esta vergonha que era também propositadamente ampliada por alguns mais informados, os quais alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que o boneco não era nem podia ser o brasão de Loriga.

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica.

Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo referido Loriguense que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram dois brasões vergonhosos, um em 2002 e outro em 2018.

É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma porcaria e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem esses brasões de 2002 e de 2018, que ficaram conhecidos respetivamente por brasão de Vale da Cruz e por brasão de Vale do Carreto. E é por o conteúdo dos brasões ser principalmente da responsabilidade das autarquias que se vêem por aí brasões que pouco ou nada têm a ver as respetivas localidades.

O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha.

O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 respeitam as regras da heráldica mas são uma grande porcaria em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam e é impossível esquecerem o assunto que está sempre à vista, e cada vez que olham pensam que estão a olhar para o brasão da caca de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto.

Li em vários sítos comentários o desafio para a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, e faz sentido tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, mas a julgar pelo historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonhosa situação, é notório o mau carácter destes. Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!

Como a cobardia está sempre associada ao mau carácter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, agora associados aos atuais responsáveis autárquicos, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto.

Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos.

Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, portanto os resultados só podiam ser maus.

;-) Jorge Moura (convidado) 2 Mar 2023, 14:28

[Compactar](#)

Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e foram rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.

[Opções](#)

;-) Amaro (convidado) 13 Mar 2023, 00:51

[Compactar](#)

Informe-me melhor sobre esta polémica do brasão de Loriga e não resisti a deixar aqui o meu comentário: Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou um boneco que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, além de ser pouco representativo de Loriga. E é pouco representativo de Loriga principalmente pelo facto de essa ilustração exibir uma Cruz de Cristo, e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo nem a nenhuma comenda com ela relacionada o brasão desta vila não pode ter essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila.

Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou esse boneco e de quem o adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e o boneco passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (anedoticamente ainda se mantém), enfim era e ainda é exibido (no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga.

A polémica e a gravidade da mesma apareceram quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para o facto de que esse boneco nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente chamados mentirosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal. Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de. Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem esse boneco (ali apresentado como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonha. Foram colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia.

No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, um loriguense residente na Alemanha que se destacou na defesa do tal boneco ilegal que não é nem pode ser o brasão de Loriga.

Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem esse Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha. Estou a falar de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade do boneco desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga.

Entretanto a autarquia continuava a usar o boneco, alimentando esta vergonha que era também propositadamente ampliada por alguns mais informados, os quais alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que o boneco não era nem podia ser o brasão de Loriga.

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica.

Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo referido Loriguense que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram dois brasões vergonhosos, um em 2002 e outro em 2018.

É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das

autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma porcaria e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem esses brasões de 2002 e de 2018, que ficaram conhecidos respetivamente por brasão de Vale da Cruz e por brasão de Vale do Carreto. E é por o conteúdo dos brasões ser principalmente da responsabilidade das autarquias que se vêem por aí brasões que pouco ou nada têm a ver as respetivas localidades.

O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha.

O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 respeitam as regras da heráldica mas são uma grande porcaria em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam e é impossível esquecerem o assunto que está sempre à vista, e cada vez que olham pensam que estão a olhar para o brasão da caca de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto.

Li em vários sítos comentários o desafio para a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, e faz sentido tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, mas a julgar pelo historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonhosa situação, é notório o mau carácter destes. Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!

Como a cobardia está sempre associada ao mau carácter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, agora associados aos atuais responsáveis autárquicos, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto.

Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos.

Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, portanto os resultados só podiam ser maus.

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

H Maria Pinto (convidado) 24 Mar 2023, 16:46

(Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, de omitir e de tentar

branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria. Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saiu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem andado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome. Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ridicularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado (couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!). Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado, irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar. A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018. É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e o logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, porque negam as origens de um nome que os envergonha. Provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica! Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ridicularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação. É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila. Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjam por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses. Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas

afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e a filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau carácter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau carácter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas. Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Costa do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os

Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda Feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios. Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga. E é ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila. Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga. A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal. Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de. Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia. No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" conhecido por Fariseu Alemão residente na Alemanha que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso o Fariseu Alemão Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente. Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente. Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Carganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alás a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções. Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga. Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica. Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018. É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha. O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha

continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga. Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha. Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto! Como a cobardia está sempre associada ao mau carácter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos. Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, portanto os resultados só podiam ser maus. O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapo) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto em muitos sites. Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmem-se!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados em muitos sites.)

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

;-) Carlos Melo (convidado) 15 Mar 2020, 15:14

Texto extraído da obra do historiador António Conde e grande loriguense, e do artigo sobre a vila de Loriga criado por ele na Wikipédia. Um grande abraço para ele e para todos os loriguenses.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Fernando Ruas (convidado) 19 Jul 2021, 19:52

[Compactar](#)

Pois, a Wikipédia é apenas mais uma marioneta de uma autêntica mafia instalada em Loriga, a qual há décadas que prejudica esta bela vila serrana, infelizmente com a ajuda de alguns loriguenses emigrados, alguns dos quais são colaboradores forçados porque temem problemas e represálias sobre os seus familiares que residem em Loriga. Quem pretence a essa mafia especializou-se em manobras de intimidação e de condicionamento, em desinformação, em mentiras, em calúnias e em insultos, proclamam o seu amor a Loriga mas na realidade apenas estão interessados em defender os seus interesses, e os seus estúpidos egos, e quem os desmascara são retratados como sendo inimigos de Loriga, como sendo odiados pelos loriguenses, e dizem que não são bem-vindos na vila.

O que se tem passado na Wikipédia é uma das muitas vergonhas com as quais esta gente tem arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, na sequência da vergonhosa questão da heráldica da qual esta gente é a principal responsável. Para tal conseguiram enganar alguns "editores" daquela enciclopédia online e "recrutaram" dois deles os quais estão perfeitamente identificados apesar dos pseudónimos usados na Wikipédia, aliás essa identificação ajudou a desmascará-los e a desmascarar os mandantes, e os comentários feitos e algum do conteúdo introduzido no artigo sobre Loriga deram uma preciosa ajuda.

A propósito de conteúdo foram introduzidas mentiras, algumas das quais hilariantes e vergonhosas, que foram e têm sido defendidas através da eliminação das correções e do constante bloqueio do artigo, sempre atividade dos habituais e já referidos "guardiões" e capangas da referida mafia. Uma das mentiras hilariantes que ainda se destacam e que ajudam a desmascarar a tal mafia instalada em Loriga, e quem na Wikipédia está ao serviço dessa mafia, é o facto de o José Manuel de Almeida Pinto (conhecido localmente por Zeca Maria) ser apontado na Wikipédia como sendo autarca do PS (Partido Socialista), quando na realidade é um autarca independente porque nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras ainda piores, e nas quais esta este é especializada! Outra mentira vergonhosa que permaneceu na Wikipédia durante quinze anos, após a vandalização do artigo criado pelo historiador António Conde, foi a apresentação da tal "aberração heráldica" como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se na Wikipédia que a tal "aberração heráldica" era usada de forma informal pelas instituições de Loriga quando na realidade era usada formalmente e impunemente como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência, como aliás não há na mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pelo vergonhoso brasão de 2018 e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a alcunha de Doutor de Albarda... Como António Conde sempre esteve contra esta vergonhosa questão da heráldica foi retirado das fontes do artigo e em seu lugar puseram o site erradamente atribuído ao Adelino Pina, conhecido localmente por Fariseu Alemão, que nada tem a ver com o artigo mas que sempre teve parte ativa na manutenção dessa vergonhosa questão da

heráldica e que pertence á tal mafia, um conhecido e restrito grupo que há muito tempo prejudica Loriga e não apenas com a vergonhosa questão da heráldica. Basta comparar o conteúdo do artigo criado por António Conde na Wikipédia, e que está disponível aqui e em ficheiros PDF publicados em muitos sites, com o conteúdo existente atualmente no artigo, para saber onde estão a verdade e a mentira, e não deixa de ser incrível como há anos a Wikipédia se tem deixado manipular e instrumentalizar.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Helder T. (convidado) 4 Sep 2022, 01:12

[Compactar](#)

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes décadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a “Suíça Portuguesa” devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas – cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais

alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de gemação

Loriga celebrou acordo de gemação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loricense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tem esse nome há séculos. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Loriga, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loricenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma couraça (Lorica/Loriga) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémima ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações.

LORIGA@site2002

(Nota: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e para pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso o corresponsável e grande cúmplice de toda esta vergonha recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico

Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e de serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e de serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau carácter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Ainda e também a propósito de inveja, de mau carácter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, a roda hidráulica e a estrela no brasão, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, principalmente pelo facto de o autor desse brasão e desse texto ser o historiador António Conde.)

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

;-) António Conde (convidado) 12 Sep 2021, 14:36

Excelente divulgação da bela, muito antiga, e histórica vila de Loriga! Excelente divulgação da história de Loriga!

Muito obrigado por divulgarem a minha muito querida terra natal e o meu trabalho de pesquisa e de divulgação da história de Loriga!

Loriga precisa cada vez mais deste tipo de divulgação, e principalmente precisa que todos os loriguenses amem a sua terra, lutem por ela, e que coloquem os interesses de Loriga acima dos seus.

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

;-) Carlos Pereira (convidado) 22 Sep 2021, 15:33

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existent decadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

(Nota: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer “Loriga provisória” fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, e é responsável por um brasão ridículo que ridiculariza Loriga, e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada alcunha de Doutor de Albarda. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila.)

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas - cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de gemação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento lorigense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tinha esse nome no século XII. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes (a outra, conhecida por Ponte do Arrocho, ruíu no século XVI após uma grande cheia na Ribeira de São Bento), com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque.

O Bairro de São Ginês (alunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alrunha dada pelos loricenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma couraça (Loriga/Loriga) em ouro ladeada por duas rodas hidráulicas também em ouro, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômodos de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémina ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga – Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e mais informação sobre a vila

[Responder](#) [Opções](#)

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes décadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a “Suíça Portuguesa” devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Garganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas – cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de geminação

Loriga celebrou acordo de geminação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a porem-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento lorigense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tem esse nome há séculos. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por

Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense baseia-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para aldeias apesar de a

categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.

Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma couraça (Lorica/Loriga) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gémima ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Listel de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações.

LORIGA@site2002

(Nota: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e para pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso o corresponsável e grande cúmplice de toda esta vergonha recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentilício Loriguense

deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e de serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e de serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau carácter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Ainda e também a propósito de inveja, de mau carácter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômodos de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Patrícia (convidado) 5 Oct 2022, 21:43

[Compactar](#)

Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e para pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e

os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso o corresponsável e grande cúmplice de toda esta vergonha recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e conseqüentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e de serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e de serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do

escudo e os cômodos de prata com a gémica ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Carlos Pereira (convidado) 10 Aug 2020, 10:53

[Compactar](#)

Loriga é vila há mais de oitocentos anos, é uma povoação que existe há mais de dois mil e seiscentos anos. O seu nome significa couraça, é bonito, antigo, e único em Portugal, tem mais de dois mil anos, deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma couraça (Loriga) como peça principal.

Loriga está situada no coração da belíssima Serra da Estrela, onde é uma das mais antigas e importantes localidades, e em Loriga está localizada a única estância de esqui existente em Portugal, e os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila tem uma estrela de ouro.

Loriga é uma vila industrial desde o século XIX, evolução natural da atividade textil artesanal já existente pelo menos no século XIV, e até ao surgimento da eletricidade as primeiras fábricas tinham as rodas hidráulicas como força motriz as quais eram movidas pelas águas das duas ribeiras. Os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão da vila de Loriga tem duas rodas hidráulicas.

Loriga é uma belíssima vila rica de história e tem uma forte identidade histórica e cultural que a diferencia de todas as localidades da Serra da Estrela e até de Portugal.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) JPMSantos (convidado) 7 Sep 2020, 22:28

[Compactar](#)

Este texto sobre a história de Loriga é da autoria do Senhor António Conde, historiador e grande Loriguense, e contém extratos da sua obra sobre a história de Loriga publicados em muitos outros sites, incluindo o artigo sobre Loriga existente na Wikipedia e que foi criado por ele. Este texto foi publicado também no site da Junta de Freguesia de Loriga, no site Gentes de Loriga, em muitos outros sites e páginas na web, e eu próprio publiquei extratos da obra de António Conde numa página que fiz no Wordpress.

Há décadas que este grande Loriguense divulga Loriga e a sua história, inclusive na internet, mas ele tem feito muito mais pela sua terra, como aliás já foi reconhecido inclusive no Jornal Garganta de Loriga da ANALOR.

É espetacular a heráldica de Loriga que ele desenhou e que é considerada a ideal para esta vila por quem sabe do assunto e por quem coloca os interesses e a imagem de Loriga em primeiro lugar. Ele desenhou muitas e bonitas propostas de brasão todas com aprovação garantida pelas autoridades competentes, porque ele percebe do assunto e está metido no mesmo desde os anos 80 do século passado. Acho bonitos todos os brasões que ele desenhou mas para mim o melhor e mais bonito brasão para Loriga que ele desenhou é aquele que tem a couraça, a estrela e as rodas hidráulicas, todas as três peças em ouro, e é muito mais bonito e representativo de Loriga do que aquelas duas porcarias arranjadas pelo presidente da junta José Pinto em 2002 em 2018, indignas de Loriga, detestadas pela esmagadora maioria dos loriguenses e que portanto estão condenadas ao lixo. Aliás todos os brasões desenhados pelo Senhor Conde são mais representativos de Loriga do que esses dois brasões do José Pinto, e é triste constatar que ele não queira que a couraça, as rodas hidráulicas, nem sequer a estrela façam parte do brasão de Loriga, apenas porque esse brasão foi desenhado por este grande Loriguense.

Muito a propósito desta vergonha que dura há décadas, é triste constatar sem surpresa que este texto foi retirado do site Gentes de Loriga e o José Pinto quis retirá-lo do site da Junta de Freguesia de Loriga, tudo porque é da autoria de António Conde, ficando comprovado que esta gente coloca as motivações mesquinhas pessoais acima da imagem e dos interesses de Loriga e de quem nela nasceu. No entanto e para bem de Loriga este texto continua online no site da Junta de Freguesia e voltará a estar em pleno, regressando a normalidade, incluindo o fim da vergonhosa questão da heráldica, assim que o José Pinto deixar a autarquia.

Um grande abraço para todos os loriguenses que gostam genuinamente da sua terra.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) JPMSantos (convidado) 15 Sep 2020, 20:46

[Compactar](#)

Para prevenir qualquer tipo de confusão fica aqui uma adenda ao meu comentário anterior:

O artigo sobre a vila de Loriga criado pelo Senhor António Conde na Wikipédia foi entretanto vandalizado, e foi bloqueado pelos vândalos para impedirem a correção dos erros introduzidos, e impedirem

também a reposição da informação que foi ocultada / censurada, incluindo a reposição nas fontes do autor do artigo.

Embora o artigo sobre Loriga na Wikipédia mantenha o essencial do conteúdo introduzido pelo Senhor Conde quando o criou, a censura de conteúdo e das fontes (nas quais foi ocultado o autor do artigo), assim como a introdução de conteúdo sem fundamento e até ridículo, prejudicaram gravemente a qualidade do artigo, prejudicaram a imagem da Wikipédia e, pior que tudo, prejudicaram a imagem de Loriga.

O que se passou na Wikipédia tem uma relação direta com a polémica e vergonhosa questão da heráldica que eu já referi no comentário anterior, a Wikipédia foi manipulada de forma grave até caricata por "loriguenses" responsáveis pela criação e manutenção da referida questão da heráldica que há décadas prejudica a imagem de Loriga e dos seus naturais. Saibam mais sobre esta vila no outro site sobre Loriga também no Wikidot em: <http://loriga.wikidot.com>

[Responder](#) [Opções](#)

;-) JPMSantos (convidado) 6 Oct 2020, 14:40

[Compactar](#)

Mais uma adenda:

Já muita gente estranhou não haver neste site uma página dedicada ao Loriguense António Conde, fica aqui a explicação: Existiu neste site uma página dedicada a António Conde, nada mais natural tratando-se de um grande Loriguense. Porém rapidamente começaram a surgir comentários caluniosos e insultuosos colocados por pseudoloriguenses invejosos perfeitamente identificados, que há décadas prejudicam a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, inclusive com a já referida vergonhosa questão da heráldica que criaram e que teimam em manter. Sempre e ainda a vergonhosa questão da heráldica que dura há mais de trinta anos...

O Webmaster fartou-se da má educação e do espetáculo degradante, e de ter que estar constantemente a apagar e a moderar comentários e foi obrigado a apagar a página, facto que foi motivo de júbilo para os autores dos vergonhosos comentários. A eliminação da página foi conveniente para os infratores que se estão marimbando para a imagem de Loriga e para a imagem dos seus conterrâneos, mas eles foram todos identificados apesar dos pseudónimos utilizados, tudo foi guardado e isso pode ser visto e lido, e uma "amostra" pode ver-se inclusive nos ficheiros pdf com a verdadeira História do Brasão de Loriga disponíveis em [loriga wikidot](http://loriga.wikidot.com) com e noutros sites.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) JPMSantos (convidado) 24 Oct 2020, 17:47

[Compactar](#)

Para concluir e a propósito do artigo sobre loriga existente na Wikipedia e criado por António Conde, faltou dizer o principal motivo que motivou o vandalismo do artigo e o "desaparecimento" deste grande Loriguense das fontes do artigo, e a relação existente com a vergonhosa questão da heráldica que há mais de três décadas arrasa a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses.

Tal como já disse anteriormente, os responsáveis pela criação e manutenção da questão da heráldica manipularam a Wikipedia e com o vandalismo passou a ver-se no artigo uma ilustração ali apresentada como brasão legal e oficial de Loriga. Essa ilustração é ilegal porque, além de não ser representativa de Loriga, viola várias regras da heráldica portuguesa que felizmente ganharam força de lei para evitar abusos, no entanto os "loriguenses" responsáveis pela criação e manutenção da vergonhosa questão da heráldica, há décadas que andam inutilmente a tentar impor essa ilustração que usam teimosamente como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, uso comprovado por inúmeros documentos, e incrivelmente as autoridades nada fizeram o que encorajou esses "loriguenses" irresponsáveis.

Como o Senhor Conde se opõe a esta vergonhosa questão da heráldica e a tudo o que prejudique a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, desapareceram das fontes tudo o que apontasse para este Loriguense autor do artigo, nas fontes passou a ver-se o "loriguense" Adelino Pina emigrante na Alemanha que nada tem a ver com o artigo mas que é cúmplice do vergonhoso caso da heráldica. Tratou-se portanto de uma típica e grave tentativa de roubo de créditos, e após o vandalismo e bloqueio do artigo, tanto o "loriguense" ladrão de créditos como os manipulados vândalos foram desafiados a colocar nas fontes as origens dos dados históricos existentes no artigo, esse desafio foi feito há mais de dez anos e como é óbvio nunca o fizeram nem podem fazer porque quem fez a pesquisa foi o historiador António Conde, autor do artigo. Aliás, o texto e os dados colocados por António Conde na Wikipedia aparecem num site assinado pelo referido "loriguense" ladrão de créditos emigrante na Alemanha, e sem surpresa não é referido o autor.

Isto que se passou na Wikipedia faz parte da verdadeira e infelizmente óbvia vergonhosa História do Brasão de Loriga, que podem ver em [cheiros PDF](http://loriga.wikidot.com) no site <http://loriga.wikidot.com> e noutros sites. A propósito, o brasão de Loriga tem uma couraça (Loriga), tem uma estrela e tem duas rodas hidráulicas.

Um grande abraço para todos os loriguenses que amam genuinamente a sua terra!

;-) Carlos Pereira (convidado) 4 May 2021, 15:00

Loriga é uma povoação que existe há mais de 2600 anos e o seu primitivo nome era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica, aliás esta localidade foi habitada pelos Lusitanos, a mais destacada tribo céltica da Península Ibérica e a que resistiu mais e durante mais tempo aos invasores romanos (durante mais de duzentos anos). Os lusitanos foram liderados por Viriato, proclamado herói lusitano /português, o maior herói da península contra a ocupação romana, e que uma antiga e documentada tradição liga a Loriga, sendo conhecidos vários antigos documentos, o mais "curioso" data de 1580 e o mais antigo data de 1139. Existiu em Loriga um projeto para erigir um monumento a Viriato e que infelizmente não se concretizou, mas essa antiquíssima tradição é há muito tempo recordada pelo nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente através do evento Loriga Vila Lusitana inspirado na obra e nas ideias do historiador António Conde.

[António Conde é o autor da obra «História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município» e extratos dessa obra foram publicados nos mais diversos tipos de imprensa e em muitos e variados sites, incluindo este e os artigos sobre Loriga na Wikipedia, em português e em inglês, que foram criados por este grande Loriguense, no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, etc. Ficam aqui alguns: http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html , <http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga> , <http://loriga.wikidot.com> , <http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga> , <http://lorigaportugal.webnode.page/> , <http://historiadeloriga.wordpress.com/> , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , <http://loriga4.webnode.pt/> , <http://sites.google.com/view/loriga> , <http://ncultura.pt/loriga-seia/> , <http://sites.google.com/view/lorigaportugal> , <http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/> , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , [http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode pt/a-historia/](http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/) , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , <http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/> , <http://ncultura.pt/loriga-seia/> , <http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/> , <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/> , <http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/> , <http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html> , <http://povo-lusitano.blogspot.pt/2006/05/loriga.html> , <http://www.yumpu.com/user/britosco> , <http://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html> , <http://www.yumpu.com/user/britusto> , <http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/> , <http://www.yumpu.com/user/pintosco> , <http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/09/commonwealth-war-graves-loriga-portugal.pdf> , <http://scribd.com/user/412564855/Pinto-da-Cruz> , <http://www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm> , <http://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989.pdf> , etc]

A Serra da Estrela, á qual os Romanos puseram o nome de Herminios, era o coração e a maior fortaleza dos Lusitanos, devido principalmente ás suas condições orográficas e geográficas, e a esta antiquíssima povoação fortificada, erigida no alto de uma colina entre ribeiras, os Romanos puseram o nome de Lorica (nome dado ás couraças que eles usavam) do qual derivou Loriga que tem exatamente o mesmo significado. Trata-se de um nome antigo, bonito, histórico, único em Portugal, existente há mais de dois mil anos, cuja origem e significado podem ser encontradas por qualquer pessoa ignorante num qualquer bom dicionário de língua portuguesa. A história, a etimologia e a filologia dizem-nos que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Os loriguenses orgulham-se do nome, da história, e da identidade da sua terra, e por isso o brasão desta vila tem uma Loriga como peça principal. No século I a.C. os Romanos ligaram Lorica por estrada ao restante império romano, o próprio traçado da estrada confirma a existência da povoação na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento (nomes atuais) e ainda existem vestígios da primitiva estrada romana, principalmente na área propositadamente conhecida por Calçadas, além da ponte romana ainda existente sobre a Ribeira de Loriga, ponte que os ignorantes confundem com a chamada Ponte do Arrocho construída sobre a Ribeira de São Bento. Durante dois mil anos a estrada romana foi a única via de acesso a esta histórica e antiga povoação, até á conclusão da atual EN231 efetuada nos anos trinta do século XX. Nos séculos XIII e XIV já havia em Loriga uma forte atividade de lanifícios em moldes obviamente artesanais, atividade que no início do século XIX evoluiu para atividade industrial, sendo que até ao início do século XX as fábricas eram movidas por rodas hidráulicas movidas pelas abundantes e cristalinas águas das ribeiras. Até meados do século XX Loriga foi a localidade mais industrializada do atual concelho de Seia e foi uma das mais industrializadas da chamada Beira Interior (Beira Alta e Beira Baixa). A indústria de lanifícios destacou ainda mais a vila de Loriga na região, os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão de Loriga tem duas rodas hidráulicas. Com o colapso da indústria, ocorrido ao longo das últimas duas décadas do século XX, Loriga tornou-se uma vila virada essencialmente para o turismo, está localizada no coração de uma serra belíssima, que faz parte da sua identidade multimilenar que inclui as remotas épocas lusitana e romana, e possui a única estância de esqui existente em Portugal. Os loriguenses orgulham-se da sua história e das suas raízes intimamente ligadas a esta bela serra que é a principal de Portugal e onde esta vila é uma estrela na serra com o mesmo nome, e por isso o brasão de Loriga tem uma estrela de ouro.

;-) Fernando Ruas (convidado) 17 Jul 2021, 18:56

Pois, a Wikipedia é apenas mais uma marioneta de uma autêntica mafia instalada em Loriga, a qual há décadas que prejudica esta bela vila serrana, infelizmente com a ajuda de alguns loriguenses emigrados, alguns dos quais são colaboradores forçados porque temem problemas e represálias sobre os seus familiares que residem em Loriga. Quem pretence a essa mafia especializou-se em manobras de intimidação e de condicionamento, em desinformação, em mentiras, em calúnias e em insultos, proclamam o seu amor a Loriga mas na realidade apenas estão interessados em defender os seus interesses, e os seus estúpidos egos, e quem os desmascara são retratados como sendo inimigos de Loriga, como sendo odiados pelos loriguenses, e dizem que não são bem-vindos na vila.

O que se tem passado na Wikipedia é uma das muitas vergonhas com as quais esta gente tem arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, na sequência da vergonhosa questão da heráldica da qual esta gente é a principal responsável. Para tal conseguiram enganar alguns "editores" daquela enciclopédia online e "recrutaram" dois deles os quais estão perfeitamente identificados apesar dos pseudónimos usados na Wikipedia, aliás essa identificação ajudou a desmascará-los a desmascarar os mandantes, e os comentários feitos e algum do conteúdo introduzido no artigo sobre Loriga deram uma preciosa ajuda.

A propósito de conteúdo foram introduzidas mentiras, algumas das quais hilariantes e vergonhosas, que foram e têm sido defendidas através da eliminação das correções e do constante bloqueio do artigo, sempre atividade dos habituais e já referidos "guardiões" e capangas. Uma das mentiras hilariantes que ainda se destacam e que ajudam a desmascarar a tal mafia instalada em Loriga, e quem na Wikipedia está ao serviço dessa mafia, é o facto de o José de Almeida Pinto (conhecido localmente por Zeca Maria) ser apontado na Wikipedia como sendo autarca do PS (Partido Socialista), quando na realidade é um autarca independente porque nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras ainda piores, e nas quais esta este é especializada! Outra mentira vergonhosa que permaneceu na Wikipedia durante quinze anos, após a vandalização do artigo criado pelo historiador António Conde, foi a apresentação da tal "aberração heráldica" como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se ali que a tal "aberração heráldica" era usada de forma informal pelas instituições de Loriga quando na realidade era usada formalmente e impunemente como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência, como aliás não há numa mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pelo vergonhoso brasão de 2018 e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a alcunha de Doutro Doutor de Albarda... Como António Conde sempre esteve contra esta vergonhosa questão da heráldica foi retirado das fontes do artigo e em seu lugar puseram Adelino Pina que nada tem a ver com o artigo mas que sempre teve parte ativa na manuteção dessa vergonha e que pertence á tal mafia, um conhecido e restrito grupo que há muito tempo prejudica Loriga e não apenas com a vergonhosa questão da heráldica. Basta comparar o conteúdo do artigo criado por António Conde na Wikipedia, e que está disponível em ficheiros PDF publicados em muitos sites, com o conteúdo existente atualmente no artigo, para saber onde estão a verdade e a mentira, e não deixa de ser incrível como há anos a Wikipedia se tem deixado manipular e instrumentalizar.

;-) JPMSANTOS (convidado) 2 Oct 2021, 13:30

Eleições autárquicas 2021

Email enviado de Loriga a muitos Loriguenses, pela oposição ao Zeca Maria:

De: Afirmar Loriga [<mailto:lorigaprecisadegentehonesta@gmail.com>]

Enviada: 21 de setembro de 2021 14:05

Para: undisclosed-recipients:

Assunto: É preciso fazer mais por Loriga! Loriga precisa de gente honesta que honre esta vila e honre a autarquia!

É preciso fazer mais por Loriga! Loriga precisa de gente honesta que honre esta vila e honre a autarquia! No próximo dia 26 vote pela mudança!

Os loriguenses têm que honrar a sua imagem, a imagem da sua terra e a imagem da Junta de Freguesia de Loriga votando em gente honesta que não tenha um passado com pontos no mínimo duvidosos!

Loriga não precisa de populistas salvadores de Loriga que apenas prejudicaram a imagem da nossa terra, a imagem da autarquia e a imagem dos loriguenses, começando pelos que residem aqui, porque são os que residem aqui que elegem os autarcas de Loriga!

Os loriguenses devem votar em gente honesta e competente!

Os loriguenses devem votar em quem honra Loriga, a história, a rica identidade histórica e a imagem desta vila! A propósito vamos republicar a história de Loriga no site da Junta de Freguesia, publicar em livro a obra já existente, onde estão os dados sobre os antigos forais que a atual "equipa" de autarcas e apoiantes dizem não existirem, além de outros dados tão ou mais interessantes. Sim, a obra existe e os referidos forais anteriores a 1514 existiram mesmo, e essa obra já estaria publicada em papel se o autor não tivesse sido maltratado por quem não vê Loriga como uma união de vontades.

Além disso vamos alterar o brasão que foi mal elaborado pela atual equipa de autarcas e apoiantes, que não honra nem dignifica Loriga e que é detestado pela esmagadora maioria dos loriguenses. Esse brasão foi um erro enorme, tal como o que foi elaborado em 2002, não sendo coincidência ter sido o mesmo protagonista como principal responsável. É preciso resolver de vez essa vergonha e dotar Loriga de símbolos heráldicos bonitos e realmente representativos, com os quais os loriguenses se identifiquem, á terceira tem que ser de vez, envolvendo quem sabe e colocando de parte motivações pessoais que prejudicaram Loriga nesta matéria como há muito tempo têm prejudicado noutras. Ao contrário de alguns, achamos que a heráldica é importante para a imagem de Loriga, assumimos como erro crasso e de pouca coragem a não oposição frontal na Assembleia de Freguesia, uma posição acertadamente condenada e não compreendida pela esmagadora maioria dos loriguenses, e vamos corrigir esse erro.

Loriga precisa de gente honesta, competente, com visão de futuro mas respeitando a história e a identidade de Loriga!

No próximo domingo, dia 26 vote pela mudança, vote pelo futuro!

[Opções](#)

;-) Helder T. (convidado) 20 Jun 2022, 21:44

[Compactar](#)

A polémica que se arrasta há décadas em volta da heráldica de Loriga. Um vergonhoso caso que existe graças à ignorância, à incompetência, à inveja e à falta de caráter de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses são coisas desprezíveis e desprezáveis em comparação com os seus estúpidos egos e com a sua teimosia. Quem gosta de Loriga não age assim!

Os Loriguenses não gostam do brasão de Vale do Carreto que o autarca Zeca Maria arranhou em 2018, tal como não gostaram do brasão de Vale da Cruz que ele arranhou em 2002, sempre com a cumplicidade do Doutor de Albarda (alcunha depreciativa que os loriguenses lhe deram por causa da porcaria que fez em relação ao brasão e à história de Loriga)! Comprovando o seu grande caráter e que não está obsecado pelos brasões que desenhou e propôs, e que têm aprovação garantida pela Comissão de Heráldica da AAP desde o século passado, o historiador António Conde propôs uma simples alteração, uma estrela de ouro em quatro alternativas possíveis que tornaria o brasão de 2018 minimamente aceitável, mais próximo de ser o brasão de Loriga e não apenas de ser o brasão de Vale do Carreto. O brasão continuaria a ser uma grande merda mas ficaria mais bonito e mais representativo, e todos os Loriguenses concordam com António Conde, obviamente excluindo o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios. A alteração foi rejeitada apenas porque foi o historiador António Conde que a propôs, ficando mais uma vez provado, tal como ficou em 2002, que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios desprezam a imagem desta vila e que as suas motivações mesquinhas pessoais são mais importantes do que os interesses e a imagem de Loriga! Aliás, as propostas de brasão desenhadas pelo historiador António Conde, consideradas a melhor heráldica para Loriga e com aprovação garantida pelas autoridades competentes, foram rejeitadas pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios apenas porque odeiam e invejam este grande Loriguense, e por isso rejeitaram toda a simbologia que ele propôs, excetuando os cômoros com a gêmea no brasão e o azul e branco na bandeira, e nem sequer quiseram a estrela!

E é também por odiarem e invejarem António Conde que quiseram eliminar o texto sobre a história de Loriga existente no site oficial da Junta de Freguesia, um texto deste grande Loriguense com extratos da sua obra sobre a história de Loriga que podem ler-se no ali citado site Terras de Portugal, no artigo sobre Loriga que ele criou na Wikipédia em português e em inglês, e em inúmeros outros sites e outras publicações. A história, a etimologia e a filologia dizem que Loriga deriva do latim *Lorica* que tem exatamente o mesmo significado (couraça), mas o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Eles gostariam que esta vila tivesse outro nome com um brasão a condizer (Vale da Cruz ou Vale do Carreto), e é por terem vergonha do nome da sua terra que odeiam e não usam o logotipo de Loriga aprovado há anos pela Junta de Freguesia e que quiseram eliminar no site da autarquia. Esse logotipo é o segundo, o primeiro foi desenhado pelo historiador António Conde e tem exatamente a mesma simbologia. O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios criaram a vergonhosa questão da heráldica e estão decididos a mantê-la e a continuar a prejudicar a imagem de Loriga!! Como não gostam da sua terra, embora hipocritamente afirmem o contrário, para eles, legalizada ou não, qualquer merda serve para brasão de Loriga, aliás há décadas que têm andado inutilmente a tentar impor a ilegal aberração heráldica usada formalmente pela Junta de Freguesia de Loriga como se fosse o brasão legal e oficial da vila. O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios afirmam que é inimigo de Loriga, é odiado pelos loriguenses, e não é bem-vindo na vila quem com razão sempre disse que essa ilustração nada vale como brasão, e os mesmos capangas e lacaios insultam-nos e caluniam-nos, inclusive em comentários na internet, e há anos que também os maltratam de outras formas.

Os capangas e lacaios do Zeca Maria confirmaram que estão cagando para Loriga e para a imagem e os interesses desta vila ao dizerem, e deixando mensagens por aí, referindo-se ao historiador António Conde, dizendo que este grande Loriguense devia calar-se porque perdeu. 1º - António Conde não perdeu, pelo contrário ganhou porque foi decisivo para impedir que o Zeca Maria arrasasse ainda mais a imagem de Loriga em 2002 e em 2018, com a vergonhosa heráldica que arranjou. 2º - António Conde ganhou porque desmascarou estes pseudo-loriguenses que intoxicaram a opinião pública contra ele e afirmaram sempre que a ilegal aberração heráldica usada formalmente pela autarquia é o brasão legal e oficial de Loriga, e chamaram tudo e mais alguma coisa a este grande Loriguense por ele dizer a verdade. 3º - António Conde ganhou porque ficou provado que ele tem razão e que coloca Loriga acima de tudo, ao contrário do que fazem o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios. 4º - António Conde ganhou porque ficou provado que o Zeca Maria fez merda em 2002 e em 2018, prejudicando a imagem e os interesses de Loriga.

Estes TOSCOS incultos fariseus ignorantes têm vergonha do nome da terra onde infelizmente nasceram e que são incapazes de honrar, tal como também têm vergonha da história desta vila e da sua localização, e por isso acham vergonhoso que o brasão tenha uma Loriga e uma estrela!! Quem sempre disse que o "brasão" usado formalmente pela autarquia é ilegal e arranjou alternativas, tanto naturais de Loriga como da Comissão de Heráldica, são alvos dos capangas e lacaios do Zeca Maria que dizem que são inimigos de Loriga, que são odiados pelos Loriguenses, que não são bem-vindos na vila e insultam-nos e caluniam-nos, inclusive em comentários deixados na internet. Quando já não podiam esconder a verdade arranjaram os brasões anedóticos de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018) que ridicularizam Loriga e que por isso foram chumbados por quem defende a imagem desta vila (os tais inimigos)! Em ambos os casos, e depois da merda feita e de terem levado nas longas orelhas, passaram a dizer que a heráldica não faz falta nenhuma nem cria empregos na vila, aliás sempre acharam que qualquer merda serve para brasão de Loriga! Loriga é a Estrela de Ouro da Serra da Estrela, recordada e afirmada pela estrela exibida no brasão desta vila. As couraças usadas pelos romanos chamavam-se *Lorica*, e do latim derivou Loriga que tem o mesmo significado, a história, a etimologia e a filologia apontam as origens do nome desta vila, ao contrário do que acham o Zeca Maria e o Doutor de Albarda, os quais têm vergonha do nome. Os Loriguenses orgulham-se do nome e por isso o brasão tem uma Loriga. O autarca Zeca Maria tem vergonha do nome e procurou envolver o pároco e as instituições religiosas da paróquia para fazer crer que os Loriguenses de fé também têm vergonha do nome da vila, tal como ele, o Doutor de Albarda, e os seus restantes capangas e lacaios. Por isso em 2002 quis substituir a Loriga por uma cruz e eliminar as rodas hidráulicas, e em 2018 quis substituir a Loriga por um carreto, eliminar a estrela e as rodas hidráulicas, alterações detestadas pelos Loriguenses e condenadas ao lixo. Foi em Dezembro de 2002 que o Zeca Maria fez o primeiro atentado contra a imagem de Loriga ao fazer aprovar o famigerado Brasão de Vale da Cruz que entretanto desapareceu, um dos factos que são convenientemente omitidos na mentirosa história do brasão de Loriga publicada pelo Doutor de Albarda. Os capangas e lacaios do Zeca Maria sempre usaram o insulto, a calúnia, a desinformação e outros meios nada recomendáveis. Tal como aconteceu em 2002 os capangas e lacaios do Zeca Maria devalorizam a merda que o seu dono e mentor fez em 2018, e já andam outra vez a dizer que o brasão não tem importância nenhuma para Loriga. Como são mestres da desinformação e da mentira tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela merda feita pelo Zeca Maria e dizem que o brasão está escolhido, não há nada a fazer e os loriguenses têm que se habituar a gostar do brasão de Vale do Carreto tal como tinham que se habituar ao brasão de Vale da Cruz. É mentira, o brasão do Zeca Maria de 2018 é lixo tal como o brasão de 2002 porque os Loriguenses não gostam dos brasões que não honram esta vila nem a autarquia!!!! Os Loriguenses que gostam verdadeiramente da sua terra valorizam a história, a identidade e a imagem de Loriga e querem que a sua terra tenha um brasão legal mas que também seja

bonito e representativo, não interessando quem o desenhou. Onde estavam e estão os defensores da ilegal ilustração, aberração heráldica que nunca foi nem podia ser brasão, quando o Zeca Maria arranhou os brasões de Vale da Cruz em 2002 e de Vale do Carreto em 2018???! Prejudicaram a imagem de Loriga ao defenderem essa ilegal aberração heráldica e dizem fazê-lo por gostarem a sua terra mas não se importam que esse pseudo-brasão seja substituído por um brasão de Vale da Cruz ou por um brasão de Vale do Carreto???! Onde está o seu amor a Loriga???! Puro fingimento, estes "loriguenses" capangas e lacaios do Zeca Maria estão cagando para Loriga e até defendem um brasão com um grande cagalhão se o brasão for idealizado por um amigo!!! Os capangas e lacaios do Zeca Maria sempre usaram o insulto, a calúnia, a desinformação e outros meios nada recomendáveis. Para eles quem não apoia o seu dono e mentor Zeca Maria é inimigo de Loriga é odiado pelos Loriguenses e não é bem-vindo na vila, só faltando colocarem barreiras para controlarem quem entra. Tal como aconteceu em 2002 em 2018 o Zeca Maria fez merda outra vez e como em ambos os casos a esmagadora maioria dos Loriguenses não gostou do resultado, como aconteceu em 2002 os capangas e lacaios do Zeca Maria desvalorizam novamente a merda que o seu dono e mentor fez em 2018 e já andam outra vez a dizer que o brasão não tem importância nenhuma para Loriga. Nada de novo porque eles sempre cagaram para o assunto e por isso acham que, legalizada ou não, qualquer merda serve para brasão de Loriga e os Loriguenses têm que aceitar ainda que não gostem. Mentirosamente sempre disseram, entre outras coisas, que a ilustração usada formalmente durante décadas pela Junta de Freguesia é o brasão legal e oficial de Loriga e têm empreendido uma luta suja e criminosa contra quem os desmascarou. Aliás, para eles qualquer merda serve para brasão de Loriga porque, ao contrário do eles dizem, não gostam da sua terra!! Os mesmos mentirosos dizem novamente, tal como disseram em 2002 em relação ao primeiro, que o segundo brasão do Zeca Maria de 2018 não pode ser alterado e que os loriguenses têm que o aceitar ainda que não gostem. É mentira porque, tal como o primeiro, o segundo brasão do Zeca Maria envergonha esta vila, e só escaparia do lixo se levasse uma destas quatro alterações sugeridas pelo historiador António Conde, tal como se vê nesta imagem. Os pseudo-loriguenses desonestos, mentirosos, marginais e mesquinhos há dezenas de anos que arrastam na lama a imagem de Loriga, a imagem dos Loriguenses e a imagem da autarquia, e continuam determinados a fazê-lo!! Mentirosamente sempre disseram, entre outras coisas, que a ilustração usada formalmente pela Junta de Freguesia é o brasão legal e oficial de Loriga e têm empreendido uma luta suja e criminosa contra quem os desmascarou. Tanta cagança do Doutor de Albarda, tanta sabedoria fingida, tanto amor a Loriga fingido, tanta exibição em feiras de vaidades, tanto conhecimento fingido sobre a história de Loriga, tanto tempo literalmente desperdiçado a passear os livros numa qualquer instituição de ensino superior que envergonha, e o resultado é: umas Espigas e um Carreto!! Desprezam, maltratam, minorizam, subestimam e ignoram a rica história e a rica identidade histórica e cultural de Loriga, cujo nome os envergonha, e o resultado é: o Brasão de Vale da Cruz de 2002 e o Brasão de Vale do Carreto de 2018, indignos de Loriga e odiados pelos Loriguenses!!! Legalizada ou não para eles qualquer merda serve para brasão de Loriga!! Onde está o brasão de Vale da Cruz que também foi aprovado pelo Zeca Maria e os seus capangas e lacaios em 2002???! Desiludam-se os que sempre colocaram as motivações mesquinhas pessoais acima da imagem e dos interesses de Loriga e que, já pensando em facto consumado, mentem aos loriguenses como sempre fizeram: Para o bem de Loriga o Brasão de Vale do Carreto é lixo tal como o Brasão de Vale da Cruz!!

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Fernando Ruas (convidado) 17 Jul 2021, 19:04

[Compactar](#)

Pois, a Wikipedia é apenas mais uma marioneta de uma autêntica mafia instalada em Loriga, a qual há décadas que prejudica esta bela vila serrana, infelizmente com a ajuda de alguns loriguenses emigrados, alguns dos quais são colaboradores forçados porque temem problemas e represálias sobre os seus familiares que residem em Loriga. Quem pretence a essa mafia especializou-se em manobras de intimidação e de condicionamento, em desinformação, em mentiras, em calúnias e em insultos, proclamam o seu amor a Loriga mas na realidade apenas estão interessados em defender os seus interesses, e os seus estúpidos egos, e quem os desmascara são retratados como sendo inimigos de Loriga, como sendo odiados pelos loriguenses, e dizem que não são bem-vindos na vila.

O que se tem passado na Wikipedia é uma das muitas vergonhas com as quais esta gente tem arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses, na sequência da vergonhosa questão da heráldica da qual esta gente é a principal responsável. Para tal conseguiram enganar alguns "editores" daquela enciclopédia online e "recrutaram" dois deles os quais estão perfeitamente identificados apesar dos pseudónimos usados na Wikipedia, aliás essa identificação ajudou a desmascará-los a desmascarar os mandantes, e os comentários feitos e algum do conteúdo introduzido no artigo sobre Loriga deram uma preciosa ajuda.

A propósito de conteúdo foram introduzidas mentiras, algumas das quais hilariantes e vergonhosas, que foram e têm sido defendidas através da eliminação das correções e do constante bloqueio do artigo, sempre atividade dos habituais e já referidos "guardiões" e capangas. Uma das mentiras hilariantes que ainda se destacam e que ajudam a desmascarar a tal mafia instalada em Loriga, e

quem na Wikipedia está ao serviço dessa mafia, é o facto de o José de Almeida Pinto (conhecido localmente por Zeca Maria) ser apontado na Wikipedia como sendo autarca do PS (Partido Socialista), quando na realidade é um autarca independente porque nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras ainda piores, e nas quais esta este é especializada! Outra mentira vergonhosa que permaneceu na Wikipedia durante quinze anos, após a vandalização do artigo criado pelo historiador António Conde, foi a apresentação da tal "aberração heráldica" como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002), passou a ler-se ali que a tal "aberração heráldica" era usada de forma informal pelas instituições de Loriga quando na realidade era usada formalmente e impunemente como se fosse o brasão legal e oficial. Sempre as mentiras, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência, como aliás não há numa mentirosa "história do brasão de Loriga" publicada por um dos principais responsáveis pelo vergonhoso brasão de 2018 e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a alcunha de Doutor de Albarda... Como António Conde sempre esteve contra esta vergonhosa questão da heráldica foi retirado das fontes do artigo e em seu lugar puseram Adelino Pina que nada tem a ver com o artigo mas que sempre teve parte ativa na manutenção dessa vergonha e que pertence á tal mafia, um conhecido e restrito grupo que há muito tempo prejudica Loriga e não apenas com a vergonhosa questão da heráldica. Basta comparar o conteúdo do artigo criado por António Conde na Wikipedia, e que está disponível em ficheiros PDF publicados em muitos sites, com o conteúdo existente atualmente no artigo, para saber onde estão a verdade e a mentira, e não deixa de ser incrível como há anos a Wikipedia se tem deixado manipular e instrumentalizar.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Loriguense e Serrana Orgulhosa (convidado) 12 Nov 2020, 11:54

[Compactar](#)

Existente há mais de 2600 anos e vila desde o século XII, Loriga é também extraordinariamente bela. O seu brasão ostenta uma loriga (couraça), duas rodas hidráulicas e uma estrela. Mais sobre a vila de Loriga: freguesiadeloriga net , www terrasdeportugal net , lorigaportugal wordpress com , loriga wikidot com , loriga4 webnode pt , lorigaportugal webnode com Alguma da "lógica" dos burros, pseudohistoriadores, tais como o Doutor de Albarda, e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem de Loriga: A etimologia, a filologia e a história dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os burros de Loriga dizem que é uma vergonhosa mentira que não deve ser recordada no brasão. Segundo eles os fundadores de Loriga eram anedóticos atrasados mentais e por isso fundaram a povoação no Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, e mais tarde um deles mais inteligente que os demais terá exclamado: - Estamos a ser burros, vamos mudar-nos para ali que é melhor! Mudaram-se para a colina entre ribeiras (onde de facto a povoação foi originalmente fundada) e assim acabou a "Loriga provisória" no Chão do Soito. Outras povoações próximas de Loriga e também antigas, receberam forais no início da nacionalidade, Valezim e Sandomil, por exemplo, receberam forais no século XIII, mas no imponente vale glacial de Loriga só havia calhaus, e apenas no século XVI (1514) habitava aqui gente em número suficiente para justificar a atribuição de um foral, que os burros pseudohistoriadores afirmam ser o único. O santo padroeiro de qualquer localidade é sempre o orago da igreja matriz e da paróquia, no caso de Loriga é Santa Maria Maior desde o século XIII, mas os burros acham que em Loriga as devoções, os padroeiros e as invocações são apenas uma questão de modas, e que nesta vila existe o hábito de desprezar, esquecer e trocar padroeiros, devoções e invocações. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas os burros desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz (tentando fazer crer que os católicos loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles), e em 2018 quiseram simplesmente eliminá-la do brasão. Os burros de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. Maltratam quem defende a imagem de Loriga (inclusive com insultos e calúnias na internet). etc.

Os dois brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (de 2002 e de 2018) são lixo, porque envergonham esta vila e são detestados pelos loriguenses. Perante a reação negativa dos loriguenses, e como são mentirosos, os pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela porcaria que fizeram! Os pseudoloriguenses são os únicos responsáveis por arrasarem a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses com esta vergonha e com a inútil, criminoso e teimoso imposição da ilegal ilustração impunemente usada há décadas como se fosse a heráldica oficial desta vila. Têm feito uma guerra suja, maltratando quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses e apresentou soluções, o resultado é a porcaria que está á vista! O que nasce torto tarde ou nunca se endireita, esta gente é extremamente incompetente e ignorante, e como não gosta da sua terra, e despreza a importância da heráldica, acha que qualquer merda serve para brasão de Loriga, portanto jamais fará parte das soluções porque sempre fez parte dos problemas. Alguma da "lógica" dos burros, pseudohistoriadores, tais como o Doutor de Albarda, e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem de Loriga: A etimologia, a filologia e a história dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os burros de Loriga dizem que é uma vergonhosa mentira que não deve ser recordada no brasão. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas os burros desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz (tentando fazer crer que os católicos

loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles), e em 2018 quiseram simplesmente eliminá-la do brasão. Os burros de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. etc.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Loriguense e serrana orgulhosa (convidado) 21 Nov 2020, 21:23

[Compactar](#)

Em 2029 foram hasteadas as bandeiras na Praia Fluvial de Loriga, incluindo a bandeira com o vergonhoso brasão do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (Quem lhe pôs a merecida alcunha que lhe tire, qualquer loriguense com alguns neurónios que goste da sua terra teria vergonha se tivesse um "canudo" e tivesse feito aquela vergonha!! É só sabedoria fingida, deve ter andado a passear os livros, e está visto que sabe pouco ou nada sobre a história de Loriga e não gosta muito da sua terra, por isso acha que qualquer merda serve para Loriga! Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão do carinhoso ao depreciativo, e a alcunha de Doutor de Albarda é uma das formas de os loriguenses demonstrarem a sua desaprovação!). Os brasões de Vale da Cruz (2002) e do Doutor de Albarda (2018) são lixo porque envergonham Loriga e os Loriguenses!! Foi fantástico apreciar pessoalmente o "exuberante" desconforto exibido pelo Zeca Maria (Que aliás se vê neste vídeo! youtu be/e9pjQPqCPIg) com a reação negativa da esmagadora maioria dos loriguenses presentes perante o vergonhoso brasão que ele e o Doutor da Albarda arranjaram!! Reação negativa dos loriguenses que aliás também se notou de manhã junto da sede da Junta de Freguesia de Loriga. Aliás, o desconforto também se notou no Doutor de Albarda, ouviram-se muitos comentários e o mais simpático foi: Falta ali qualquer coisa!!!! Mais uma vez graças ao Zeca Maria, temos mais uma vergonha com esta vergonhosa história da heráldica que ele criou e teima em manter, mais dinheiro desperdiçado pela Junta, e os futuros autarcas vão mexer no assunto para mais uma vez corrigirem a porcaria feita porque, além de não serem dignos de Loriga, os loriguenses não se identificam com nenhum dos dois brasões do Zeca Maria! Ao contrário do que dizem e escrevem os mentirosos responsáveis por esta vergonha, os loriguenses não são obrigados a habituarem-se a um brasão que detestam, com o qual não se identificam, e que não honra Loriga, portanto a alteração pode ser feita e vai ser feita pela Junta!!!! No entanto é triste constatar que poucos loriguenses têm a coragem de contestar abertamente e de dizerem diretamente o que pensam e têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios os quais têm maltratado, incluindo com insultos e calúnias na internet, quem se opõe aos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e do Doutor de Albarda, como é o caso do LORIGUENSE e historiador António Conde, que desenhou melhores alternativas com aprovação garantida pelas autoridades competentes!!! Para o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios, Loriga é ele, a Assembleia de Freguesia é ele, a Junta de Freguesia é ele, e quem não concorda com o Zeca Maria é inimigo de Loriga, é odiado pelos loriguenses, não é bem-vindo na vila, e existe um controle cerrado através de manobras de intimidação e de condicionamento fáceis de realizar no meio pequeno e deprimido de Loriga. Os referidos dois brasões vergonhosos do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (de 2002 e de 2018) não são nem jamais serão os brasões de Loriga nem dos loriguenses, porque envergonham esta vila e são detestados pelos loriguenses, portanto são lixo. Perante a reação negativa dos loriguenses, e como são mentirosos, os pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela merda que fizeram! Os pseudoloriguenses são os únicos responsáveis por arrasarem a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses com estes vergonhosos brasões e com a inútil, criminoso e teimoso imposição da ilegal ilustração impunemente usada há décadas como se fosse a heráldica oficial desta vila. Têm feito uma guerra suja, maltratando quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses e apresentou soluções, o resultado é a porcaria que está á vista! O que nasce torto tarde ou nunca se endireita, esta gente já revelou incompetência e ignorância extremas, e como não gostam da sua terra, e desprezam a importância da heráldica, acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga, portanto jamais farão parte das soluções porque sempre fizeram parte dos problemas.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Loriguense e serrana orgulhosa (convidado) 5 Dec 2020, 17:59

[Compactar](#)

Em 2019 foram hasteadas as bandeiras na Praia Fluvial de Loriga, incluindo a bandeira com o vergonhoso brasão do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (Quem lhe pôs a merecida alcunha que lhe tire, qualquer loriguense com alguns neurónios que goste da sua terra teria vergonha se, tendo um "canudo" e tanta cagança, tivesse feito aquelas vergonhas!! É só sabedoria fingida, deve ter andado a passear os livros, e está visto que sabe pouco ou nada sobre a história de Loriga e não gosta muito da sua terra, por isso acha que qualquer merda serve para Loriga! Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão do carinhoso ao depreciativo, e a alcunha de Doutor de Albarda é uma das formas de os loriguenses demonstrarem a sua desaprovação!). Os brasões de Vale da Cruz (2002) e do Doutor de Albarda (2018), inventados pelos mesmos pseudoloriguenses, são lixo porque envergonham Loriga e os Loriguenses!! Foi fantástico apreciar pessoalmente o "exuberante" desconforto exibido pelo Zeca Maria (Que aliás se vê neste vídeo! youtu be/e9pjQPqCPIg) com a reação negativa da esmagadora maioria dos loriguenses presentes perante o vergonhoso brasão que ele e o Doutor da Albarda arranjaram!! Reação negativa dos loriguenses que aliás também se notou de manhã junto da sede da Junta de Freguesia de Loriga. Aliás, o desconforto também se notou no Doutor de Albarda, ouviram-se muitos comentários e o mais simpático foi: Falta ali qualquer coisa!!!! Mais uma vez graças ao Zeca Maria, temos mais uma vergonha com esta vergonhosa história da heráldica que ele criou e teima em manter, mais dinheiro

desperdiçado pela Junta pela segunda vez, e os futuros autarcas vão mexer no assunto para mais uma vez corrigirem a porcaria feita porque, além de não serem dignos de Loriga, os loriguenses não se identificam com nenhum dos dois brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda! Ao contrário do que dizem e escrevem os mentirosos responsáveis por esta vergonha, os loriguenses não são obrigados a habituarem-se a um brasão que detestam, com o qual não se identificam, e que não honra Loriga, portanto a alteração pode ser feita e vai ser feita pela Junta!!!! No entanto é triste constatar que poucos loriguenses têm a coragem de contestar abertamente e de dizerem diretamente o que pensam, preferem criticar por detrás e têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios os quais têm maltratado, incluindo com insultos e calúnias na internet, quem se opõe á vergonhosa questão da heráldica, aos vergonhosos brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda, e a tudo o que prejudique a imagem de Loriga, como é o caso do LORIGUENSE e historiador António Conde, que desenhou melhores alternativas com aprovação garantida pelas autoridades competentes!!! Para o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios (alguns dos quais fingem não ser mas só enganam os burros), Loriga é o Zeca Maria, a Assembleia de Freguesia é o Zeca Maria, a Junta de Freguesia é o Zeca Maria, e quem não concorda com o Zeca Maria é inimigo de Loriga, é odiado pelos loriguenses, não é bem-vindo na vila, e existe um controle cerrado através de manobras de intimidação e de condicionamento fáceis de realizar no meio pequeno e deprimido de Loriga. Os referidos dois brasões vergonhosos do Zeca Maria e do Doutor de Albarda (de 2002 e de 2018) não são nem jamais serão os brasões de Loriga nem dos loriguenses, porque envergonham esta vila e são detestados pelos loriguenses, portanto são lixo. Perante a reação negativa dos loriguenses, e como são mentirosos, os pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica pela merda que fizeram! Os pseudoloriguenses são os únicos responsáveis por arrasarem a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses com a vergonhosa questão da heráldica, com os dois vergonhosos brasões do Zeca Maria e do Doutor de Albarda, e com a inútil, criminosa e teimosa imposição da ilegal ilustração impunemente usada há décadas como se fosse a heráldica oficial desta vila. Têm feito uma guerra suja, maltratando quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses e apresentou soluções, colocam as motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem de Loriga, o resultado é a porcaria que está á vista! O que nasce torto tarde ou nunca se endireita, esta gente já revelou incompetência e ignorância extremas, e como não gostam da sua terra, e desprezam a importância da heráldica, acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga, portanto jamais farão parte das soluções porque sempre fizeram parte dos problemas.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) JPMSantos (convidado) 25 Dec 2020, 18:01

[Compactar](#)

Alguma da "lógica" dos burros, pseudohistoriadores e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem desta bela e histórica vila: A história, a etimologia e a filologia dizem que Loriga é nome de couraça e que a palavra deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão. Precisamente por Loriga derivar do latim Lorica é que os naturais desta bela e histórica vila podem ser tratados por loricenses, mas como os BURROS de Loriga têm vergonha do nome da sua terra e das suas origens dizem que o gentílico loricense é um insulto, equivalente a alguém chamá-los "filhos da puta" ou algo pior. Segundo eles os fundadores de Loriga eram anedóticoa atrasados mentais e por isso fundaram a povoação no Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, e mais tarde um deles mais inteligente que os demais terá exclamado: - Estamos a ser burros, vamos mudar-nos para ali que é melhor! Mudaram-se para a colina entre ribeiras (onde de facto a povoação foi originalmente fundada) e assim acabou a "Loriga provisória" no Chão do Soito, mas graças aos BURROS não acabou a sua entrada no mundo das anedotas. Outras povoações próximas de Loriga e também antigas, receberam forais nos primeiros dois séculos da nacionalidade, Valezim e Sandomil, por exemplo, receberam forais no século XIII, mas os BURROS acham que no imponente vale glaciário de Loriga só havia calhaus, e apenas no século XVI (1514) habitava aqui gente em número suficiente para justificar a atribuição de um foral, que os BURROS pseudohistoriadores afirmam ser o único. O santo padroeiro de qualquer localidade é sempre o orago da igreja matriz e da paróquia, no caso de Loriga é Santa Maria Maior desde o século XIII, mas os BURROS acham que em Loriga as devoções, os padroeiros e as invocações são apenas uma questão de modas, e que nesta vila existe a tradição de desprezar, esquecer e trocar padroeiros, devoções e invocações. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas segundo os BURROS Loriga é diferente e os BURROS desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz, para condicionar o pároco local e para fazer crer que os católicos loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles, uma forma farisaica de instrumentalizar para fins políticos e pesoais a fé dos naturais desta bela e histórica vila, a extrema falta de caráter dos responsáveis por esta vergonha, e em 2018 também quiseram eliminar a Loriga do brasão. Para cúmulo os BURROS de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela onde é uma estrela, uma das localidades mais antigas e mais importantes da serra, e onde está situada a única estância de esqui existente em Portugal, e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. Aliás, há décadas que tentam inutilmente, teimosamente e criminosamente impor uma ilegal aberração heráldica, que incrivelmente e impunemente usam formalmente como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e há décadas que maltratam quem se opõe a essa vergonha, inclusive com insultos e calúnias na internet. Perante a reação negativa dos loriguenses que reprovaram os brasões de 2002 e de 2018 do José Pinto,

e como são mentirosos, os responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica da AAP pela porcaria que fizeram, e disseram e escreveram que os loriguenses estão obrigados e condenados a habituarem-se a um brasão que detestam, que os envergonha e que não honra Loriga. Estes pseudoloriguenses são extremamente ignorantes e incompetentes, colocam as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem de Loriga, e são os únicos responsáveis por toda esta vergonha e pela porcaria de resultado que está á vista. Como não gostam da sua terra e sempre desprezaram a importância da heráldica acham que qualquer porcaria serve para brasão de Loriga desde que seja da autoria do José Pinto ou de um dos seus amigos, capangas e ou lacaios, e acham que os loriguenses têm que o aceitar ainda que não gostem. Ao contrário do que eles dizem e escrevem, inclusive com a publicação de uma mentirosa "história do brasão de Loriga" a alteração não só pode ser feita como será feita pela Junta de Freguesia de Loriga assim que o José Pinto saír da autarquia. É triste constatar que será a segunda vez que a Junta de Freguesia de Loriga corrigirá a porcaria feita pelo José Pinto nesta matéria. etc , etc. Ver aqui esta vergonha na verdadeira História do Brasão de Loriga:

<http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-ruz.pdf> , <http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios> , <http://www.facebook.com/Cruz.Serra.da.Estrela> , <http://loriga4.webnode.pt/cart> , <http://lorigaportugal.webnode.page/more>

[Responder](#) [Opções](#)

página 1 de 2 [1](#) [2](#) [seguinte »](#)

[Adicionar um Novo Comentário](#)

[loriga](#)

revisão da página: 23, última edição: 1 May 2010, 23:29 (4540 days atrás)

[Editar](#) [Etiquetas](#) [Histórico](#) [Arquivos](#) [Imprimir](#) [Ferramentas do Site](#) [+ Opções](#)

Adicione abaixo os seus comentários a este artigo

Comentários

[Ocultar Todos os Comentários](#) [Expandir Tudo](#) [Compactar tudo](#)

página 2 de 2 [« anterior](#) [1](#) [2](#)

;-) Por Loriga luto toda a vida! (convidado) 7 Jan 2021, 20:10

[Compactar](#)

Alguma da “lógica” dos BURROS, pseudohistoriadores tais como o Doutor de Albarda e outros pseudoloriguenses que há décadas prejudicam a imagem desta bela e histórica vila: A história, a etimologia e a filologia dizem que Loriga é nome de couraça e que a palavra deriva do latim Loriga que tem o mesmo significado, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão. Precisamente por Loriga derivar do latim Loriga é que os naturais desta bela e histórica vila podem ser tratados por lorigenses, mas como os BURROS de Loriga têm vergonha do nome da sua terra e das suas origens dizem que o gentílico lorigense é um insulto, equivalente a alguém chamá-los “filhos da puta” ou algo pior. Segundo eles os fundadores de Loriga eram anedóticos atrasados mentais e por isso fundaram a povoação no Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, e mais tarde um deles mais inteligente que os demais terá exclamado: – Estamos a ser burros, vamos mudar-nos para ali que é melhor! Mudaram-se para a colina entre ribeiras (onde de facto a povoação foi originalmente fundada) e assim acabou a “Loriga provisória” no Chão do Soito, mas graças aos BURROS não acabou a sua entrada no mundo das anedotas. Outras povoações próximas de Loriga e também antigas, receberam forais nos primeiros dois séculos da nacionalidade, Valezim e Sandomil, por exemplo, receberam forais no século XIII, mas os BURROS acham que no imponente vale glaciário de Loriga só havia calhaus, e apenas no século XVI (1514) habitava aqui gente em número suficiente para justificar a atribuição de um foral, que os BURROS pseudohistoriadores afirmam ser o único. O santo padroeiro de qualquer localidade é sempre o orago da igreja matriz e da paróquia, no caso de Loriga é Santa Maria Maior desde o século XIII, mas os BURROS acham que em Loriga as devoções, os padroeiros e as invocações são apenas uma questão de modas, e que nesta vila existe a tradição de desprezar, esquecer e trocar padroeiros, devoções e invocações. Numa localidade normal os naturais têm orgulho do nome e da história da sua terra, mas segundo os BURROS Loriga é diferente e os BURROS desta vila têm vergonha da história e do nome da sua terra, acham vergonhoso que esta vila tenha nome de couraça e de haver uma Loriga no brasão da vila, também por isso em 2002 quiseram trocar a Loriga por uma cruz, para condicionar o pároco local e para fazer crer que os católicos loriguenses também têm vergonha do nome da vila tal como eles, uma forma farisaica de instrumentalizar para fins políticos e pessoais a fé dos naturais desta bela e histórica vila, confirma a extrema falta de caráter dos responsáveis por esta vergonha, e em 2018 também quiseram eliminar a Loriga do brasão. Para cúmulo os BURROS de Loriga não se limitam a terem vergonha da história e do nome desta vila, também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela onde é uma estrela, uma das localidades mais antigas, uma das mais importantes e uma das mais belas da serra, e onde está situada a única estância de esqui existente em Portugal, e por isso em 2018 também quiseram eliminar a estrela de ouro do brasão da vila. Aliás, há décadas que tentam inutilmente, teimosamente e criminosamente impor uma ilegal aberração heráldica, que incrivelmente e impunemente usam formalmente como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e há décadas que maltratam quem se opõe a essa vergonha, inclusive com insultos e calúnias na internet. Perante a reação negativa dos loriguenses que reprovaram os brasões de 2002 e de 2018 do Zeca Maria e do Doutor de Albarda, e como são mentirosos, os responsáveis por esta vergonha tentaram responsabilizar a Comissão de Heráldica da AAP pela porcaria que fizeram, e em ambos os casos disseram e escreveram que os loriguenses estão obrigados e condenados a habituarem-se a um brasão que detestam, que os envergonha e que não honra Loriga, dizendo que esse brasão não pode ser alterado. A Comissão de Heráldica da AAP não tem culpa dos brasões de merda de 2002 e de 2018, ambos são os brasões que os pseudoloriguenses quiseram! Estes pseudoloriguenses são extremamente ignorantes e incompetentes, sempre colocaram as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem de Loriga, e são os únicos responsáveis por toda esta vergonhosa questão da heráldica e pela porcaria de resultado que arranjam. Como não gostam da sua terra e sempre desprezaram a importância da heráldica acham que qualquer porcaria serve para brasão de Loriga desde que seja da autoria do Zeca Maria ou de um dos seus amigos, capangas e ou lacaios, e acham que os loriguenses têm que o aceitar

ainda que não gostem. Ao contrário do que eles dizem e escrevem, inclusive com a publicação de uma mentirosa "história do brasão de Loriga" da autoria do Doutor de Albarda, a alteração pode ser feita pela Junta de Freguesia de Loriga. É triste constatar que os loriguenses têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios, os quais têm maltratado, insultado e caluniado, inclusive em comentários publicados na internet, quem defende a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses e se opõe á vergonhosa questão da heráldica que eles criaram e teimam em manter há décadas, e aos vergonhosos brasões do Zeca Maria de 2002 e de 2018. E porque os loriguenses têm medo do Zeca Maria e dos seus capangas e lacaios, havendo um cerrado controle através de manobras de intimidação e de condicionamento fáceis de realizar no meio pequeno e deprimido de Loriga, não houve uma oposição frontal e declarada nem em 2002 nem em 2018, e é a segunda vez que a Junta de Freguesia de Loriga corrige e ou não dá seguimento à porcaria feita pelo Zeca Maria nesta matéria, mas por medo apenas e após a saída do Zeca Maria da autarquia. etc , etc.

Ver aqui esta vergonha na verdadeira História do Brasão de Loriga:

<http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-cruz.pt> , <http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios> , <http://www.facebook.com/cruz.serra.da.estrela> , <http://loriga4.webnode.pt/cart> , <http://loriga.wikidot.com/more>

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Por Loriga luto toda a vida! (convidado) 21 Mar 2021, 14:56

[Compactar](#)

A "lógica" que confirma a BURRÍCE, a IGNORÂNCIA, a falta de visão e o desprezo que o Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria têm pela história, pela identidade e pela imagem de Loriga, mas também pela importância da heráldica: Os loriguenses dedicavam-se e dedicam-se á agricultura, e cultivavam e cultivam milho e centeio, coisa rara e inédita em Portugal, na região circundante, e até na Serra da Estrela onde esta vila está situada. Aliás, nem nas aldeias das redondezas, outrora pertencentes ao concelho de Loriga, sabem o que é cultivar milho e centeio, isso é coisa única e exclusiva de Loriga!... Assim sendo, tratando-se de um pormenor único e exclusivo de Loriga, decidiram eles colocar uma espiga de milho e umas espigas de centeio no brasão da vila. Como são BURROS e IGNORANTES e desconhecem a rica história, a rica identidade histórica de Loriga e a função da heráldica, não encontraram nada que seja único e exclusivo desta vila, nem o autarca Zeca Maria nem o seu amigo e capanga, BURRO e pseudohistoriador Doutor de Albarda. O mesmo Doutor de Albarda que tem muita cagança, que finge muitos conhecimentos sobre a história de Loriga, que se dedica ás "palestras" e outras feiras de vaidades, ás mentiras, ás limitadas transcrições, ás limitadas citações, ás limitadas compilações, etc, e que no alto da sua ignorância colocada em cima de um "canudo" mal conseguido e desperdiçado, não conseguiu encontrar nada, nenhuma referência que seja única e exclusiva de Loriga, nada para colocar num brasão distintivo desta vila! Nem sequer uma coisa tão simples como a couraça que está na origem do nome da vila, nome que aliás renega, que o envergonha e cujas origens afirma não existirem, e que por isso quis eliminar do brasão! Como renega, ignora e rejeita as origens do nome da sua terra que o envergonha, e como sabe tanto sobre a história de Loriga, porque não foi capaz de encontrar algo único e exclusivo para colocar no brasão desta vila????! Nem sequer quiseram a estrela de ouro, estrela que dá nome á serra onde Loriga está orgulhosamente situada, que faz parte integrante e inegável da identidade desta vila e que também quiseram eliminar do brasão! Nem sequer quiseram a roda hidráulica, força motriz das primeiras fábricas de lanifícios de Loriga, rodas movidas pelas abundantes e cristalinas águas desta vila e que quiseram substituir por um carroto! Rodas hidráulicas que não quiseram no brasão de 2018 tal como também não quiseram no brasão de 2002, assim como não quiseram a Loriga que os envergonha! O brasão de 2002 era ainda mais ridículo do que o brasão de 2018, e na época quiseram retratar Loriga como uma espécie de capital da cristandade, ou uma localidade que se distingue pela fé no meio de um mar de localidades habitadas por hereges e por infieis, substituindo a Loriga por uma cruz para condicionarem o pároco local e instrumentalizarem a fé dos loriguenses! Toda esta merda foi feita com a bênção e as ordens do seu dono Zeca Maria, e ao contrário do que eles dizem a Comissão de Heráldica da AAP nada tem a ver com essa merda, aliás essa entidade legalmente competente há muito tempo que aprova a simbologia existente, simbologia que é rejeitada pelo Doutor de Albarda e pelo Zeca Maria e o seu restante e retributo grupo de capangas e de lacaios! O Doutor de Albarda, o Zeca Maria e os seus restantes capangas e lacaios, há décadas que não se cansam de arrasar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, e distinguem-se através de umas monumentais MEDIOCRIDADE, MESQUINHEZ, BURRÍCE, IGNORÂNCIA e INVEJA, com as quais têm arrasado a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses!

Ver aqui esta vergonha na verdadeira História do Brasão de Loriga:

<http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf> , <http://loriga4.webnode.pt/cart> , <http://loriga.wikidot.com/more> , <http://lorigaportugal.webnode.page/more> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-cruz.pdf> , <http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios>

[Responder](#) [Opções](#)

Loriga é uma povoação que existe há mais de 2600 anos e o seu primitivo nome era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica, aliás esta localidade foi habitada pelos Lusitanos, a mais destacada tribo céltica da Península Ibérica e a que resistiu mais e durante mais tempo aos invasores romanos (durante mais de duzentos anos). Os lusitanos foram liderados por Viriato, proclamado herói lusitano /português, o maior herói da península contra a ocupação romana, e que uma antiga e documentada tradição liga a Loriga, sendo conhecidos vários antigos documentos, o mais "curioso" data de 1580 e o mais antigo data de 1139. Existiu em Loriga um projeto para erigir um monumento a Viriato e que infelizmente não se concretizou, mas essa antiquíssima tradição é há muito tempo recordada pelo nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente através do evento Loriga Vila Lusitana inspirado na obra e nas ideias do historiador António Conde. [António Conde é o autor da obra «História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município» e extratos dessa obra foram publicados nos mais diversos tipos de imprensa e em muitos e variados sites, incluindo este e os artigos sobre Loriga na Wikipedia, em português e em inglês, que foram criados por este grande Loriguense, no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, etc. Ficam aqui alguns:

http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html , <http://freguesiadeloriga.net/> , <http://freguesiadeloriga.net/historia-de-loriga/> , <http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga> , <http://loriga.wikidot.com> , <http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga> , <http://lorigaportugal.webnode.page/> , <http://historiadeloriga.wordpress.com/> , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , <http://loriga4.webnode.pt/> , <http://sites.google.com/view/loriga> , <http://ncultura.pt/loriga-seia/> , <http://sites.google.com/view/lorigaportugal> , <http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/> , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/> , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , <http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/> , <http://ncultura.pt/loriga-seia/> , <http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/> , <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/> , <http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/> , <http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html> , <http://povo-lusitano.blogspot.pt/2006/05/loriga.html> , <http://www.yumpu.com/user/britosco> , <http://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html> , <http://www.yumpu.com/user/britusto> , <http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/> , <http://www.yumpu.com/user/pintosco> , <http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/09/commonwealth-war-graves-loriga-portugal.pdf> , <http://scribd.com/user/412564855/Pinto-da-Cruz> , <http://www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm> , <http://www.southafricanwargraves.org/lists/portugal.htm> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-deloriga-tiago-da-cruz.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-2018.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2023/09/notas-a-proposito-do-vergonhoso-caso-da-heraldica-de-loriga.pdf> , etc

] A Serra da Estrela, á qual os Romanos puseram o nome de Herminios, era o coração e a maior fortaleza dos Lusitanos, devido principalmente ás suas condições orográficas e geográficas, e a esta antiquíssima povoação fortificada, erigida no alto de uma colina entre ribeiras, os Romanos puseram o nome de Lorica (nome dado ás couraças que eles usavam) do qual derivou Loriga que tem exatamente o mesmo significado. Trata-se de um nome antigo, bonito, histórico, único em Portugal, existente há mais de dois mil anos, cuja origem e significado podem ser encontradas por qualquer pessoa ignorante num qualquer bom dicionário de língua portuguesa. A história, a etimologia e a filologia dizem-nos que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Os loriguenses orgulham-se do nome, da história, e da identidade da sua terra, e por isso o brasão desta vila tem uma Loriga como peça principal. No século I a.C. os Romanos ligaram Lorica por estrada ao restante império romano, o próprio traçado da estrada confirma a existência da povoação na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento (nomes atuais) e ainda existem vestígios da primitiva estrada romana, principalmente na área propositadamente conhecida por Calçadas, além da ponte romana ainda existente sobre a Ribeira de Loriga, ponte que os ignorantes confundem com a chamada Ponte do Arrocho construída sobre a Ribeira de São Bento. Durante dois mil anos a estrada romana foi a única via de acesso a esta histórica e antiga povoação, até á conclusão da atual EN231 efetuada nos anos trinta do século XX. Nos séculos XIII e XIV já havia em Loriga uma forte atividade de lanifícios em moldes obviamente artesanais, atividade que no início do século XIX evoluiu para atividade industrial, sendo que até ao início do século XX as fábricas eram movidas por rodas hidráulicas movidas pelas abundantes e cristalinas águas das ribeiras. Até meados do século XX Loriga foi a localidade mais industrializada do atual concelho de Seia e foi uma das mais industrializadas da chamada Beira Interior (Beira Alta e Beira Baixa). A indústria de lanifícios destacou ainda mais a vila de Loriga na região, os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão de Loriga tem duas rodas hidráulicas. Com o colapso da indústria, ocorrido ao longo das últimas duas décadas do século XX, Loriga tornou-se uma vila virada essencialmente para o turismo, está localizada no coração de uma serra belíssima, que faz parte da sua identidade multimilenar que inclui as remotas épocas lusitana e romana, e possui a única estância de esqui existente em Portugal. Os loriguenses orgulham-se da sua história e das suas raízes intimamente ligadas a esta bela serra que é a principal de Portugal e onde esta vila é uma estrela na serra com o mesmo nome, e por isso o brasão de Loriga tem uma estrela de ouro.

[Responder](#) [Opções](#)

Loriga é uma povoação que existe há mais de 2600 anos e o seu primitivo nome era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica, aliás esta localidade foi habitada pelos Lusitanos, a mais destacada tribo céltica da Península Ibérica e a que resistiu mais e durante mais tempo aos invasores romanos (durante mais de duzentos anos). Os lusitanos foram liderados por Viriato, proclamado herói lusitano /português, o maior herói da península contra a ocupação romana, e que uma antiga e documentada tradição liga a Loriga, sendo conhecidos vários antigos documentos, o mais "curioso" data de 1580 e o mais antigo data de 1139. Existiu em Loriga um projeto para erigir um monumento a Viriato e que infelizmente não se concretizou, mas essa antiquíssima tradição é há muito tempo recordada pelo nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente através do evento Loriga Vila Lusitana inspirado na obra e nas ideias do historiador António Conde.

[António conde é o autor da obra «História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município» e extratos dessa obra foram publicados nos mais diversos tipos de imprensa e em muitos e variados sites, incluindo este e os artigos sobre Loriga na Wikipedia, em português e em inglês, que foram criados por este grande Loriguense, no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, etc. Ficam aqui alguns: http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html , <http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga> , <http://lorigaportugal.webnode.page/> , <http://historiadeloriga.wordpress.com/> , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , <http://loriga4.webnode.pt/> , <http://sites.google.com/view/loriga> , <http://ncultura.pt/loriga-seia/> , <http://sites.google.com/view/lorigaportugal> , <http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/> , <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato> , <http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/> , <http://ncultura.pt/loriga-seia/> , <http://ncultura.pt/loriga-a-suica-portuguesa/> , <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/> , <http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/> , <http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html> , <http://povo-lusitano.blogspot.pt/2006/05/loriga.html> , <http://www.yumpu.com/user/britosco> , <http://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html> , <http://www.yumpu.com/user/britusto> , <http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/> , <http://www.yumpu.com/user/pintosco> , <http://historiadeloriga.files.wordpress.com/2022/09/commonwealth-war-graves-loriga-portugal.pdf> , <http://scribd.com/user/412564855/Pinto-da-Cruz> , <http://www.tracesofwar.com/sights/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm> , <http://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/loriga-confirmacao-da-categoria-de-vila-em-1989.pdf> , <http://lorigaportugal.webnode.com/more>,<http://loriga4.webnode.pt/cart> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-deloriga-tiago-da-cruz.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-2018.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2023/09/notas-a-proposito-do-vergonhoso-caso-da-heraldica-de-loriga.pdf> , etc]

A Serra da Estrela, á qual os Romanos puseram o nome de Herminios, era o coração e a maior fortaleza dos Lusitanos, devido principalmente ás suas condições orográficas e geográficas, e a esta antiquíssima povoação fortificada, erigida no alto de uma colina entre ribeiras, os Romanos puseram o nome de Lorica (nome dado ás couraças que eles usavam) do qual derivou Loriga que tem exatamente o mesmo significado. Trata-se de um nome antigo, bonito, histórico, único em Portugal, existente há mais de dois mil anos, cuja origens e significado podem ser encontradas por qualquer pessoa ignorante num qualquer bom dicionário de língua portuguesa. A história, a etimologia e a filologia dizem-nos que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica, mas os BURROS de Loriga dizem que é mentira e que é uma vergonha que não deve ser recordada no brasão da vila. Os loriguenses orgulham-se do nome, da história, e da identidade da sua terra, e por isso o brasão desta vila tem uma Loriga como peça principal. No século I a.C. os Romanos ligaram Lorica por estrada ao restante império romano, o próprio traçado da estrada confirma a existência da povoação na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento (nomes atuais) e ainda existem vestígios da primitiva estrada romana, principalmente na área propositadamente conhecida por Calçadas, além da ponte romana ainda existente sobre a Ribeira de Loriga, ponte que os ignorantes confundem com a chamada Ponte do Arrocho construída sobre a Ribeira de São Bento. Durante dois mil anos a estrada romana foi a única via de acesso a esta histórica e antiga povoação, até á conclusão da atual EN231 efetuada nos anos trinta do século XX. Nos séculos XIII e XIV já havia em Loriga uma forte atividade de lanifícios em moldes obviamente artesanais, atividade que no início do século XIX evoluiu para atividade industrial, sendo que até ao início do século XX as fábricas eram movidas por rodas hidráulicas movidas pelas abundantes e cristalinas águas das ribeiras. Até meados do século XX Loriga foi a localidade mais industrializada do atual concelho de Seia e foi uma das mais industrializadas da chamada Beira Interior (Beira Alta e Beira Baixa). A indústria de lanifícios destacou ainda mais a vila de Loriga na região, os loriguenses orgulham-se de tudo isso e por isso o brasão de Loriga tem duas rodas hidráulicas. Com o colapso da indústria, ocorrido ao longo das últimas duas décadas do século XX, Loriga tornou-se uma vila virada essencialmente para o turismo, está localizada no coração de uma serra belíssima, que faz parte da sua identidade multimilenar que inclui as remotas épocas lusitana e romana, e possui a única estância de esqui existente em Portugal. Os loriguenses orgulham-se da sua história e das suas raízes intimamente ligadas a esta bela serra que é a principal de Portugal e onde esta vila é uma estrela na serra com o mesmo nome, e por isso o brasão de Loriga tem uma estrela de ouro.

Responder Opções

;-) Carlos Melo (convidado) 26 Oct 2022, 13:24

História de Loriga. Estão aqui extratos da obra do historiador António Conde. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e neste ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior à média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Maria Pinto (convidado) 13 Feb 2023, 11:26

[Compactar](#)

Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa do concelho de Seia, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, 846 habitantes (2021) e densidade populacional de 23,16 hab/km². Tem uma povoação anexa, o Fontão.

Loriga encontra-se a 20 km de Seia, 80 km da Guarda e 320 km de Lisboa. A vila é acessível pela EN231, e tem acesso directo ao ponto mais alto da Serra da Estrela pela EN338, estrada concluída em 2006, seguindo um traçado e um projecto pré-existentes décadas antes da conclusão, com um percurso de 9,2 km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas 960 metros (Portela do Arão) ou Portela de Loriga e 1650 metros, dois quilómetros acima da Lagoa Comprida, onde se liga com a EN339.

É conhecida como a "Suíça Portuguesa" devido à sua extraordinária paisagem e localização geográfica. Está situada a cerca de 770 metros de altitude, na sua parte urbana mais baixa, rodeada por montanhas, das quais se destacam a Penha dos Abutres (1.828 metros de altitude) e a Penha do Gato (1.771 metros), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de São

Bento, que se unem depois da E.T.A.R. A Ribeira de Loriga é um dos maiores afluentes do Rio Alva. Está situada num vale glacial e tanto o local onde se encontra a Vila como a Carganta de Loriga são considerados pontos de interesse geológico.

Toponímia

A rua da Oliveira é uma rua situada no centro histórico da vila. A sua escadaria tem cerca de 100 degraus em granito, o que lhe dá características peculiares. Esta rua recorda muitas das características urbanas medievais do centro histórico da vila de Loriga.

O bairro de São Ginês (São Gens) é um bairro do centro histórico de Loriga cujas características o tornam num dos bairros mais conhecidos e típicos da vila. As melhores festas de São João eram feitas aqui. Curioso é o facto de este bairro do centro histórico da vila dever o nome a São Gens, um santo de origem céltica martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano, orago de uma ermida visigótica situada na área (atual capela de Nossa Senhora do Carmo). Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, esta alcunha talvez tenha surgido por a palavra ser mais fácil de pronunciar. Aliás nunca existiu qualquer santo com o nome Ginês ou Genês e Loriga é conhecida pelas singularidades linguísticas e pelo uso massivo de alcunhas. Este núcleo da povoação, que já esteve separado do principal e mais antigo, situado mais abaixo, é anterior à chegada dos romanos.

História

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de a as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Festas e Tradições

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a Amenta das Almas – cantos nocturnos masculinos, que evocam as almas de entes falecidos por altura da Quaresma), festas em honra de Santo António (durante o mês Junho) e São Sebastião (no último Domingo de Julho), com as respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das festividades religiosas é a festa dedicada à padroeira dos emigrantes de Loriga, Nossa Senhora da Guia, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto. No segundo Domingo, tem lugar a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, no Fontão de Loriga.

Colectividades

Está dotada de uma ampla gama de infraestruturas físicas e sócio-culturais, que abrangem todos os grupos etários, das quais se destacam, por exemplo, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, a Sociedade Recreativa e Musical Loriguense, fundada em 1905, os Bombeiros Voluntários de Loriga, criados em 1982, cujos serviços ultrapassam as fronteiras da freguesia, a Casa de Repouso Nossa Senhora da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, e a Escola Dr. Reis Leitão. Em Março de 2007 iniciaram-se as obras do novo quartel dos Bombeiros Voluntários.

Acordos de gemação

Loriga celebrou acordo de gemação com a vila, atual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996

História de Loriga

Situada na parte Sudoeste da Serra da Estrela, a beleza paisagística de Loriga é o seu principal atrativo de referência. Os socacos e sua complexa rede de irrigação são um dos grandes ex-libris de Loriga, uma obra gigantesca construída pelos loriguenses ao longo de muitas centenas de anos e que transformou um vale belo, mas rochoso, num vale fértil. É uma obra que ainda hoje marca a paisagem do belíssimo Vale de Loriga, fazendo parte do património histórico da vila e é demonstrativa do génio dos seus habitantes.

Topónimo

O nome veio da localização estratégica da povoação, do seu protagonismo e dos seus habitantes nos Hermínios (atual Serra da Estrela) na resistência lusitana, o que levou os romanos a por-lhe o nome de Lorica (antiga couraça guerreira). Deste nome derivou Loriga (derivação iniciada pelos Visigodos) e que tem o mesmo significado. A história, a Filologia e a etimologia dizem que Loriga é nome de couraça e que deriva do latim Lorica que tem o mesmo significado, um nome que por si é significativo da antiguidade e história de Loriga, um nome que orgulha os loriguenses e que é único em Portugal, factos que justificam que a couraça seja peça central do brasão da vila.

Geologia

A formação geológica do Vale de Loriga, onde está situada a vila com o mesmo nome, está diretamente relacionada com a formação da própria Serra da Estrela e por isso uma coisa não se pode dissociar da outra. Para que se entenda melhor, é necessário saber como se formou a Serra da Estrela e nela o espaço que hoje abrange a freguesia de Loriga.

Origens da povoação

Loriga foi fundada originalmente no alto de uma colina entre ribeiras onde hoje existe o centro histórico da vila. O local foi escolhido há mais de dois mil e seiscentos anos devido à facilidade de defesa (uma colina entre ribeiras), à abundância de água e de pastos, bem como ao facto de as terras mais baixas providenciarem alguma caça e condições mínimas para a prática da agricultura. Desta forma estavam garantidas as condições mínimas de sobrevivência para uma população e povoação com alguma importância.

Antes da nacionalidade

Em termos de património histórico, destacam-se a ponte e a estrada romanas (século I a.C.), uma sepultura antropomórfica (século VI a.C.), a Igreja Matriz (século XIII, reconstruída), o Pelourinho (século XIII, reconstruído), o Bairro de São Ginês (São Gens) com origem anterior à chegada dos romanos e a Rua de Viriato, herói lusitano que a tradição local encontra origem nesta antiquíssima povoação. A Rua da Oliveira, pela sua peculiaridade, situada na área mais antiga do centro histórico da vila, recorda algumas das características urbanas da época medieval.

A tradição local e diversos antigos documentos apontam Loriga como berço de Viriato, e no início do século XX existiu mesmo um movimento loricense para lhe erigir uma estátua na vila, e que infelizmente não chegou a concretizar-se. O documento mais conhecido, embora não seja o mais antigo, que fala de Loriga como sendo terra-natal de Viriato, é o livro manuscrito História da Lusitânia, escrito pelo Bispo Mor do Reino em 1580. O livro manuscrito História da Lusitânia, do Bispo Mor do Reino, 1580, está entre os diversos documentos que falam de Loriga como berço de Viriato, este é o mais curioso, havendo outros sendo que o mais antigo conhecido data de 1139. Chegou a haver um projeto de construção de um monumento a Viriato em Loriga, uma ideia que infelizmente não se concretizou, mas a antiga e documentada tradição que liga Loriga a Viriato é recordada no nome da principal rua da área mais antiga do centro histórico da vila, e mais recentemente no evento Loriga Vila Lusitana, inspirado na obra e nas ideias de António Conde. A actual Rua de Viriato, na parte mais antiga do centro histórico da vila, já tem esse nome há séculos. A Rua de Viriato, no troço compreendido entre as antigas sedes do G.D.L. e da Casa do Povo, corresponde exatamente a parte da linha defensiva da antiga povoação lusitana.

A estrada romana e uma das duas pontes, existente sobre a Ribeira de Loriga, e com as quais os romanos ligaram Lorica, pertencente à então Lusitânia, ao restante império, merecem destaque. A outra ponte existia sobre a Ribeira de São Bento, ruiu no século XVI após uma grande cheia, e estava situada aproximadamente no mesmo local onde atualmente existe a que é conhecida por Ponte do Arrocho, construída em finais do século XIX.

O Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) é um ex-libris de Loriga e nele destaca-se a capela de Nossa Senhora do Carmo, uma antiga ermida visigótica precisamente dedicada àquele santo. São Gens é um santo de origem céltica, martirizado em Arles na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. Com o passar dos séculos, os loriguenses mudaram o nome do santo para São Ginês, talvez por ser mais fácil de pronunciar.

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos. O maior, mais antigo e principal, situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato e estava fortificado com muralhas e paliçada. No local do actual Bairro de São Ginês (alcunha dada pelos loriguenses a São Gens) existiam já algumas habitações encostadas ao promontório rochoso, em cima do qual os Visigodos construíram mais tarde uma ermida dedicada àquele santo.

Século XII à actualidade

Loriga teve a categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo recebido Forais em 1136 (João Rhânia, senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no reinado de D. Afonso Henriques), 1249 (D. Afonso III), 1474 (D. Afonso V) e 1514 (D. Manuel I). Apoiou os Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, no século XIX e esse facto contribuiu para deixar de ser sede de concelho em 1855, após a aplicação do plano de ordenamento territorial levado a cabo durante o século XIX, curiosamente o mesmo plano que deu origem aos Distritos.

Loriga era uma paróquia pertencente à Vigariaria do Padroado Real e a Igreja Matriz foi mandada construir, em 1233, pelo rei D. Sancho II. Esta igreja, cujo orago era o de Santa Maria Maior, e que se mantém, foi construída no local de outro antigo e pequeno templo visigótico, do qual foi aproveitada uma pedra com inscrições visigóticas, que está colocada na porta lateral virada para o adro. De estilo românico, com três naves, e traça exterior lembrando a Sé Velha de Coimbra, esta igreja foi destruída pelo sismo de 1755, dela restando apenas partes das paredes laterais e outra alvenaria.

O sismo de 1755 provocou enormes estragos na vila, tendo arruinado também a residência paroquial e aberto algumas fendas nas robustas e espessas paredes do edifício da Câmara Municipal construído no século XIII. Um emissário do Marquês de Pombal esteve em Loriga a avaliar os estragos mas, ao contrário do que aconteceu com a Covilhã, outra localidade serrana muito afetada, não chegou do governo de Lisboa qualquer auxílio.

Loriga é uma vila industrial, ligada ao sector têxtil, desde a primeira metade do século XIX, sendo a evolução de uma atividade que já existia em moldes artesanais no século XIII. Chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e Seia, a actual sede de concelho, só conseguiu suplantá-la quase em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga no número de empresas. Nomes de empresas, tais como: Regato, Redondinha, Fonte dos Amores, Tapadas, Fândega, Leitão & Irmãos, Augusto Luís Mendes, Lamas, Nunes Brito, Moura Cabral, Lorimalhas, entre outras, fazem parte da história industrial desta vila. A principal e maior avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, um dos mais destacados industriais loriguenses.

A indústria dos lanifícios entrou em declínio durante as últimas décadas do século passado, factor que contribuiu para agravar e acelerar gravemente a progressiva desertificação da Vila, facto que afeta de maneira geral as regiões interiores de Portugal devido a um deficiente ordenamento do território. Com o turismo a ganhar cada vez mais relevância atualmente a economia loriguense basea-se nas indústrias metalúrgica e de panificação, no comércio, restauração, a agricultura e pastorícia, estes dois últimos com uma importância reduzida.

A área onde existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim, Vide, e as mais de trinta povoações anexas, que até Outubro de 1855 faziam parte do Município Loriguense, constituíram as freguesias fundadoras da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga e a sua região possuem enormes potencialidades turísticas e as únicas pistas e estância de esqui existentes em Portugal estão localizadas na área da freguesia de Loriga.

Vila

É preciso sublinhar o facto de que nenhuma povoação portuguesa foi despromovida da sua categoria, seja ela de vila ou de cidade. As antigas vilas, a maioria erradamente tratadas por aldeias e apenas algumas tratadas por aldeias históricas, deixaram de ser sedes de concelho após a reforma efetuada no século XIX, mas nunca foram despromovidas de vilas para aldeias apesar de a categoria de vila estar associada a sede de município. E é também por nunca ter havido essa despromoção que as antigas vilas, hoje erradamente tratadas por aldeias, têm o direito de terem um brasão com uma coroa mural de quatro torres, tal como qualquer vila, seja ela histórica ou moderna.

Os forais elevavam as aldeias à categoria de vila, e quando existiam vários forais (é o caso de Loriga) cada novo foral concedido significava a confirmação dessa categoria de vila. Portanto, no caso das vilas históricas é errado chamar "elevação a vila" porque essa erradamente chamada "elevação" não passa de uma confirmação da categoria de vila que têm desde a primeira concessão de foral. Se essa vila histórica tiver mais do que um foral então essa "elevação a vila" não passa de apenas mais uma confirmação da categoria de vila. A elevação a vila só existe de facto se a localidade nunca recebeu qualquer foral, portanto nunca foi elevada a vila, ou seja trata-se de uma vila moderna. Também existem cidades históricas e cidades modernas e aqui aplica-se a mesma lógica, no caso das cidades históricas o estatuto de cidade existe desde que foram elevadas a essa categoria no passado.

Existem cidades e vilas que não são sedes de concelho, a categoria da povoação não implica que esta tenha o estatuto de município. Ainda que entretanto desapareçam as condições que levaram à elevação a vila ou a cidade, a promoção e a categoria permanecem, a menos que saia uma lei a decretar a despromoção, algo que nunca aconteceu.

Loriga é uma vila histórica, portanto é um dos casos em que não houve elevação a vila, o que de facto aconteceu em 1989 foi a confirmação da categoria de vila, a anterior confirmação aconteceu em 1514 com o foral novo de D. Manuel I. É a confirmação da categoria de vila que os Loriguenses festejam e devem festejar, tal como já a festejaram no passado, antes de 1989.

Brasão

O brasão de Loriga é constituído por um escudo azul, uma couraça (Loriga/Loriga) ladeada por duas rodas hidráulicas, e em chefe uma estrela de ouro; em campanha, monte de dois cômoros de prata, movente dos flancos e da ponta, carregado de uma gêmea ondada de azul. Coroa mural de prata de quatro torres. Lestei de prata com a legenda a negro "LORIGA".

Créditos

História de Loriga, com extratos da obra do historiador António Conde "História concisa da vila de Loriga - Das origens à extinção do município", publicados no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, na Wikipédia, artigo criado pelo historiador António Conde, e em muitos outros sites e em muitas outras publicações. Este grande Loriguense pesquisa a história de Loriga há décadas, á custa de muito sacrifício e de muitas despesas pessoais, criando uma riquíssima obra, da qual se podem ler extratos em muitos sites e em muitas outras publicações, incluindo o site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e no ali citado site Terras de Portugal - Memória Portuguesa, assim como também nos artigos sobre Loriga em inglês e em português existentes na Wikipédia e que foram criados por ele. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, ama apaixonadamente a sua terra e é alérgico á hipocrisia e ás feiras de vaidades. O eficiente, apesar de discreto, mas fortemente documentado trabalho de pesquisa e divulgação que o historiador António Conde tem feito há décadas, tem dado os seus frutos, e grande parte da informação sobre Loriga divulgada por aí deve-se á iniciativa deste grande Loriguense. Este grande Loriguense criou uma riquíssima e extensa obra á qual chamou, História concisa da vila de Loriga - Das origens á extinção do município. António Conde age, faz, critica o que está mal apresentando sempre soluções, defende apaixonadamente a sua terra, contribuiu ativamente para o desenvolvimento da sua querida terra-natal, a sua intensa luta por Loriga está fortemente documentada e já foi publicamente elogiada, incluindo no jornal Garganta de Loriga do qual foi colaborador durante anos. Loriga deve muito a António Conde, um Loriguense de grande cultura, com muitas e diversificadas capacidades, com um QI superior á média, fazendo portanto parte de uma privilegiada minoria. Para além da sua restante obra por Loriga António Conde também desenhou a heráldica de Loriga com aprovação garantida pelas autoridades legalmente competentes, ou seja a Comissão de Heráldica da AAP, sendo considerada a melhor heráldica para esta vila ele desenhou dezenas de outras propostas alternativas, contendo todas a simbologia considerada ideal para Loriga. É um Loriguense de causas, sempre atento ao que se passa na sua querida terra-natal, sempre lutando coerentemente pelo desenvolvimento e pela divulgação de Loriga, não se coibindo de denunciar quem prejudica esta bela e histórica vila, autoridade é aliás e portanto coisa que não lhe falta, começando pela autoridade moral.

LORIGA@site2002

(Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do

Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF: [loriga wikidot com/more](#)), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria. Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saiu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem andado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome. Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ridicularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado (couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!). Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado, irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar. A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018. É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e o logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, porque negam as origens de um nome que os envergonha. Provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica! Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ridicularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação. É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila. Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjaram por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses. Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de

chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e conseqüentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e a filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau caráter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas. Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.)

;-) Jorge Moura (convidado) 2 Mar 2023, 14:28

[Compactar](#)

Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e foram rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.

[Opções](#)

;-) Amaro (convidado) 13 Mar 2023, 00:51

[Compactar](#)

Informe-me melhor sobre esta polémica do brasão de Loriga e não resisti a deixar aqui o meu comentário: Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou um boneco que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, além de ser pouco representativo de Loriga. E é pouco representativo de Loriga principalmente pelo facto de essa ilustração exibir uma Cruz de Cristo, e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo nem a nenhuma comenda com ela relacionada o brasão desta vila não pode ter essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila.

Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou esse boneco e de quem o adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e o boneco passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (anedoticamente ainda se mantém), enfim era e ainda é exibido (no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga.

A polémica e a gravidade da mesma apareceram quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para o facto de que esse boneco nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente chamados mentirosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal. Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de. Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem esse boneco (ali apresentado como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonha. Foram colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia.

No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, um loriguense residente na Alemanha que se destacou na defesa do tal boneco ilegal que não é nem pode ser o brasão de Loriga.

Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem esse Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha. Estou a falar de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade do boneco desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga.

Entretanto a autarquia continuava a usar o boneco, alimentando esta vergonha que era também propositadamente ampliada por alguns mais informados, os quais alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que o boneco não era nem podia ser o brasão de Loriga.

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica.

Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo referido Loriguense que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram dois brasões vergonhosos, um em 2002 e outro em 2018.

É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das

autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma porcária e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem esses brasões de 2002 e de 2018, que ficaram conhecidos respetivamente por brasão de Vale da Cruz e por brasão de Vale do Carreto. E é por o conteúdo dos brasões ser principalmente da responsabilidade das autarquias que se vêem por aí brasões que pouco ou nada têm a ver as respetivas localidades.

O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha.

O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 respeitam as regras da heráldica mas são uma grande porcária em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam e é impossível esquecerem o assunto que está sempre à vista, e cada vez que olham pensam que estão a olhar para o brasão da caca de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto.

Li em vários sítos comentários o desafio para a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, e faz sentido tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, mas a julgar pelo historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonhosa situação, é notório o mau carácter destes. Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!

Como a cobardia está sempre associada ao mau carácter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, agora associados aos atuais responsáveis autárquicos, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto.

Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos.

Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, portanto os resultados só podiam ser maus.

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

H Maria Pinto (convidado) 24 Mar 2023, 16:46

(Notas: A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito. Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali. Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos. Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila. O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de pedra, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada. Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiro PDF), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda. Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, de omitir e de tentar

branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria. Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saiu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem andado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome. Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ridicularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado (couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!). Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado, irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar. A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018. É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e o logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, porque negam as origens de um nome que os envergonha. Provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica! Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ridicularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação. É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila. Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjam por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses. Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas

afirmações que além de, e por não corresponderem á realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila. Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e consequentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra. Loriga deriva de Lorica, a história, a etimologia e a filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loricense também pode ser usado para designar os naturais desta vila. Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loricense e não gostem de ver a Lorica / Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou vale-cruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota. E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila. Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana. Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau carácter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezáveis, comparadas com os seus estúpidos egos. O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação. Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes. A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus. Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila. Ainda e também a propósito de inveja, de mau carácter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto. Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémina ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas. Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Costa do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga? Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os

Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda Feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios. Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga. E é ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila. Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga. A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal. Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de. Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia. No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" conhecido por Fariseu Alemão residente na Alemanha que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso o Fariseu Alemão Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente. Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente. Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Carganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alás a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções. Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga. Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica. Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018. É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha. O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha

continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga. Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha. Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto! Como a cobardia está sempre associada ao mau carácter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos. Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, portanto os resultados só podiam ser maus. O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapo) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto em muitos sites. Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmem-se!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados em muitos sites.)

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

H Tiago da Cruz (convidado) 8 Feb 2023, 18:09

Blog Tiago da Cruz - tiagodacruz blogs sapo pt/2343.html

[Compactar](#)

SÁBADO, 27 DE OUTUBRO DE 2007

Brasão de Loriga

Continua na internet a discussão sobre as armas de Loriga. Esta vila é uma freguesia do concelho de Seia, que não tem brasão legal.

Penso que esta discussão, tem vindo trazer mais confusão a um processo que é claro como água, e já foi explicado por mim, em nome de uma empresa (Diácria) que a meio do percurso, interveio no mesmo.

Loriga teve uma proposta do Sr. José Bènard Guedes, que é o secretário geral da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses; se a tivesse aceite, já teria esse problema resolvido há muito tempo. É uma proposta que eu assinaria de cruz, embora não goste do piourinho, que retiraria; como o fiz, aliás, nas duas ou três propostas seguintes, da Diácria.

Como já tive a oportunidade de esclarecer alguém, sobre este assunto, continuo disponível para voltar ao mesmo, caso alguém de direito o pretenda.

Nesta última polémica chegada até mim pela internet, confirmo que o Instituto da Nobreza Portuguesa! não é para aqui chamado, nada tem a ver com este assunto. Aliás: será que isto existe? Também gostava de saber a quem é que a junta pagou tanto dinheiro? À CHAAP e à Diácria já pagou algum, mas não tanto.

E a cruz, qualquer que seja estará sempre fora do contexto em Loriga e em minha opinião deve ser substituída pela loriga (lorica ou couraça), pois é uma peça heráldica falante que aqui,

nas armas de Loriga, tem todo o cabimento.

A loriga, a estrela e a roda hidráulica/rodizio, são a melhor simbologia para o brasão de Loriga, independentemente das cores ou da arrumação que às peças queiram dar.

Tal como tem acontecido, noutros casos em que as dúvidas são muitas, estou disponível para me deslocar à freguesia e in loco, esclarecer os interessados no que à heráldica diz respeito, sobretudo, às suas boas regras; se para esse fim receber um convite do executivo da autarquia, que é o cliente da Diácria, sem custos para a mesma.

Sei que não sei tudo, mas conheço as atribuições da Assembleia de Freguesia, nesta matéria; não podendo este órgão executivo, sobrepor-se às leis gerais da República, como às vezes parece querer acontecer, só lhes faltando exercer o poder de emitir dinheiro.

Já fui a assembleias de freguesia, dos mais variados quadrantes políticos, onde a educação imperou, mas o contrário, também, foi válido. Se for para esclarecer o que estiver ao meu alcance, eu vou; se for para ouvir gritaria como é habitual com alguns políticos, o melhor é ficar em casa.

A/C

Blog Tiago da Cruz - tiagodacruz blogs sapo pt/2343.html

(Notas: A proposta de brasão da Comissão de Heráldica tinha e tem a Loriga como peça principal. O autor deste blog foi ameaçado pelo Zeca Maria e por um dos seus capangas e lacaios, conhecido no meio loriguense por Doutor de Albarda. Não serão as ameaças (que já vêm do tempo do Brasão de Vale da Cruz em 2002), que obrigarão os Loriguenses a aceitar o que detestam por envergonhar Loriga, nem impedirão que o Brasão de Vale do Carreto de 2018 também vá parar ao lixo.)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Loriguense (convidado) 29 May 2021, 19:33

[Compactar](#)

Contra a escumalha e a gentalha que prejudica Loriga, a imagem desta vila e a imagem dos loriguenses!

Sempre que os energúmenos se sentem mais encorajados e legitimados pela habitual e óbvia tutela e se tornam mais audazes no seu comportamento criminoso, torna-se mais urgente denunciar ainda com mais veemência, e se necessário com mais brutalidade, todas as situações e todos quantos têm contribuído para denegrir Loriga e os loriguenses, inclusive ao contribuírem ativamente para a perpetuação de ilegalidades e de marginalidades que só têm prejudicado Loriga, a imagem desta bela e histórica vila serrana e de todos quantos aqui nasceram!! Estes montes de merda nem gostam da sua terra ao mesmo tempo que prejudicam há décadas a imagem de Loriga e a imagem dos seus conterrâneos, porque na realidade estão cagando para esta vila e apenas procuram notoriedade e promoção pessoal, caso contrário agiriam de outra forma!!! É escumalha e é gentalha quem prejudica Loriga, quem prejudica a imagem desta vila, e quem prejudica a imagem de quem nela nasceu!!!

Adelino Pina, Adelino Manuel Martins de Pina, mais conhecido em Loriga por Fariseu Alemão, faz parte da escumalha invejosa loriguense, que tem prejudicado a imagem desta vila e de quem nela nasceu. Nunca fez nada de relevante por Loriga nem tem qualquer relevância, embora estupidamente pense o contrário, e empresta o nome a um site que nem sequer criou apesar das facilidades de alojamento e construção, é que o Tosco Fariseu Alemão Adelino Pina ignorante tem escassos conhecimentos de informática, e essa ignorância contribuiu para ser desmascarado. Sem caráter, camaleão, catavento, invejoso e mentiroso, procura agradar sempre a Deus e ao Diabo, está literalmente cagando para a sua

terra e o seu único objetivo sempre foi a promoção pessoal. Insulta e calunia os alvos da sua inveja, Loriguenses que têm mais caráter e capacidades do que ele e que ao contrário dele fizeram muito por Loriga. Nunca fez nada de relevante por Loriga e, entre outras coisas que entram nos foros criminal e das patologias psiquiátricas, tem feito uma guerra suja para defender uma ilegal aberração heráldica, ilustração que nunca foi nem pode ser brasão, mas "achando" ser o brasão de Loriga, doa a quem doer e, não olhando a meios, tem insultado e caluniado quem diz o contrário. Puro fingimento e por isso não mexeu uma palha quando o seu amigo e mentor Zeca Maria arranhou os brasões de Vale da Cruz em 2002 e do Doutor de Albarda em 2018 que iriam substituir o pseudobrasão que diz defender. A realidade é que está cagando para a imagem de Loriga e para ele o brasão da vila até pode ter um cagalhão acabado de sair do ânus desde que tenha sido idealizado por um dos seus amigos. Os loriguenses que gostam verdadeiramente da sua terra, não é o caso do Adelino Pina, valorizam a história, a identidade e a imagem de Loriga e querem que a sua terra tenha um brasão legal mas que também seja bonito e representativo, não interessando quem o desenhou. A propósito onde estava o Adelino Pina e os restantes e restritos defensores da ilegal ilustração, que nunca foi nem podia ser brasão, quando o Zeca Maria arranhou os brasões de Vale da Cruz em 2002 e de Vale do Carreto em 2018????! Prejudicaram a imagem de Loriga e dos loriguenses ao defenderem a ilegal aberração heráldica e dizem fazê-lo por gostarem a sua terra mas não se importam que esse pseudobrasão seja substituído por um brasão de Vale da Cruz ou por um brasão de Vale do Carreto????! Onde está o seu amor a Loriga????! A esmagadora maioria dos loriguenses odeia os dois brasões arrançados pelo Zeca Maria, e os seus capangas e lacaios, incluindo o Adelino Pina, sabem isso!!!!

A escumalha invejosa farisaica loriguense, capangas e lacaios do Zeca Maria (incluindo o Adelino Pina), têm vergonha do nome da sua terra e acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga. Aliás foi o Zeca Maria que criou este e outros vergonhosos casos que arrasaram e continuam a arrasar a imagem de Loriga, a imagem dos loriguenses e a imagem da autarquia desta vila. Para essa gentalha invejosa farisaica, que preferia que a vila se chamasse Cruz ou Vale da Cruz, ou Carreto ou Vale do Carreto, com um brasão a condizer, até uma ilustração que nunca foi nem podia ser brasão, tinha que ser o brasão de Loriga, doesse a quem doesse, continuam a pensar o mesmo, insultavam e caluniavam quem dissesse o contrário e continuam a fazê-lo. Como acham que qualquer merda serve para brasão de Loriga, o brasão até pode ter um cagalhão fumegante no meio que não há problema, desde que tenha sido idealizado pelo Zeca Maria, ou por um dos seus amigos e lacaios, e se for o caso até a ilegal aberração

heráldica que tanto dizem defender pode ser substituída que não há problema. ..

Adelino Manuel Martins de Pina (ver este ficheiro PDF: <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/adelino-pina-fariseu-alemao-escumalha-e-gentalha-que-prejudica-loriga.pdf>), é ignorante, é incompetente, é invejoso, é inculto, não tem caráter e não tem qualquer relevância (embora ele estupidamente pense o contrário), faz parte da escumalha de Loriga, a qual tem contribuído ativamente para a manutenção de diversas vergonhosas situações que prejudicam gravemente a imagem e os interesses de Loriga, e a imagem de todos quantos nasceram aqui. Nunca fez nada de relevante pela sua terra tratando-se de escumalha para a qual Loriga é apenas um pretexto para a promoção pessoal, e até o roubo dos créditos alheios serve para esse objetivo! E porque se trata de escumalha sem caráter, a defesa dos interesses e da imagem de Loriga estão muito abaixo dos interesses pessoais e do seu estúpido ego, sempre preocupado em agradar a Deus e ao diabo, atuando sempre como camaleão e catavento. A verdade é que está literalmente cagando para a sua terra e que por isso contribui para a perpetuação de alguns dos graves problemas de Loriga, e insulta as vítimas da sua inveja e do seu roubo, loriguenses que têm mais caráter, mais cultura e mais competência, e que sempre lutaram desinteressadamente para resolver esses mesmos problemas! Defende a ilegal aberração heráldica que não é, nunca foi nem jamais poderá ser o brasão de Loriga, e roi-se de inveja por o Senhor António Conde ter desenhado vários brasões e porque os mesmos têm a aprovação das entidades legais competentes, são considerados a heráldica ideal para esta vila, e por um deles estar em uso!! Além disso o historiador António Conde esteve envolvido desde o início no processo da regularização da heráldica de Loriga, facto que contribuiu fortemente para o transformar num alvo desta escumalha invejosa. E como esta escumalha invejosa não tem capacidade para fazer fica furiosa quando os outros fazem, e também não gostou do facto de o Senhor António Conde ter contribuído para o chumbo do “brasão” anedótico de Vale da Cruz proposto pelo Zeca Maria! E o que o Adelino Pina escumalha fez quando o Zeca Maria quis substituir a ilegal aberração heráldica que diz defender, que quer inutilmente manter e impor, e que coloca nos cartazes e documentos que falsifica??! Obviamente e sem surpresa a resposta é NADA porque, para esta invejosa e incompetente escumalha inútil, a inveja e o mau caráter imperam!!! É fácil de imaginar as críticas, os insultos e as calúnias que a escumalha (incluindo o Adelino Pina) faria contra o Senhor António Conde, e que apareceriam por aí, se tivesse sido ele a desenhar e a propor os vergonhosos brasões anedóticos de Vale da Cruz de 2002 e de Vale do Carreto de 2018!!! No entanto este Adelino Pina escumalha asquerosa tem esperteza saloia suficiente para tentar roubar os créditos de António Conde, no difícil, longo e dispendioso trabalho de pesquisa histórica que este Loriguense fez e que tem sido divulgado por muitos na internet, incluindo os artigos sobre Loriga, em português e em inglês, que ele criou na Wikipédia!! A este propósito o Fariseu Alemão Adelino Pina já foi desafiado a provar a origem dos dados históricos que existem nos artigos sobre Loriga criados na Wikipédia pelo senhor António Conde e em muitos outros dados roubados que o Fariseu Alemão publicou no site que erradamente lhe foi atribuído, mas obviamente este Fariseu Alemão nunca fez essa prova nem jamais poderá fazê-la porque não foi ele que os pesquisou nem tem capacidade para fazê-lo mesmo que vivesse em Portugal!! A faceta de historiador do Senhor Conde e a sua também vastamente documentada e intensa luta pela divulgação e progresso de Loriga são aliás os principais motivos da imensa inveja que corrói esta incompetente escumalha!! Mas a atuação desta escumalha, Adelino Manuel Martins de Pina entra na área do foro criminal e até na área das patologias psiquiátricas! Na área das patologias psiquiátricas o caso mais hilariante, e para quem quiser levar o crime de usurpação de identidade para o lado do humor, foi a introdução continua de mensagens de auto elogio com nomes inventados no livro de visitas do site que erradamente lhe foi atribuído e, estupidéz máxima, colocou mensagens nesse sentido com o nome de António Conde, como se este grande Loriguense fosse capaz de apreciar um monte de merda!! Entretanto, após a polémica, a ave ocultou esse livro de visitas onde também foram colocadas mensagens insultuosas, que também colocou noutros sites, mas os registos foram feitos e guardados, como aliás foi feito com outras coisas que entretanto apagou. E acerca da área do foro criminal vêm a propósito os insultos que tem colocado por aí na internet usando pseudónimos, não é por acaso que colocou textos insultuosos contra o senhor António Conde nas vésperas do dia da realização das eleições autárquicas de 2017 e de 2021, no site que falsamente diz ter criado, e continuou com essa habitual prática. Era fundamental ajudar a habitual e óbvia tutela, que finge não ter mas que assim ajudou a desmascarar, e mostrar serviço num momento chave para o seu mentor! Esta escumalha sem caráter, hipócrita, mentirosa, farisaica e fingida só consegue enganar os burros!!!

(Saber mais: <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/09/adelino-pina-fariseu-alemao-escumalha-e-gentalha-que-prejudica-loriga.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf> , <http://historyofloriga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga-tiago-da-cruz.pdf> , <http://loriga4.webnode.pt/cart> , etc.

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Thiago Santos (convidado) 9 Oct 2023, 22:53

[Compactar](#)

HISTÓRIA DO BRASÃO DE LORIGA (Alguns dos muitos dados e ficheiros PDF com a verdadeira e vergonhosa História do Brasão de Loriga, publicados em muitos sites!)

<http://tiagodacruz.blogs.sapo.pt/2343.html?page=32#comentarios>

<http://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=5#comentarios>

<http://www.facebook.com/Cruz.Serra.da.Estrela>

<http://loriga.wikidot.com/more>

<http://lorigaportugal.webnode.com/more>

<http://loriga4.webnode.pt/cart>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/bras_o_de_loriga_no_blog_tiago_da_cruz

<http://www.scribd.com/document/497561080/Historia-Do-Brasao-de-Loriga>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/hist_ria_do_bras_o_de_loriga_no_blog_bocas_de_ma_

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67307752/historia-da-vila-da-cruz-e-do-carreto>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/notas_sobre_a_vergonhosa_quest_o_da_her_ldica_de_l

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67249239/historia-da-vila-de-carreto>

<http://xdocz.com.br/doc/historia-do-brasao-de-loriga-doutor-de-albarda-augusto-moura-brito-loxwrmkzxknx>

<http://xdocz.com.br/doc/adelino-pina-fariseu-escumalha-e-gentalha-que-prejudica-loriga-jovrzvee94nv>

<http://www.scribd.com/document/497560772/Historia-Do-Brasao-de-Loriga-Pequeno-Resumo-Da-Vergonha>

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67307686/historia-da-vila-de-cruz-e-carreto>

http://issuu.com/loriga.portugal/docs/hist_ria_do_bras_o_de_loriga_2018_

<http://xdocz.com.br/doc/zeca-maria-loriga-d8m1rwq3px8p>

<http://www.yumpu.com/pt/document/view/67249290/historia-da-vila-de-carreto>

<http://vimeo.com/856864459>

<http://xdocz.com.br/doc/brasao-de-loriga-heraldica-de-loriga-zo2339w7pm8m>

;-) Anizio Aguiar (convidado) 23 Dec 2023, 20:01

[Compactar](#)

NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DA VILA DE CARRETO (outrora a vila de Loriga) E A ATUAÇÃO VERGONHOSA DE ALGUNS CARRETENSES (que deixaram de ser loriguenses por terem vergonha do nome da sua terra).

Os naturais desta "santa terrinha" fazem tudo para serem ridicularizados, para ficarem mal vistos e para prejudicarem a imagem da sua terra. Enquanto um pequeno grupo faz merda os restantes não concordam mas não têm "tomates" para agir (salvo poucas e honrosas exceções) engolem os sapos, têm medo dos que fazem merda e limitam-se a criticar por detrás.

Os que têm alguns neurónios e algumas capacidades, incluindo os que têm cursos superiores, não têm tomates para se chegarem à frente e fazerem alguma coisa pela sua terra. Alguns, poucos, têm cursos superiores mas não honram os estabelecimentos de ensino que frequentaram, chegaram-se à frente tarde e apenas para fazerem merda, como foi o caso do DOUTOR DE ALBARDA em relação à história e à heráldica da terrinha.

E a propósito de heráldica, a esmagadora maioria dos naturais da vila de Carreto (antiga vila de Loriga), atuais carretenses (antigos loriguenses) odeiam o brasão do ZECA MARIA, DOUTOR DE ALBARDA e FARISEU ALEMÃO mas não têm tomates para confrontar os responsáveis por aquela vergonha e acabar com ela.

É um fartote de rir mas não deixa de ser triste e trágico, mais ainda tratando-se de uma terra tão bonita e antiga, isto é tão vergonhoso que não resisto a ajudar a tentar acordar quem lá nasceu e que gosta pelos menos um bocadinho da terrinha. Fica aqui a transcrição de um texto publicado em muitos sites e ficheiros PDF, e quem quer que o tenha escrito tem toda a razão:

"A propósito da fundação da povoação foi inventada uma teoria estúpida, insultuosa para os antepassados dos loriguenses, segundo a qual Loriga foi fundada num local conhecido por Chão do Soito.

Quem sabe o mínimo de história (incluindo a História de Loriga), quem portanto conhece os hábitos das populações da época, quem conhece o referido local e tem um QI minimamente aceitável sabe que ali jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, aliás é por isso que Loriga não existe nem nunca existiu ali.

Dada a antiguidade da ocupação humana do imponente Vale Glaciar de Loriga é normal que tenham sido ou que venham a ser encontrados vestígios arqueológicos em vários locais porque, tal como agora existem atividades e construções em redor da vila o mesmo acontecia em redor da povoação existente no tempo dos Lusitanos e dos Romanos.

Nunca houve qualquer "Loriga provisória" fosse onde fosse, os fundadores da povoação não eram atrasados mentais que repentinamente foram iluminados e constataram que escolheram o local errado, e até o traçado da antiga estrada romana confirma a antiguidade da povoação no local onde sempre existiu e onde de facto foi inicialmente fundada, na colina entre as ribeiras de Loriga e de São Bento onde atualmente existe o centro histórico da vila.

O problema de quem tem um QI e ou uma cultura abaixo da média é achar que um doutor ou um clérigo têm sempre razão mesmo se afirmarem que um pedaço de madeira é um pedaço de ferro, e como são ignorantes e têm pouca ou nenhuma capacidade para pensar e pesquisar limitam-se a transcrever e a divulgar as idiotices, como é o caso desta estúpida teoria do Chão do Soito que por isso há muito tempo é bem ridicularizada.

Não é coincidência que, tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria, quem defende esta teoria estúpida também nega a antiguidade do estatuto de vila, e também por isso (e também porque o autor é António Conde) quiseram apagar o texto sobre a História de Loriga existente no site da Junta de Freguesia. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria tem vergonha do nome desta vila e nega as origens do mesmo, por isso tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é pseudoloriguense, portanto não gosta de ver a Loriga no brasão da vila. Tal como o seu dono e mentor autarca Zeca Maria é responsável por dois brasões ridículos destinados ao lixo (Brasão de Vale da Cruz de 2002 e Brasão de Vale do Carreto de 2018) que ridicularizam Loriga e os Loriguenses (ver aqui a vergonhosa e verdadeira História do Brasão de Loriga em ficheiros PDF: <http://loriga.wikidot.com/more>, <http://lorigaportugal.webnode.com/more>, <http://loriga4.webnode.pt/cart>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-de-loriga.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/07/historia-do-brasao-deloriga-tiago-da-cruz.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2022/09/historia-do-brasao-de-loriga-2018.pdf>, <http://historyoforiga.files.wordpress.com/2023/09/notas-a-proposito-do-vergonhoso-caso-da-heraldica-de-loriga.pdf>, etc), e por tudo isso recebeu dos Loriguenses a apropriada e depreciativa alcunha de Doutor de Albarda.

Em Loriga as alcunhas são tradicionais e vão desde as carinhosas às depreciativas, sendo que estas últimas são uma forma da afirmação de desprezo e de desaprovação contra e em relação às pessoas visadas. Não contente com a merda que fez, o Doutor de Albarda Augusto Moura Brito ainda publicou uma mentirosa "história do brasão" na qual se farta de inventar, se farta de omitir o que convém e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria.

Uma das tretas usadas para BURROS engolirem, e que deram origem aos brasões de Vale da Cruz (em 2002) e de Vale do Carreto (em 2018) é o argumento segundo o qual não existe nada que aponte para a origem do nome desta vila e que é mentira que seja nome de couraça, um argumento considerado sábio e válido pelos BURROS que o ouviram, simplesmente porque saiu da boca de um "doutor". Esse argumento foi também usado para defender a ideia segundo a qual o brasão de Loriga não pode ter uma couraça, na prática é dizer que não pode ter uma Loriga, e em 2002 os BURROS já achavam e até diziam que os loriguenses seriam ridicularizados se o brasão desta vila tivesse uma couraça. É hilariante que os mesmos BURROS não achem ridículo que o brasão de Loriga tenha o destacado calhau que está na praia fluvial ou um grande e destacado carreto (roda dentada).

Gravíssimo é o facto de em toda esta vergonha, que dura há décadas, alguns mais informados terem dado convenientemente e propositadamente a alimentar a ignorância de quem pouco ou nada sabe, manipulando muitos loriguenses, mas essa estratégia já faliu. Não é preciso passear os livros no ensino superior para saber a origem do nome e da palavra Loriga, bastando a um

qualquer BURRO que consulte um bom dicionário de língua portuguesa, incluindo os BURROS que estupidamente sempre quiseram ridicularizar quem com razão sempre apontou a origem do nome.

Muito tempo depois da merda feita e de ter sido ricularizado, deixando também mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda lá acabou por dizer e escrever que afinal Loriga deriva do latim Lorica e que ambas as palavras têm o mesmo significado (couraça) e até citou um dicionário (finalmente consultou um!).

Só foi inevitavelmente e propositadamente reconhecido o óbvio depois de ter sido feita a merda do Brasão de Vale do Carreto e de erradamente acharem que essa merda é um facto consumado, irreversível, que os Loriguenses são obrigados a aceitar.

A realidade é que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra e nunca quiseram que o brasão recorde o que para eles sempre foi vergonhoso, provaram-no e confirmaram-no em 2002 e em 2018.

É um nome cujas origens são correta e orgulhosamente lembradas no bonito e bem elaborado logotipo da vila e da Junta de Freguesia de Loriga, digno desta bela e histórica vila, e que foi muito bem aprovado pela anterior equipa de autarcas do Partido Socialista. O logotipo desapareceu, inclusive do site da autarquia, pelos mesmos e referidos motivos pelos quais quiseram eliminar a Loriga no brasão da vila, ou seja porque têm vergonha do nome da sua terra e negam o significado e as origens de um nome que os envergonha.

O Doutor de Albarda e o seu dono Zeca Maria passaram um atestado de estupidez, de ignorância e de incompetência a esses autarcas e aos representantes do Partido Socialista em Loriga e na Assembleia de Freguesia e, tal como ouro sobre azul, com as suas habituais manobras de condicionamento e de intimidação, o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios conseguiram o que queriam e ainda prejudicaram o Partido Socialista, também pelo simples facto de a esmagadora maioria dos Loriguenses odiarem o brasão de Vale do Carreto (2018). A ideia foi arrastar o Partido Socialista para a lama para poderem corresponsabilizar este partido e os seus representantes, facto que já se refletiu nas eleições autárquicas em Loriga.

O Zeca Maria e os seus capangas e lacaios provaram e confirmaram que não valorizam a imagem nem os superiores interesses da sua terra, e o que dá vontade de rir, é ridículo e ridiculariza os Loriguenses é o facto de os BURROS acharem brilhante a ideia de a bela, histórica e muito antiga vila de Loriga ter um brasão dominado por um carreto! É um brasão demasiado vergonhoso e pobre para uma vila tão bela, com uma tão grande e rica identidade histórica!

Depois de ter levado nas longas orelhas por ter vergonha do nome da sua terra e renegar e negar as origens do mesmo, e por isso é um dos pseudoloriguenses (porque tem vergonha do nome da sua terra) que não gosta de ver a Loriga no brasão da vila, e como estava a ficar mal visto até pelo facto de ter um "canudo", e como também estava a deixar ficar mal visto o seu dono Zeca Maria, o Doutor de Albarda resolveu fazer algumas "correções", mas como esperado foram limitadas "correções". Por exemplo diz ele agora que de facto e afinal Loriga deriva de Lorica e é nome de couraça, dá uma explicação ridícula para a origem do nome, continua a desvalorizar o mesmo mas, caricatamente, cinicamente e contraditoriamente continua a afirmar que não existe nenhum documento que confirme a origem e a antiguidade do nome desta vila. Tal como o seu dono Zeca Maria disfarça muito mal o facto de odiar o nome da sua terra.

Continua com a mesma treta do Chão do Soito, um local onde jamais poderia florescer com sucesso qualquer povoação, tendo afirmado categoricamente que Loriga nasceu ali, uma outra matéria em que também tem sido ridicularizado. Tal como tem sido ricularizado por afirmar que Loriga apenas recebeu o foral de 1514, portanto convenientemente também já não faz essa afirmação categórica, mais uma vez também para não deixar mal visto o seu dono Zeca Maria, mas fê-la muitas vezes e até existe publicado um vídeo de uma vergonhosa pseudopalestra/feira de vaidades gravado quando das comemorações do foral novo manuelino em 2014, onde ele faz essa afirmação.

É conhecido e sabido que Loriga sempre foi a localidade mais importante e mais antiga a sul da atual cidade de Seia, na área do atual concelho, mas como de facto pelo menos duas localidades dos arredores desta vila receberam forais antes de 1514, o Doutor de Albarda coloca em causa o estatuto de Loriga, a sua antiguidade, a sua importância histórica na região e a antiguidade do seu estatuto de vila.

Nada de novo, o Doutor de Albarda (apropriada alcunha que os Loriguenses lhe arranjaram por causa do brasão de merda de Vale do Carreto (de 2018) continua a subestimar, a desvalorizar e a ignorar a rica história e a rica identidade de Loriga e a ter vergonha do nome da sua terra, e também por isso, e tal com o seu dono Zeca Maria, contribuiu para os insultuosos e vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), brasões que foram rejeitados pelos Loriguenses.

Invejoso, continua a correr atrás do prejuízo, a tentar apanhar quem está décadas à sua frente na vanguarda e que, não tendo frequentado o ensino superior, tem mais conhecimentos, tem mais capacidade e tem um longo trabalho de pesquisa que o Doutor de Albarda não tem nem tem capacidade para fazer! Chega sempre tarde, por inveja de quem já fez, faz e tem mais capacidade para fazer e, quando finalmente o Doutor de Albarda faz alguma coisa invariavelmente faz merda e tenta apagar o que os alvos da sua inveja fizeram! Por isso tem feito merda em relação à história de Loriga, que o seu dono Zeca Maria ajudou a divulgar, e também fez imensa merda em relação à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa a imagem de Loriga e na qual ambos têm um papel negativo de grande protagonismo, contribuindo para que esta vila e os seus naturais sejam alvo de chacota! Aliás o vergonhoso brasão de Vale do Carreto, de 2018, é a cereja em cima do bolo que confirma a ignorância e a incompetência do Doutor de Albarda e do seu dono Zeca Maria! A atitude ideal seria assumir a ignorância e a incompetência em vez de serem proferidas e escritas afirmações que além de, e por não corresponderem à realidade, afetam a imagem desta bela e histórica vila.

Como o gentílico Loriguense deriva de Loriga, obviamente e conseqüentemente os que têm vergonha do nome da sua terra são pseudoloriguenses, e também o são porque renegam as suas origens, o nome e a história da sua terra.

Loriga deriva de Loriga, a história, a etimologia e filologia apontam as origens do nome, uma palavra do latim que tem exatamente o mesmo significado (couraça), portanto o gentílico Loriguense também pode ser usado para designar os naturais desta vila.

Não é coincidência que os mesmos pseudoloriguenses, que portanto têm vergonha do nome da sua terra, considerem insultuoso e sem sentido o gentílico Loriguense e não gostem de ver a Loriga/Loriga no brasão da vila. Os pseudoloriguenses gostariam que a sua terra tivesse outro nome e preferiam o nome de Cruz ou Vale da Cruz e serem tratados por cruzenses ou valecruzenses, mas como foram ridicularizados passaram a preferir o nome de Carreto ou Vale do Carreto e serem tratados por carretenses ou vale-carretenses, o que não é melhor e por isso continuam a ser alvo de chacota.

E é também por odiarem o nome da sua terra que os pseudoloriguenses detestam e não usam o logotipo da vila de Loriga, que foi aprovado há anos pela Junta de Freguesia de Loriga, e que inclusive quiseram retirar do site da autarquia. Esse logotipo aponta para a origem do nome da vila e foi aprovado depois de um outro logotipo de Loriga desenhado anteriormente por António Conde, divulgado há muito mais tempo e que tem exatamente a mesma simbologia, e ambos os logotipos podem ver-se neste e em muitos outros sites sobre esta bela e histórica vila.

Infelizmente os pseudoloriguenses nasceram nesta vila cuja imagem muito têm prejudicado, portanto deviam ter nascido noutra terra porque o gentílico adequado para os designar é Albardenses (os que usam albarda)... Aliás não merecem ser tratados por loriguenses e deviam ter vergonha de dizerem que nasceram nesta bela e histórica vila serrana.

Merecem ser ridicularizados, até porque esta vergonhosa questão da heráldica existe há décadas não apenas devido à ignorância mas principalmente devido ao mau caráter, à inveja, às motivações pessoais mesquinhas e à teimosia de quem acha que a imagem de Loriga e a imagem dos Loriguenses são coisas menores, desprezíveis e desprezíveis, comparadas com os seus estúpidos egos.

O problema é que a imagem de Loriga continua a ser prejudicada por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas, e da qual fazem parte os dois referidos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018), que envergonham esta bela e histórica vila, assim como também uma ilustração que nada tem de heráldica portuguesa regular e legal e que os mesmos irresponsáveis andam há décadas a tentar impor como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga, e maltratando quem tem denunciado esta vergonhosa situação.

Têm maltratado quem apresentou soluções e tem denunciado a vergonhosa questão da heráldica, que arrasa há décadas a imagem de Loriga e de quem nela nasceu, dizem que essa ilustração é o brasão de Loriga doa a quem doer, mas ninguém viu esses irresponsáveis pseudoloriguenses a agirem quando os seus amigos quiseram substituir essa ilustração pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Tudo não passa de fingimento e inveja, mentirosamente proclamam o amor a Loriga mas nunca se importaram com o facto de esta vergonha afetar a imagem da sua terra e a imagem dos seus conterrâneos, ninguém viu esses pseudoloriguenses apresentar soluções para qualquer problema seja ele qual for. Não fazem nem querem deixar fazer, têm inveja de quem faz e tem mais capacidade para fazer, hipocritamente dizem que a heráldica não tem importância nenhuma nem cria empregos na vila mas cinicamente, contraditoriamente e caricatamente, acham que a

heráldica é suficientemente importante para maltratarem há décadas quem se opõe a esta vergonha e apresentou propostas consideradas a melhor heráldica para Loriga e aprovadas pelas autoridades competentes.

A realidade é que para esses pseudoloriguenses o brasão de Loriga até pode ter um cagalhão fumegante como peça principal, há anos um deles até disse e escreveu que o brasão até podia ter o destacado calhaus que está na praia fluvial que não havia problema, o que a concretizar-se seria uma homenagem aos calhaus de Loriga nos quais estão incluídos esses pseudoloriguenses porque em terras serranas os estúpidos e os ignorantes são tratados por calhaus.

Para esses pseudoloriguenses ignorantes, invejosos e incompetentes, não importa que Loriga tenha uma ilegal aberração heráldica exibida há décadas como brasão legal e oficial, que tenha um brasão de Vale da Cruz, que tenha um brasão de Vale do Carreto, que tenha um brasão de Vale dos Calhaus ou até que tenha um brasão de Vale do Cagalhão. Eles têm vergonha do nome da sua terra, acham que qualquer merda serve para Loriga, e para eles o brasão até pode ter uma cagalhão acabado de sair do ânus desde que tenha o carimbo do seu dono Zeca Maria ou de algum dos seus capangas e lacaios.

Invejosamente limitam-se a criticar e a dizer mal de quem faz e tem mais capacidades para fazer, há muitos anos que esse tipo de gente prejudica Loriga, os resultados estão à vista, e depois ainda culpam os de fora pela situação dolorosa a que chegou esta bela e histórica vila.

Ainda e também a propósito de inveja, de mau carácter e de motivações mesquinhas pessoais, que há muito tempo têm prejudicado Loriga, quiseram retirar a Loriga, as rodas hidráulicas e a estrela existentes no brasão da vila, e também quiseram retirar o texto sobre a história desta vila existente no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga, também pelo facto de o historiador António Conde ser o autor desse brasão e desse texto.

Ainda à cerca da heráldica desenhada pelo historiador António Conde, em 2018 quiseram substituir a Loriga por um carreto e retirar as rodas hidráulicas e a estrela, e apenas mantiveram a cor azul do escudo e os cômoros de prata com a gémima ondada de azul, tal como mantiveram as cores azul e branco da bandeira. Anteriormente em 2002, quiseram substituir a Loriga por uma cruz e retirar as rodas hidráulicas.

Os referidos vergonhosos brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018), envergonham esta bela e histórica vila e por isso são detestados e rejeitados pelos Loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E se alguém tem dúvidas façam um referendo (a lei até permite isso) para que todos os Loriguenses se possam pronunciar, e a pergunta é simples e pode ser esta: Gosta do brasão, identifica-se com ele e acha que é o que melhor representa Loriga?

Ao contrário do que acham e dizem os responsáveis por esta vergonha, os Loriguenses não são obrigados a aceitar a merda feita pelo Zeca Maria e pelos seus capangas e lacaios.

A Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão.

O Brasão de Vale do Carreto de 2018 está heraldicamente correto, segundo as regras da heráldica autárquica portuguesa, tal como acontecia com o Brasão de Vale da Cruz aprovado em 2002, mas também é uma aberração heráldica em termos de representatividade e de estética.

Em termos de representatividade o Brasão de Vale do Carreto não tem a simbologia fundamental e possui simbologia que, além de pobre, pode ser associada a muitas localidades de Portugal, incluindo da Beira Alta e até da Serra da Estrela, faltando-lhe portanto uma marca distintiva e identitária que o torne indiscutivelmente o Brasão de Loriga.

Esteticamente o Brasão de Vale do Carreto é uma aberração porque dá demasiado destaque a uma peça (o Carreto/Carrete ou roda dentada, que nem devia ser a peça principal) e as peças colocadas nos cantões contribuem para o desequilíbrio e para a assimetria, tudo junto torna este brasão extremamente feio.

Considerando as peças e a sua disposição escolhidas para o brasão pelos pseudoloriguenses responsáveis por esta vergonha (excluindo os cômoros de prata com a gémima ondada de azul que já vêm do brasão desenhado anteriormente por António Conde), as peças dos cantões deviam ser constituídas por dois feixes iguais constituídos por uma espiga de milho tendo de cada lado uma espiga de centeio, portanto bastava substituir a espiga de centeio que está na vertical por uma espiga de milho e colocar um feixe igual do outro lado.

Ainda considerando as peças escolhidas para o brasão pelos responsáveis por esta vergonha, o brasão só ficaria minimamente e esteticamente aceitável com o Carreto mais pequeno tendo de cada lado o tal feixe constituído por uma espiga de milho e duas de centeio e acrescentando uma estrela de ouro em chefe. Assim desenhado o Brasão de Vale do Carreto continuaria a ser uma grande merda, continuaria a não ser o Brasão de Loriga, mas ficaria esteticamente mais bonito, ficaria mais representativo, e a esmagadora maioria dos Loriguenses concorda.

Em 2002 já tinha ficado provado que o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios têm vergonha do nome da sua terra, e por isso quiseram substituir a Loriga por uma cruz, e como se isso não bastasse em 2018 além de substituírem a Loriga por um carreto não quiseram a estrela de ouro no brasão, concluindo-se que também têm vergonha por Loriga estar situada no coração da Serra da Estrela. Aliás, um capanga e lacaios do Zeca Maria até disse ao historiador António Conde "para colar a estrela na testa"!

Estupidamente e cinicamente, para tentarem compensar a merda que fizeram, proclamam que "Loriga é uma outra estrela" (caricadamente um slogan que tiraram do título de um artigo publicado por António Conde num grande jornal diário), mas não é isso que substitui a estrela de ouro que gritantemente falta no brasão. Aliás até disseram e dizem que a estrela não faz falta no Brasão de Loriga, apesar de ser considerada uma das peças fundamentais da heráldica de Loriga, e até a ilegal aberração heráldica (que hipocritamente dizem defender) tem uma estrela. Curiosamente e caricadamente muitos loriguenses identificavam-se com essa ilegal aberração heráldica, a maioria nem sabia que é ilegal (muitos foram enganados por alguns que sabiam), e agora não se identificam com o Brasão de Vale do Carreto, exceto os capangas e lacaios do Zeca Maria.

Haverá coisa mais vergonhosa do que haver um autarca que tem vergonha do nome e da história da sua terra, que despreza o que de melhor ela tem, que acha que qualquer merda serve para ela, que acha que os seus conterrâneos são obrigados a aceitar as suas decisões, e que ameaça (inclusive usando os seus capangas e lacaios) quem tem a coragem de afirmar a sua discordância e quem tem a coragem de o desmascarar????!!

A vergonha recai também sobre quem é cúmplice, uns de forma aberta outros de forma encoberta, a vergonha também recai sobre os cobardes, a vergonha também recai sobre a carneirada acéfala dos lambe-botas, a vergonha também recai sobre os que acreditaram na treta do "Salvador de Loriga", e a vergonha também recai sobre todos quantos usaram mal a chamada arma do voto apesar de terem sido avisados localmente inclusive por escrito através de uma conhecida Carta Aberta distribuída na vila.

Os pseudoloriguenses responsáveis pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto têm vergonha do nome da sua terra, desvalorizam e ignoram a história desta vila histórica, desvalorizam e ignoram a rica identidade histórica de Loriga, desprezam e desvalorizam a importância da heráldica (também por isso andam há décadas a tentar inutilmente impor a ilegal aberração heráldica), não percebem nada do assunto, não têm qualquer sentido de arte nem de estética e, pior do que tudo isso, acham que qualquer merda serve para Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!

Trata-se de uma polémica que existe há longas décadas e basicamente existe porque alguém desenhou uma aberração heráldica que pouco ou nada tem a ver com a heráldica autárquica portuguesa, legal e regular, além de ser pouco representativa de Loriga.

É ilegal e pouco representativa de Loriga principalmente pelo facto de essa aberração heráldica ter uma paisagem, uma partição e exibir uma Cruz de Cristo. E como os brasões não podem ter paisagens nem partições e como Loriga nunca pertenceu à Ordem de Cristo, nem a nenhuma comenda com ela relacionada, o brasão desta vila não pode ter paisagens nem essa cruz, aliás qualquer cruz estará sempre a mais no brasão desta vila.

Houve uma grande dose de ignorância da parte de quem desenhou essa ilegal aberração heráldica e de quem a adotou como brasão oficial de Loriga, e a parte anedótica e grave da história é que essa adoção também foi feita pela Junta de Freguesia de Loriga, e aquele desenho passou a estar nos documentos oficiais da autarquia, no emblema dos Bombeiros Voluntários de Loriga (onde anedoticamente ainda se mantém), era e ainda é exibido (como ainda acontece no caso dos bombeiros) como se fosse o brasão legal e oficial de Loriga.

A polémica e a gravidade da mesma apareceram com muito mais relevo quando surgiram as vozes da razão, chamando a atenção para a ilegalidade da situação e para o facto de esse desenho nada ter de brasão, muito menos de brasão legal e oficial, e os donos dessas vozes foram imediatamente rotulados de mentirosos, criminosos e maldicentes inimigos de Loriga que não gostam desta vila e só lhe querem mal.

Desde loriguenses até às autoridades competentes os donos das tais vozes da razão que denunciaram a situação foram publicamente insultados, caluniados e enxovalhados, incluindo na internet, e no caso da internet os destaques mais vergonhosos apareceram na wikipedia e no site loriga.de.

Na wikipedia o artigo sobre Loriga foi vandalizado para colocarem essa ilegal aberração heráldica (ali apresentada como sendo o brasão legal e oficial de Loriga) e para retirarem das fontes do artigo tudo que apontasse para o autor do mesmo, nada menos que António Conde, o Loriguense que mais se destacou na luta contra esta vergonhosa situação. Foram ali colocados comentários vergonhosos e insultuosos, e se numa primeira fase os editores da wikipedia foram enganados pelos defensores desta vergonha, depois enveredaram por uma fuga em frente e tornaram-se cúmplices ativos dessa vergonha, bloqueando constantemente o artigo para impedir a correção do mesmo, indiferentes à imagem de Loriga e à imagem da wikipedia.

No site loriga.de o referido Loriguense foi insultado e enxovalhado pelo alegado autor desse site, Adelino Pina um "loriguense" residente na Alemanha, mais conhecido em Loriga por Fariseu Alemão, que se destacou na defesa da ilegal aberração heráldica que não é nem pode ser o brasão de Loriga, tudo não passando de inveja, falsidade, hipocrisia e incompetência, e por isso o Fariseu Alemão Adelino Pina não mexeu uma palha quando, em 2002 e em 2018, os seus amigos quiseram substituir a ilegal aberração heráldica pelos brasões vergonhosos, de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, respetivamente.

De sublinhar que o Fariseu Alemão, além de desenvolver uma guerra suja de apoio à ilegal aberração heráldica é também ladrão de créditos (google-site-verification:google89e15a3d507fc429.html). Para ajudar a confirmá-lo existe por exemplo o facto de o site loriga.de, atribuído ao Fariseu Alemão, ter sido colocado nas fontes do artigo sobre Loriga na Wikipédia quando o artigo foi vandalizado, e apesar de o Fariseu Alemão nada ter a ver com o artigo nem com o seu conteúdo.

Não é por acaso que o artigo foi vandalizado para principalmente introduzirem a ilegal aberração heráldica e retirarem das fontes tudo o que apontasse para o autor do artigo, por esse grande Loriguense se opor à vergonhosa questão da heráldica que há décadas arrasa e continua a arrasar a imagem de Loriga e de quem nela nasceu.

Vale tudo, e também é significativo que outros responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica estão envolvidos, incluindo outros capangas e lacaios do Zeca Maria, que por exemplo se denunciaram na Wikipédia pelo conteúdo de alguns comentários e pelo facto de ali terem apresentado o Zeca Maria como sendo autarca do Partido Socialista, quando na realidade nenhum partido o quer apoiar. Sempre as velhas táticas da desinformação, da mentira, do condicionamento, da intimidação e outras, nas quais esta gente é especializada!

Outras mentiras vergonhas permaneceram na Wikipédia após a vandalização do artigo, além da apresentação da ilegal aberração heráldica como sendo o brasão legal e oficial de Loriga, e após o aparecimento do segundo vergonhoso brasão do Zeca Maria em 2018 (o primeiro apareceu em 2002 mas nunca esteve na Wikipedia), passou a ler-se na Wikipedia que a ilegal aberração heráldica "era usada há alguns anos de forma informal pelas instituições de Loriga" quando na realidade tem sido usada formalmente e impunemente há longas décadas como se fosse o brasão legal e oficial.

Sempre as mentiras, até se esqueceram que muita gente leu e que pelo menos alguns até guardaram o que esteve escrito na Wikipédia e que entretanto foi apagado, e quanto ao também vergonhoso brasão de 2002 nunca houve qualquer referência na Wikipedia, como aliás não há na mentirosa "história do brasão" publicada por um dos principais responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e pelos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto, e que também por isso foi brindado pelos loriguenses com a depreciativa alcunha de Doutor de Albarda.

É uma "história do brasão de Loriga" onde o Doutor de Albarda se farta de inventar, de omitir e de tentar branquear a merda feita por ele e pelo seu dono Zeca Maria, e até de tentar fazer manipulação política.

Sem surpresa, houve capangas, lacaios do Zeca Maria e vândalos da Wikipédia que puseram em causa os créditos de António Conde como autor do artigo sobre Loriga na Wikipédia, e quase imediatamente foram publicamente desafiados a apresentar a origem/fontes dos dados históricos existentes no artigo assim como o comprovativo da criação do mesmo, obviamente ninguém foi capaz de apresentar nada apesar de o desafio ter sido feito há mais de quinze anos, simplesmente não podem apresentar nada porque foi António Conde quem fez a pesquisa e foi ele que criou o artigo!

Aliás nunca foram boas as motivações de quem conscientemente contribuiu para a existência e para a manutenção da vergonhosa questão da heráldica, nunca se preocupando com a imagem da sua terra nem com a imagem dos seus conterrâneos, caso contrário agiriam de forma diferente.

Os comentários na internet atingiram tal gravidade que num comentário colocado noutra site os loriguenses eram literalmente incentivados a apedrejarem o historiador António Conde, o Loriguense que se tem destacado na luta pela resolução desta vergonha que afeta a imagem de Loriga e a imagem dos loriguenses. Aliás o Zeca Maria e os seus capangas e lacaios declararam e "decretaram" que António Conde é "persona non grata" (não é bem-vindo) em Loriga, e inclusive isso foi escrito em comentários na internet e em emails.

Trata-se de um Loriguense que chegou a ser colaborador do Jornal Garganta de Loriga, que muito fez pela divulgação de Loriga e da sua história, que lutou pelo desenvolvimento da sua terra e que, além de dizer a verdade ao apontar a nulidade da ilegal aberração heráldica, também desenhou e apresentou soluções de brasão, consideradas pelos entendidos como sendo a melhor heráldica para Loriga. Alás a documentada prática habitual de António Conde é a de que este Loriguense critica o que está mal e apresenta sempre soluções. É fácil imaginar os insultos e as calúnias que apareceriam por aí, inclusive na internet, se o historiador António Conde fosse o autor dos ridículos brasões de Vale da Cruz de 2002 e do Brasão de Vale do Carreto de 2018!...

Entretanto a autarquia continuava a usar a ilegal aberração heráldica, alimentando esta vergonha (para tal só o uso da ilegal aberração heráldica era suficiente), situação que era também propositadamente ampliada por alguns que, estando mais informados, alimentavam a ignorância e a raiva dos que não tinham a noção de que aquele desenho não era, nunca foi, nem jamais podia ser o brasão de Loriga.

Depois de décadas com toda esta vergonhosa situação, seria espetável que este problema fosse resolvido de forma competente e definitiva, mas em vez disso lançaram mais achas para a fogueira e decidiram prolongar a polémica.

Desprezaram a opinião dos responsáveis das autoridades competentes da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses e de outros peritos, opinião coerente e assertiva que existe desde os anos oitenta do século XX, opinião que é partilhada pelo historiador António Conde que tem lutado pela resolução deste problema, e aprovaram os dois brasões ridículos vergonhosos de Vale da Cruz, em 2002, e de Vale do Carreto, em 2018.

É preciso esclarecer que a preocupação principal da Comissão de Heráldica são as regras da heráldica, sendo que o conteúdo dos brasões é principalmente da responsabilidade das autarquias, portanto estas não podem atribuir as culpas à Comissão de Heráldica quando os brasões ficam uma merda e são reprovados pelos naturais das localidades, como aconteceu com os loriguenses ao reprovarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto.

Um brasão pode estar correto em relação com as regras da heráldica e ao mesmo tempo ser uma grande merda em relação à representatividade. O brasão de Vale do Carreto não é o que a Comissão de Heráldica acha que é melhor para Loriga, o brasão de Vale do Carreto foi escolhido pelos responsáveis por esta vergonha.

O brasão de Vale da Cruz de 2002 e o brasão de Vale do Carreto de 2018 são uma grande merda em relação à representatividade e à estética, e é por isso que envergonham Loriga e os loriguenses, portanto foram condenados ao lixo. E não adianta aos responsáveis por esta vergonha continuarem a mentir, qualquer símbolo heráldico pode ser alterado e a esmagadora maioria dos loriguenses nunca se vai habituar ao que detestam, é impossível esquecerem o assunto e para eles será sempre o brasão de merda, ou o brasão de uma vila fictícia chamada Carreto ou Vale do Carreto que nada tem a ver com Loriga.

Faz sentido a realização de um referendo para que todos os loriguenses se pronunciem sobre o assunto, tendo em conta a polémica que se arrasta há tanto tempo, o historial dessa mesma polémica e pelo tipo de atuação dos responsáveis por toda esta vergonha.

Tantos anos de polémica, de atuação no mínimo reprovável, maltratando quem sempre teve razão nesta matéria, desprezando a opinião de quem percebe do assunto incluindo da Comissão de Heráldica da AAP, para depois de tudo isto aranjarem os brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto!

Como a cobardia está sempre associada ao mau caráter, os responsáveis por esta vergonhosa questão da heráldica, jamais aceitarão que os loriguenses se pronunciem sobre o assunto porque sabem que sofreriam uma grande derrota, e os loriguenses diriam claramente que detestam o brasão de Vale do Carreto. Além disso o referendo contribuiria para que fossem desmascarados os mentirosos responsáveis por esta vergonha.

Para que uma bandeira e ou um símbolo heráldico representem uma terra é fundamental que os naturais dessa terra se identifiquem com esses símbolos, caso contrário são inúteis, não valem nada e são vergonhosos.

Os responsáveis por esta vergonha são ignorantes e agiram com prepotência e má fé em todo este vergonhoso processo que dura há décadas, e colocaram motivações mesquinhas pessoais à frente da imagem e dos interesses da vila de Loriga e dos loriguenses, para os quais aliás se estão marimbando, portanto os resultados só podiam ser maus.

O autor do blog Tiago da Cruz (no Sapo) foi um dos alvos dos responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e que são ao mesmo tempo autores dos vergonhosos brasões de Vale da Cruz e de Vale do Carreto. A estratégia habitual é a intimidação e o condicionamento com vista à censura, com o objetivo de calar as referidas vozes da razão que desmascaram os responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica e não só. Tem sido assim em relação à questão da heráldica mas também em relação a outras questões, como consequência a página do blog Tiago da Cruz dedicada ao Brasão de Loriga deixou de estar disponível na internet, mas todo o conteúdo foi guardado em ficheiro PDF que pode ser visto neste e em muitos outros sites.

Foi na sequência dessa censura que desapareceram outros conteúdos também preventivamente guardados, tais como (pasmem-se!) o resumo da História de Loriga publicado no site oficial da Junta de Freguesia de Loriga e noutros sites, e que também pode ler-se em ficheiros PDF e em imagens publicados neste e em muitos outros sites. Não é por acaso que um capanga do Zeca Maria disse ao historiador António Conde para queimar a sua obra sobre a história de Loriga na fogueira de Natal que todos os anos é acesa junto da Igreja Matriz desta vila.

Não é preciso dizer mais nada sobre o tipo de mentalidade desta gente, estando mais do que provado que é falso o seu apregoado amor a Loriga. Todos os loriguenses ficam mal vistos, e não apenas os que pertencem ao pequeno grupo responsável por esta vergonha!" (Fim da transcrição)

[Responder](#) [Opções](#)

;-) Manuela Pina (convidado) 7 Jan 2024, 16:41

[Compactar](#)

Em muitos sites estão os logotipos da vila de Loriga, ambos apontando para as origens do nome histórico da vila (Lorica, couraça, armadura) e conseqüentemente para a história de Loriga. Um deles, o logotipo mais antigo, foi desenhado pelo historiador António Conde, e o outro logotipo foi desenhado a pedido da Junta de Freguesia de Loriga, ambos os logotipos apontam corretamente para as origens do belo e histórico nome da vila de Loriga. Os verdadeiros Loriguenses orgulham-se da história e do belo e histórico nome da sua terra e por isso tanto o logotipo como o brasão desta vila evocam as origens milenares do nome histórico que significa couraça ou armadura. A história, a etimologia e a filologia apontam para as origens do nome que deriva do latim Lorica, que tem exatamente o mesmo significado. Todos quantos percebem de heráldica autárquica portuguesa, e conhecem pelo menos minimamente a história desta bela e histórica vila, concordam que a Loriga, a Estrela e a Roda Hidráulica são a melhor simbologia para Loriga, independentemente das cores das peças e da arrumação que elas tenham no brasão da vila. Como o gentílico é Loriguense ou Loricense e deriva de Loriga ou Lorica, os que nasceram nesta vila e têm vergonha do nome da sua terra obviamente são pseudoloriguenses ou pseudoloricenses. Aliás acham que é um insulto serem tratados por loricenses, é como se alguém os chamasse filhos da puta ou algo pior, e como o gentílico loriguense é igual ao gentílico loricense, é fácil de ver até que ponto chega a ignorância e a estupidez desta gente que só prejudica a imagem dos seus conterrâneos e a imagem da sua terra. Os pseudoloriguenses/pseudoloricenses (falsos loriguenses/loricenses) desprezam a história e o nome da sua terra, que renegam e que os envergonha, e por isso não gostam de ver a Loriga no brasão da vila nem gostam do logotipo de Loriga, por isso em 2002 quiseram tirar a Loriga do brasão da vila e substituí-la por uma cruz, e em 2018, quiseram tirar a Loriga do brasão e substituí-la por um carroto (roda dentada), e também quiseram fazer desaparecer o logotipo de Loriga e da respetiva junta de freguesia. Eles acham que o nome e as origens do nome são vergonhas que não devem ser recordadas no brasão nem no logotipo da sua terra, e além disso chegam ao ponto de afirmar que é mentira que Loriga seja nome de couraça, e é hilariante que entre os que demonstram toda a ignorância aqui descrita esteja quem literalmente andou a passear os livros no ensino superior, começando por um a quem os Loriguenses puseram a merecida e apropriada alcunha de Doutor de Albarda. Hilariante é também o facto de os pseudoloriguenses acharem vergonhoso que o brasão da sua terra tenha uma couraça (Loriga) mas não acharem vergonhoso que o brasão desta vila tenha um grande e destacado carroto (roda dentada) e portanto acharem que o carroto é o símbolo maior desta bela e histórica vila. Acham que é insultuoso haver uma couraça ou armadura (Loriga) no brasão, mas o que é verdadeiramente insultuoso é acharem que um carroto é o símbolo maior de uma vila tão bela e com uma tão grande identidade e riqueza históricas. E como se tudo isso não bastasse também quiseram tirar a estrela do brasão, estrela que é o nome e o símbolo da serra onde Loriga está situada e que faz parte da sua identidade, esta vila está situada no coração da Serra da Estrela, perto da Torre, e a Estância de Esqui está dentro da freguesia de Loriga (é provável que os pseudoloriguenses também tenham vergonha da localização da sua terra, sendo certo que têm vergonha do nome). São factos mais do que comprovados, as suas ações durante longas décadas, inclusive a inútil imposição da ilegal aberração heráldica e os dois vergonhosos brasões de Vale da Cruz (2002) e de Vale do Carreto (2018) que idealizaram, comprovam-nos e portanto, depois de desmascarados,

depois de desmascarados, de nada vale aos mentirosos pseudoloriguenses tentarem fingir e disfarçar a realidade, aliás disfarçam muito mal e só conseguem enganar quem tem pouca inteligência. Os dois brasões ridículos idealizados pelos pseudoloriguenses em 2002 e em 2018, respetivamente, foram rejeitados pelos Loriguenses e por isso foram destinados ao lixo. Os símbolos heráldicos só são realmente representativos se a população se identificar com esses símbolos, caso contrário não serão respeitados e serão vergonhosos, portanto os brasões de Vale da Cruz (de 2002) e de Vale do Carreto (de 2018) foram condenados ao lixo. E façam um referendo se alguém tiver dúvidas de que a esmagadora maioria dos Loriguenses rejeita os vergonhosos brasões de 2002 e de 2018, obviamente que os mentirosos pseudoloriguenses responsáveis pela vergonhosa questão da heráldica jamais concordariam com a ideia porque sabem que seriam derrotados e desmascarados. Loriga merece o melhor mas é óbvio que os pseudoloriguenses não concordam com isso, para eles qualquer merda serve para esta bela e histórica vila e colocam as suas motivações mesquinhas pessoais acima dos interesses e da imagem da sua terra e dos seus conterrâneos. Todos os que nasceram em Loriga ficam mal vistos e não apenas os pseudoloriguenses que pertencem ao pequeno, restrito e conhecido grupo responsável por esta vergonhosa questão da heráldica que dura há décadas.

[Responder](#) [Opções](#)

[Compactar](#)

;-) **Olá a todos!** (account deleted) 28 Nov 2008, 10:39

- * http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html
- * <http://terrasdeportugal.wikidot.com/historia-de-loriga>
- * <http://loriga.wikidot.com>
- * <http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-loriga>
- * <http://sites.google.com/site/terranataldeviriato>
- * <http://historiadeloriga.wordpress.com/loriga-2002-03-09>
- * <http://lorigaportugal.webnode.com>
- * <http://sites.google.com/view/lorigaportugal>
- * <http://sites.google.com/view/loriga>
- * <http://www.facebook.com/LORIGA.PORTUGAL>
- * <http://Loriga.wikidot.com/videos>
- * <http://videos.sapo.pt/loriguense>
- * <http://www.facebook.com/Estancia.de.Esqui.de.Loriga/>
- * <http://www.facebook.com/Praia.Fluvial.de.Loriga/>
- * <http://www.facebook.com/RegiaodeLorigaSerradaEstrela/>
- * <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/>
- * http://freguesiadeloriga.net/historia_de_loriga/index.html
- * <http://casa-da-ponte-do-arrocho.webnode.pt/a-historia/>
- * <http://www.aresemares.com/index.php/materias-especiais/loriga-vila-portuguesa/>
- * <http://porolivenca.blogs.sapo.pt/54827.html>
- * <http://povo-lusitano.blogspot.pt/2006/05/loriga.html>
- * <http://ncultura.pt/loriga-seia/>
- * <http://aldeias-montanha-online.webnode.com.pt/portfolio/vila-de-loriga/>
- * <http://www.aldeiasdemontanha.com/seia/loriga>
- * <http://aldeiasdemontanha.pt/pt/aldeias/loriga/>
- * <http://bocasmacao.blogs.sapo.pt/29094.html?page=5#comentarios>
- * <http://lanificiosdoc.blogspot.pt/2011/01/fontes-httpwikilusa.html>
- * <http://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/garganta-de-lorigaloriga-torre-7532226>
- * <http://arqueofuturista.wordpress.com/2006/12/05/viriato-grande-chefe-dos-lusitanos/>
- * <http://issuu.com/loriga.portugal>
- * <http://www.pinterest.com/trebarunawiki/loriga-portugal/>

